

7º Congresso Norte Paranaense de Educação Física Escolar – CONPEF-
2º Congresso Nacional de Formação de Professores de Educação Física

**7º CONGRESSO NORTE PARANAENSE DE EDUCAÇÃO
FÍSICA ESCOLAR**

CONPEF

**2º CONGRESSO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE
PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

TEMA CENTRAL

**SALA DE AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA: ESPAÇO DE DIÁLOGOS, TENSÕES,
RESSIGNIFICAÇÕES E COMPROMISSOS”**

**CADERNO DE
RESUMOS**

Organização e Promoção

LaPEF / EMH / CEFE / UEL

Laboratório de Pesquisas em Educação Física
Departamento de Estudo do Movimento Humano
Centro de Educação Física e Esporte
Universidade Estadual de Londrina

Londrina, PR – 12 a 15 de maio de 2015 - ISBN 978-85-7846-335-9

**O CONTEÚDO DOS RESUMOS, SUA COMPOSIÇÃO, A FORMA ORTOGRÁFICA E
GRAMATICAL DOS MESMOS SÃO DE RESPONSABILIDADE DO(S) AUTOR(ES).**

Catálogo elaborado pela Divisão de Processos Técnicos da Biblioteca
Central da Universidade Estadual de Londrina.

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

C749c Congresso Norte Paranaense de Educação Física Escolar (7. : 2015
: Londrina , PR).

Caderno de Resumos do 7º Congresso Norte Paranaense de
Educação Física Escolar – 2º Congresso Nacional de formação de
Professores de Educação Física [CD-ROM] / organizadores: José
Augusto Victoria Palma, Ângela Pereira Teixeira Victoria Palma –
Londrina : UEL, 2015.
127 p.

Tema: Sala de aula de Educação Física: espaço de diálogos,
tensões, ressignificações e compromissos

ISBN 978-85-7846-335-9

1. Educação Física – Estudo e Ensino – Congressos – CD-ROM.
2. Educação Física – Formação Docente e Docência – Congressos I.
Palma, José Augusto Victoria. II. Palma, Ângela Pereira Teixeira
Victoria. III. Título.

CDU 796:37.02

RESUMO DE PALESTRAS

SALA DE AULA EM SITUAÇÃO DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Rosimar Bortolini Poker

Desde a década de 1990 o governo brasileiro tem assumido a política educacional inclusiva provocando transformações na organização e funcionamento da escola e, conseqüentemente, na sala de aula. Toda a diversidade de alunos, inclusive os alunos com deficiência, passaram a ter o direito de frequentar as salas regulares, o que implica em um modelo de formação docente diferenciado, amparado em novas práticas pedagógicas capazes de articular a participação de toda a diversidade de alunado que se encontra, muitas vezes, em condições diferenciadas de aprendizagem. Ou seja, o paradigma educacional inclusivo provoca uma transformação significativa na maneira de pensar a escola e a sala de aula que vai muito além da idéia de se garantir a matrícula ou colocar os alunos com deficiência nas salas regulares de ensino, como muitos ainda acreditam. É preciso compreender que a lógica que fundamenta a educação inclusiva é completamente diferente da lógica em que está baseada a escola tradicional. A partir dessas observações, pretende-se propor as seguintes reflexões: Como implementar em tão pouco tempo, nos sistemas educacionais brasileiros essa mudança? A formação dos professores em serviço acompanhou e tem acompanhado essa nova perspectiva educacional? A formação nos cursos de licenciaturas estão preparando adequadamente seus futuros professores? A escola tem condições de suprir as necessidades educacionais de toda essa diversidade de alunos? Na escola de ensino fundamental há condições de acessibilidade física, atitudinal, curricular e, principalmente, política, para atender o que o modelo educacional inclusivo exige? De que forma esse modelo foi apresentado aos gestores e professores? Como identificar, enfrentar e superar as diferentes barreiras que impedem ou obstaculizam a implementação da educação inclusiva? Como tratar a questão da inclusão no ensino fundamental, considerando a estrutura e funcionamento vigentes, pautados ainda no modelo tradicional de ensino? Essas são algumas das reflexões desenvolvidas na ocasião da palestra.

Sobre a autora:

Departamento de Educação Especial – FFC – Unesp

RESUMOS ARTIGOS CARTAZ

A EDUCAÇÃO FÍSICA NA INCLUSÃO DO DEFICIENTE VISUAL: JOGOS BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS.

MATTAS, Eduardo Henrique

Este artigo tem como finalidade conceitualizar o leitor sobre os principais autores que discutem o referido tema, isso irá contribuir para identificação e para compreensão das necessidades decorrentes presentes no ambiente escolar que dificultam ou impedem a participação das pessoas com deficiência visual mais especificamente nas aulas de educação física. Esse estudo discorre também sobre a visão de alguns autores sobre jogos brinquedos e brincadeira, trazendo um breve conceito e resgate histórico. No último tópico traz possibilidades de ações para melhorar as aulas de educação física com aluno deficiente visual, as condições destacadas no artigo são apresentadas dentro de uma revisão da literatura não tendo a pretensão de esgotar as condições sobre o assunto, a educação física adaptada é um assunto vasto e ainda carente de publicações, visto que ainda existem muitas barreiras a serem superadas, porém todas essas barreiras passam obrigatoriamente pela busca do conhecimento dos profissionais bem intencionados, e bem informados para lidar com essas diferenças.

Palavras-chave: Educação física, inclusão, jogos.

Sobre o autor:

Eduardo Henrique Mattas. Graduação Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade Estadual de Londrina- UEL, Pós Graduado em Educação Física Escolar pela Universidade Federal de Lavras UFLA, MG, Pós Graduado em Educação Especial com ênfase em Deficiência Visual pelo Instituto RHEMA , participante do GEPAMA- Grupo de Estudo em Atividade Física Adaptada- UNICAMP, SP. Estudante de Psicopedagogia Clínica e Institucional pelo Instituto RHEMA. Professor de Educação Física do Município de Jataizinho e Tutor Eletrônico da Universidade Norte do Paraná UNOPAR

LINHA 2- Fundamentos teórico-metodológicos do processo ensino-aprendizagem e avaliação em Educação Física

EDUCAÇÃO FÍSICA (PIBID –UEL): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ENSINO DO JOGO POPULAR “SIRUMBA” COMO MEDIADOR DA CULTURA LOCAL EM CONHECIMENTO ESCOLAR

Érika Nishiiye Laperuta ¹
Luide Carolina França de Abreu ²
Juliano Gimenes da Silva ³

RESUMO

A formação inicial do docente deve estar pautada na realidade, assim, a oportunidade de estar em contato direto com a escola (pelo projeto PIBID) favorece o estudante em diferentes aspectos, entre eles a relacionar a cultura escolar com os conhecimentos científicos, por meio de sua contextualização. Sendo que uma das funções docentes é organizar os conhecimentos em meios de ensino. Diante desse aspecto surge o seguinte problema: como organizar de forma didática o ensino do jogo de perseguição Sirumba para turmas do ensino fundamental I? Tendo como objetivo identificar o que compreendem, e investigar a história do jogo, e tornar significativo por meio de intervenções sobre as regras e formas de se jogar. Por fim, consideramos que o ensino a partir dessa forma de sistematização e intervenção seja apropriada para uma formação ativa e crítica dos alunos.

Palavras-chave: Formação inicial; organização didática; jogo popular Sirumba

1- Professora da rede Municipal e Estadual do município de Londrina.

Nome: Érika Nishiiye Laperuta.

Pesquisadora vinculada ao LAPEF- GEPEF UEL / PIBID-UEL

E-mail: erikanis@gmail.com.

Rua: Cambará, nº 670, ap. 34. Centro, Londrina – Pr.

2- Discente de Educação Física – UEL- Universidade Estadual de Londrina.

3- Discente de Educação Física – UEL- Universidade Estadual de Londrina.

Linha 2- Fundamentos teórico-metodológicos do processo ensino-aprendizagem e avaliação em Educação Física

RESUMOS ARTIGOS COMUNICAÇÃO ORAL

A CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE A POSTURA CORPORAL NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Luciana Rainieri Fernandes Lima

A Educação Física Escolar pode ser efetiva na conscientização sobre a postura corporal adequada para minimizar as alterações e desconfortos decorrentes de posições inadequadas que resultam em dores na coluna vertebral humana. Por meio da socialização de conteúdos científicos, o professor deve ensinar os conceitos, bem como, o incentivo a prática de comportamentos posturais preventivos e necessários à saúde humana. Vê-se então, a necessidade de conhecer se as ações de intervenção, de caráter preventivo, contribuem à aprendizagem de conceitos e comportamentos adequados aos hábitos posturais no ambiente escolar. O estudo objetiva descrever os resultados obtidos sobre as ações interventivas à conscientização sobre a postura corporal adequada a saúde, aos educandos do ensino fundamental I, sob a ótica da Educação Física Escolar. A metodologia utilizada foi a pesquisa descritiva, com análise qualitativa e quantitativa dos dados coletados por meio de questionários aplicados em momento pré e pós-intervenção aos estudantes de uma escola de um município do Norte do Estado do Paraná. Os resultados comprovaram que as ações interventivas realizadas por meio das aulas de Educação Física contribuíram à conscientização e a aprendizagem de conhecimentos sobre a postura corporal adequada. O estudo evidencia a necessidade do ensino efetivo de conteúdos sobre a postura corporal humana no Ensino Fundamental I, bem como, o envolvimento e as orientações aos pais sobre atitudes preventivas quanto à saúde postural do filho (a). E ainda, reforçar os incentivos à prática de atividades físicas para prevenir os problemas de saúde, seja no âmbito físico, emocional, mental, e entre outros.

Palavras-chave: Intervenção. Postura Corporal. Educação Física Escolar.

Sobre a autora:

Universidade Estadual do Norte do Paraná. UENP. Grupo de Pesquisa em Educação. R. Justino Marques Bonfim, 12. Conjunto Vitor Dantas. Cornélio Procópio. PR.

LINHA 2- Fundamentos teórico-metodológicos do processo ensino-aprendizagem e avaliação em Educação Física.

A CONTRIBUIÇÃO DO PIBID PARA A FORMAÇÃO INICIAL DE LICENCIANDOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

**Janaina Ricci
Janaina Bolssone do Prado
Giovanni Henrique Quizzini
Larissa Corte Amaro
Rafael José Espindola
José Milton de Lima
Luiz Rogério Romero
Márcia Regina Canhoto de Lima**

Este trabalho ampara-se no Subprojeto PIBID Educação Física da UNESP/Presidente Prudente. Tem como objetivos gerais aprimorar a formação inicial de graduandos do curso de Educação Física, contribuir para a formação continuada dos professores das escolas parceiras, divulgar o trabalho realizado, considerar o aluno como protagonista do trabalho pedagógico e aprimorar a prática educativa, compreendendo a realidade escolar e os desafios presentes neste processo. A metodologia utilizada foi de pesquisa-intervenção, pois possibilita estreita relação entre teoria e prática e a transformação na realidade estudada. Os resultados apresentam contribuições do PIBID na formação inicial de professores. Destaca-se a inserção dos graduandos no âmbito escolar com supervisão e condições que permitem um conhecimento amplo da realidade educacional, assim como das demandas reais da profissão de professor. As discussões e o aprofundamento teórico baseiam-se nos desafios encontrados na realidade escolar, realizadas junto com os Professores de Educação Física, Supervisores do Subprojeto, possibilitando reflexões e experiências relacionadas à prática educativa.

Palavras-chave: Educação Física, PIBID, Formação Inicial, Prática Docente.

Sobre os autores:

Faculdade de Ciências e Tecnologia. UNESP – Campus de Presidente Prudente. (Endereço: Rua Roberto Símonsens, 305 - Centro Educacional, Presidente Prudente - SP, 19060-900) Departamento de Educação Física, CEPÉLIJ – Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Ludicidade e Juventude. Financiamento Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Apoio: Fundação para o Desenvolvimento da UNESP (FUNDUNESP)

LINHA 1 - Formação de professores em Educação Física.

A CULTURA DO HIP HOP NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA (PIBID-UÊL)

**Márcio Henrique Laperuta
João Henrique Ayzava**

O programa institucional de bolsas de iniciação a docência (PIBID-UÊL), tem possibilitado uma significativa contribuição para a educação, de modo que favorece na formação inicial do estagiário, com sua exposição à realidade escolar, e na continuada do professor supervisor, esse vínculo proporciona uma reflexão conjunta entre os conhecimentos escolares e os científicos. Um dos resultados dessa união foi a pesquisa e o ensino do conteúdo dança, e do contexto maior que foi a ideologia promovida pelo Hip Hop, que teve origem na década de 1960 nos Estados Unidos e exerceu uma forte influência na cultura juvenil, por meio de seus elementos, características e concepções. Os elementos do Hip Hop são: DJ (disc jockey), responsável pela música, o B- Boy o dançarino responsável pelos movimentos, o Rap que faz a poesia e o Grafite, definido pelos desenhos coloridos de reivindicação ao modelo posto. Diante desse contexto surge o seguinte questionamento: Como estudar o conteúdo dança – Hip Hop nas aulas de Educação Física considerando como uma manifestação cultural presente na sociedade? O objetivo desse estudo é de promover o conhecimento do Hip Hop, abordando seu desenvolvimento histórico, os elementos, os conceitos e características e os movimentos específicos da dança. O presente relato foi realizado durante as aulas de Educação Física de uma escola pertencente a rede estadual de ensino, localizada na região norte da cidade de Londrina-PR, com turmas do 6º ano do ensino fundamental. Utilizamos estratégias de ensino pautadas na perspectiva crítica, com questionamentos, problematização, diálogo e discussão, por meio do uso de vídeos, textos e pesquisas. Por fim, apontamos avanços no processo de ensino-aprendizagem do Hip Hop e de suas relações com o contexto cultural.

Palavras-chave: Hip Hop, processo de ensino-aprendizagem, Educação Física.

Sobre os autores:

Márcio Henrique Laperuta
Professor da rede estadual de educação
Universidade Estadual de Londrina
Gepef- Lapef- UEL
Pibid- UEL
Endereço: Rua Cambará 670 - apto 34
Centro Londrina-PR

LINHA 2- Fundamentos teórico-metodológicos do processo ensino-aprendizagem e avaliação em Educação.

A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A IMPORTÂNCIA DO MOVIMENTO DESDE OS PRIMORDIOS DA VIDA

**Róbisper Alves da Silva
Jair Brito da Costa
Káriston Eger dos Santos**

O presente artigo tem como objetivo apresentar a importância da educação física nas escolas de educação infantil, a fim de estimular de maneira mais rica e completa as vivências da criança, de modo que ela possa se desenvolver de maneira integral, recebendo os estímulos necessários e adequados para cada fase de desenvolvimento da criança. Dentre os benefícios da atividade física na infância pode-se destacar: a noção e domínio corporal, noção espaço-temporal, melhoria nas habilidades físicas como o deslocamento, força e resistência, a consolidação dos hábitos de higiene, além de estimular o trabalho em grupo e o respeito às regras.

Palavras-chave: Educação Física. Educação Infantil. Movimento. Desenvolvimento Infantil. Atividade Física.

Sobre os Autores:

Robisper Alves da Silva – e-mail: robisper59@hotmail.com

Instituição: Instituto La Verità – Pesquisa e Pós Graduação

Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia de Mato Grosso do Sul – Câmpus Ponta Porã – BR 163, s/n – Ponta Porã/MS

Jair Brito da Costa – e-mail: jair.costa@ifms.edu.br

Káriston Eger dos Santos – e-mail: kariston.santos@ifms.edu.br

LINHA 2 : Fundamentos teórico-metodológicos do processo ensino-aprendizagem e avaliação em Educação Física

A EDUCAÇÃO FÍSICA NO COLÉGIO DE APLICAÇÃO/PIBID: CONTRIBUIÇÕES PEDAGÓGICAS

Ana Paula Franciosi ¹
Carolina Queiroz Martins ²
Felipe Casonato Lourenço ³
Fernanda Rodrigues do Santos ⁴
Ricardo Gregório Atem ⁵
Marilene Cesário ⁶

Este artigo tem por objetivo relatar as experiências pedagógicas realizadas no Pibid (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) durante as aulas de Educação Física e oficinas desenvolvidas no Colégio de Aplicação. O objetivo foi aproximar os conteúdos ensinados na formação inicial em Educação Física com a o contexto escolar, valorizando e contribuindo para a docência na área de Educação Física – Licenciatura.

Palavras-chaves: Pibid, Educação Física, Experiências Pedagógicas.

Sobre os autores:

1 Graduanda do curso em Educação Física - Licenciatura, Universidade Estadual de Londrina - UEL, Londrina PR, Bolsista PIBID, ana.paula_franciosi@hotmail.com.

2 Graduanda do curso em Educação Física - Licenciatura, Universidade Estadual de Londrina - UEL, Londrina PR, Bolsista PIBID, carollinnaqm@hotmail.com.

3 Graduando do curso em Educação Física - Licenciatura, Universidade Estadual de Londrina - UEL, Londrina PR, Bolsista PIBID, fecalo10@hotmail.com.

4 Graduanda do curso em Educação Física – Licenciatura, Universidade Estadual de Londrina – UEL, Londrina PR, Bolsista PIBID, fernandarodrigues445@gmail.com.

5 Docente da Rede Estadual de Ensino do Paraná, Supervisor bolsista do PIBID, ricatem@outlook.com.

6 Docente do curso em Educação Física – Licenciatura, Universidade Estadual de Londrina – UEL, Londrina PR, Colaborada PIBID, malilabr@yahoo.com.br

A GINÁSTICA NO BRASIL: PERCURSO NO CURRÍCULO ESCOLAR

**Aloisio Padormo
Marilene Cesário
Ana Maria Pereira**

O objetivo do estudo em questão foi analisar o percurso histórico da Ginástica na construção do currículo educacional brasileiro, apropriando-se dos saberes e dos fazeres das principais Escolas Ginásticas Europeias: a Alemã, a Sueca e a Francesa, que fomentaram as práticas gímnicas presentes na Educação Física brasileira até a metade do século XX. Esta investigação de natureza qualitativa em educação e de cunho bibliográfico, utilizou-se como instrumento a Análise de Conteúdo. Os resultados apontam que a Ginástica configurou-se dentro da Educação Física brasileira como conteúdo hegemônico por quase um século (da segunda metade do século XIX até a primeira metade do século XX). Com sua prática influenciada pelos métodos europeus oficialmente implantados no país, a Ginástica atuou como instrumento higienista na construção de uma sociedade forte e saudável, essencial para a avanço dos processos de industrialização que se iniciavam no Brasil no fim do século XIX. No entanto, a partir da segunda metade do século XX, sua presença nos currículos educacionais brasileiros se tornou cada vez mais escassa, devido a supervalorização das práticas esportivas no âmbito da Educação Física do país.

Palavras-chave: Ginástica. Currículo Escolar. Educação Física.

Sobre os autores:

Aloisio Padormo

Marilene Cesário – malila@uel.br

Ana Maria Pereira – apereira@uel.br

Linha 03 : Fundamentos históricos, filosóficos e culturais da educação na Educação Física.

A HISTÓRIA DO KARATÊ-DÔ: ARTE MARCIAL A SER ENSINADO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

**Erik Yudi Horiye
Ana Maria Pereira**

A pesquisa em questão teve como objetivo investigar a origem do Karatê-Dô, o percurso histórico desde sua gênese até os dias contemporâneo, bem como, a introdução no Brasil. E também, ressalta a relevância deste conhecimento defendendo o seu ensino no conteúdo de lutas, na disciplina de Educação Física, no âmbito da Educação Básica. O desenvolvimento deste estudo vinculou-se às abordagens qualitativas, tendo com técnica a pesquisa bibliográfica exploratória. Todavia, analisou os discursos presentes nos textos e nos contextos da História do Karatê-Dô, para compreender as informações levantadas na revisão literária das mais variadas fontes e documentos. Conclui-se que ao longo dos tempos existiram diversas tendências e concepções que influenciaram a prática do Karatê, sendo que estas estão em conformidade com as transformações sociais em cada fase da história. O Karatê é uma luta, uma manifestação de nossa cultura que contribui para educação e formação das crianças e dos jovens, portanto este conhecimento se faz necessário nas aulas de Educação Física Escolar.

Palavras-chave: Karatê-Dô; História; Educação Física Escolar;

Sobre os autores:

Erik Yudi Horiye

Universidade Estadual de Londrina – Rua Fermino Barbosa, 188, Apto. 1206 Bl. 1, Bairro Aurora, Londrina, Paraná. CEP: 86047480

Ana Maria Pereira

Universidade Estadual de Londrina – Avenida Ernani Lacerda de Athayde, 188. Bl. 2, Apto. 13, Gleba Palhano, Londrina, Paraná. CEP: 86055630.

LINHA 3 - Fundamentos históricos, filosóficos e culturais da educação na Educação Física.

A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA.

**Gisele Franco de Lima Santos
João Victor da Rocha Machado**

A formação de professores de uma forma em geral, mas destacando a Educação Física, vem sendo tema de discussões para um melhor desenvolvimento da disciplina e da Educação, em busca de formar um aluno consciente nas suas atitudes, um cidadão crítico reflexivo. Nesse sentido, durante a formação inicial, o estágio obrigatório torna-se um importante momento no desenvolvimento deste professor. Sendo assim, analisamos a sua história e o seu desenvolvimento, compreendendo a sua importância na história das licenciaturas, buscando entender o seu desenvolvimento atual, estudando as suas legislações e o seu processo de desenvolvimento. Além desta análise sobre o processo histórico, vamos relacionar a Educação Física nesse importante momento da graduação, como esta etapa acontece nas licenciaturas e como ela se desenvolve na licenciatura em Educação Física na Universidade Estadual de Londrina.

Sobre os autores:

Gisele Franco de Lima Santos- Professora Dr. no departamento EMH, da Universidade Estadual de Londrina.

João Victor da Rocha Machado- Licenciado em Educação Física pela Universidade Estadual de Londrina

LINHA 1- Formação de Professores de Educação Física

A INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA NA GRADUAÇÃO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Alexandre Rodrigues Mendonça 1
Kariston Eger dos Santos 1
Antonio Sales 2
Vivian Rahmeier Fietz 2
Elaine A, Mye Takamutu Watanabe 2

A educação inclusiva vem se tornando uma realidade no Brasil, isso se deve aos avanços das políticas de inclusão voltadas a garantia do acesso e permanência de estudantes com deficiência no sistema de ensino; no ensino básico já se pode encontrar mudanças expressivas para a prática da educação inclusiva, com professores especializados em certos tipos de deficiências, diferentemente da realidade do ensino superior, posto que não se encontra nos projetos pedagógicos temas voltados para o atendimento dessas pessoas, de forma que sejam incluídas de forma digna e tenham os mesmos direitos e formação de qualidade que as pessoas consideradas “normais”. Quando voltamos o olhar para o curso da Educação Física temos uma problemática que talvez seja maior que a encontrada em outros cursos superiores, tendo em vista que as peculiaridades deste curso, que traz a prática corporal como foco principal para formação de seus estudantes, futuro professores de educação física. O objetivo deste estudo foi discutir as garantias e aplicabilidade dos direitos a educação da pessoa com deficiência através das normativas que direcionam a conformação do Currículo da Graduação em Educação Física. Foi observado que o currículo do curso de Educação Física, fornece conteúdos para que o professor formado consiga trabalhar com alunos com deficiência, mas não traz em seu projeto pedagógico instrumentos ou dispositivos que apliquem as garantias trazidas pelas legislações que tratam de assegurar o direito a educação superior as pessoas com deficiência enquanto academia.

Sobre os autores:

1 Mestrandos em Ensino em Saúde pela Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul
2 Docente Programa de Pós Graduação – Mestrado Profissional em Ensino em Saúde da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul

A LUDICIDADE COMO EIXO ESTRUTURADOR DAS CULTURAS DA INFÂNCIA: DANDO VOZ AS CRIANÇAS

**Nathalia Franco Alves
Michelle Dias Lucas**

**Orientadores: Márcia Regina Canhoto de Lima
José Milton de Lima.**

A presente pesquisa discutirá a necessidade da brincadeira na vida da criança. Apresentaremos um breve apanhado histórico sobre o ser criança, o surgimento do sentimento da infância e a importância da ludicidade amparados pelos autores da sociologia da infância. Os objetivos principais compreendem entender qual é a concepção de Culturas da Infância tida pelas professoras e como elas trabalham o lúdico em suas aulas. É desenvolvida em duas escolas parceiras na periferia da cidade de Presidente Prudente, tendo como sujeitos de análise 54 crianças de educação infantil, pré I e II, e duas professoras. Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo etnográfica, que caminha juntamente com a observação participante. Foram realizadas entrevistas com as professoras, anotações em diário de campo e registros em desenhos das intervenções com as crianças, nos quais denotam suas particularidades e a sua relação com a brincadeira. Os resultados parciais foram alcançados através de vivências com as crianças.

Palavras chave: Criança, Ludicidade, Sociologia da Infância, Fantasia, Culturas da Infância.

Sobre os autores:

FCT – UNESP: Faculdade de Ciências e Tecnologia Júlio de Mesquita Filho, Presidente Prudente –SPN
nathalia_fa@hotmail.com

LINHA 1: Formação de Professores em Educação Física

A LUDICIDADE E A CULTURA TELEVISIVA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Susana Angelin Furlan
José Milton de Lima
Márcia Regina Canhoto de Lima

O presente estudo assumiu como objetivos conhecer as concepções que as educadoras têm sobre as culturas lúdicas e televisivas, e ainda entender a mediação que é praticada com esses conteúdos. A pesquisa foi realizada com aproximadamente 200 crianças do Infantil I e II, com idades entre 3 a 5 anos, e oito educadoras, em uma instituição de Educação Infantil no município de Álvares Machado-SP. Baseou-se nos pressupostos de que a brincadeira é uma atividade essencial para o desenvolvimento integral; e que na contemporaneidade as mídias eletrônicas, principalmente a televisão, estão cada vez mais inseridas no cotidiano das crianças, podendo influenciar no conteúdo e na forma de brincar, alterando o repertório lúdico da infância. A metodologia caracteriza-se como pesquisa do tipo etnográfica. O referencial teórico baseia-se nos estudos das áreas da Comunicação Social e Sociologia da Infância. Os resultados alcançados demonstraram que as crianças necessitam ter a fantasia estimulada e é desta maneira que elas utilizam a televisão, como suporte e matéria-prima para a sua cultura lúdica. Percebemos que realmente a ludicidade não é valorizada na instituição como deve, e é anteposta aos conteúdos advindos de saberes linguísticos e matemáticos. Em resumo, pudemos perceber que a mídia televisiva encontra-se cada vez mais inserida nas falas das crianças, nos artefatos culturais que trazem a escola e, ainda, revelam-se nos momentos das brincadeiras.

Palavras-chaves: Ludicidade, Criança, Televisão.

Sobre os autores:

susana_dp@hotmail.com

miltonlima@fct.unesp.br

marcialima@fct.unesp.br

UNESP – Faculdade de Ciências e Tecnologia – Campus de Presidente Prudente

LINHA 3- Fundamentos históricos, filosóficos e culturais da educação na Educação Física

A VISÃO DA PROFISSÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA PERSPECTIVA DO ACADÊMICO EGRESSO

**Angélica Kuhn Pereira
Claudimar Fernandes
Luiz Fernando Almeida das Neves
Ricardo Dubiel
Orientador Prof. Rafael Trentin Scremin**

As visões construídas pelos acadêmicos acerca da própria profissão são formas de compreender a representação traçada em torno da própria área, pois parte da formação acadêmica vem implícita do Ensino Básico Fundamental e Médio. Modificar a opinião acerca da produção é fazer com que estes indivíduos não reproduzam metodologias de ensino equivocadas, o que pode gerar diferentes níveis de empatia em seus futuros alunos. Assim, essa pesquisa buscou mapear como alguns estudantes egressos do Curso de Educação Física da Faculdade Sant'Ana compreendem a própria profissão, apresentam expectativas e retratam memórias do ensino em seu passado estudantil. Utilizando-se do questionário, a pesquisa buscou direcionamento teórico que embasasse as respostas dos entrevistados, em maior ou menor grau. Este artigo será apresentado sob a forma de comunicação oral.

Palavras chaves: Profissão. Educação Física.

Sobre os autores:

Instituição de Ensino Superior Sant'Ana, Ponta Grossa – PR.

Angélica Kuhn Pereira, rua Jose Delezuk, n.647. CEP 84051020, Ponta Grossa – PR

Claudimar Fernandes, rua Acir Weiber, n.58. CEP 84430000, Imbituva - PR

Luiz Fernando Almeida das Neves, rua A, n.6. CEP 84045000, Ponta Grossa – PR.

Rafael Trentin Scremin, av. Antonio Saad, n.2500, casa 312. CEP 84073170, Ponta Grossa – PR.

Ricardo Dubiel, rua Campo Mourão, n.270. CEP 84062440 , Ponta Grossa – Pr.

LINHA 1: Formação de professores em Educação Física.

AFETIVIDADE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA SEGUNDO OS PRESSUPOSTOS CONSTRUTIVISTAS

Luana C. Franzini de Conti*

Eliane Paganini da Silva **

Ângela P.T. Victoria Palma***

O tema da afetividade representa o problema central que orienta nosso estudo e reflexão. O artigo, de caráter bibliográfico, apresenta os estudos em psicologia moral que explicitam pressupostos teóricos construtivistas em relação ao desenvolvimento da afetividade, buscando tecer relações entre esses estudos e suas contribuições na construção da afetividade em aulas de Educação Física. Entendemos que esta disciplina deve contribuir com a construção de representações de si em que os valores morais ocupem lugar central na identidade do sujeito. Ao estudar o movimento culturalmente construído em suas várias vertentes há ricas possibilidades de resgatar as virtudes morais na relação com o objeto de conhecimento, efetivando um trabalho com a identidade dos alunos, dada a necessidade de atribuírem-se valor.

Palavras-chave: Educação Física. Afetividade. Construção do autorrespeito.

Sobre as autoras:

*Prefeitura Municipal de Londrina; Av. Duque de Caxias, 635 - Jd Mazzei II; Londrina – PR;

**Unespar- Campus União da Vitória, Praça Coronel Amazonas, s/n- Caixa Postal, 241; União da Vitória, Pr.

***Universidade Estadual de Londrina, Centro de Educação Física; Rodovia Celso Garcia Cid - Pr 445 Km 380, Londrina-PR.

Linha 2- Fundamentos teórico-metodológicos do processo ensino-aprendizagem e avaliação em Educação Física.

AS PRINCIPAIS DIFICULDADES ENFRENTADAS POR PROFESSORES (AS) DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ABORDAGEM DA CAPOEIRA

Reginaldo Calado de Lima

O presente artigo objetiva apresentar as principais dificuldades encontradas por professores e professoras na abordagem da Capoeira nas aulas de Educação Física. Os dados aqui expostos são remanescentes de uma pesquisa mais ampla em que se buscou a representação da Capoeira no contexto educacional institucionalizado. O estudo, caracterizado como sendo do tipo qualitativo, contou com a participação de quinze sujeitos, ocupantes de diferentes funções sociais em relação ao fenômeno observado. Utilizou-se como técnica de tratamento dos dados a Análise de Conteúdo. Os resultados demonstraram a existência de um quadro de dificuldades gerais, ligadas ao universo escolar como um todo e à própria Educação Física, dentre as quais destacamos o tempo destinado à abordagem do conteúdo; o espaço apropriado ou a inexistência deste; a violência; e o preconceito. Mas há também um quadro de dificuldades ligadas especificamente à Capoeira. No que se refere a tais dificuldades a falta de domínio prático dos elementos constitutivos da manifestação se apresenta como o maior entrave. Por não dominarem os gestos técnicos, a percussão tampouco a função dos instrumentos, a linguagem contida nas cantigas e por fim a linguagem ritualística da roda de capoeira, os (as) professores (as) findam presos a um estado de dependência, tanto interno quanto externo.

Palavras-chave: Educação Física; Cultura corporal; Capoeira.

Sobre o autor:

Universidade Estadual de Maringá – UEM
Av. Colombo, 5790. Campus Sede da UEM.
Bloco da Biblioteca Central (BCE) da UEM.
CEP 87020-900. Maringá-Pr.

LINHA 1 - Formação de professores em educação física.

AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: PERSPECTIVAS DOCENTES

**SALADINI, Ana, Cláudia
MARTIELLO, Luciana, Alves**

Para o desenvolvimento do presente trabalho, foi realizada uma pesquisa de campo, através de entrevistas semi- estruturadas, além da revisão de literatura, por meio de leituras, reflexões e críticas acerca do tema explicitando as concepções de diferentes autores sobre a avaliação na Educação Física no Ensino Médio. Tivemos como objetivo (melhor colocar o objetivo antes de você falar da parte de campo e apresentar os resultados). Identificar a concepção de avaliação de professores de Educação Física no Ensino Médio e também apresentou reflexão sobre a importância de um bom instrumento educativo que se faz através da avaliação mediadora na Educação Física. Desta forma, procuramos apresentar algumas considerações sobre a importância de repensar constantemente a avaliação no ambiente escolar para que esta aconteça de maneira positiva para os saberes do aluno fazendo com que, através da avaliação mediadora, o educando saiba os reais objetivos de uma práxis transformadora. Entrevistamos três professores da Rede pública de ensino da cidade de Londrina/PR na área central. Dos três professores entrevistados concluímos que dois deles estão voltados para o método empirista de Ensino e apenas um professor voltado para os ideais da avaliação enquanto mediadora do processo de ensino e aprendizagem que se caracteriza com o construtivismo. Para quem está atuando na Educação Física no Ensino Médio, esta pesquisa poderá contribuir para uma maior reflexão da prática sobre a avaliação nas escolas.

Palavras-chave: Avaliação; Ensino Médio; Aprendizagem.

Sobre as autoras:

Endereço: Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná- Br.

LINHA 2 - Fundamentos teórico-metodológicos do processo ensino-aprendizagem e avaliação em Educação Física

BULLYING: POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Édipo Henrique Silva
Profª. Drª Ana Cláudia Saladini

No ambiente escolar o Bullying vem se tornando o tipo de violência mais frequente entre os alunos e, na maioria das vezes, ocorre em razão das diferenças que existem entre esses alunos, considerando desde os aspectos físicos até as diferentes maneiras de agir e pensar de cada um. Nas aulas de Educação Física os casos de Bullying são recorrentes mas nem sempre os professores conseguem identificá-lo e intervir com qualidade. Mas Como o professor de Educação Física pode intervir durante as aulas para abordar as manifestações de Bullying? A partir dessa inquietação nosso objetivo geral neste estudo foi analisar as possibilidades intervenções para os casos de Bullying nas aulas de Educação Física: Para isso foi necessário conceituar e caracterizar o Bullying no contexto escolar e nas aulas de Educação Física; Abordar o desenvolvimento moral humano segundo a epistemologia genética; Apresentar as implicações do Bullying para a ação docente na Educação Física. O estudo foi realizado por meio da pesquisa bibliográfica, que compreende os seguintes estágios: a escolha do tema, elaboração do plano de trabalho, identificação, localização, compilação, fichamento, análise e interpretação e por ultimo a redação. É importante os conhecimentos específicos sobre o Bullying para que os professores possam intervir a partir da especificidade do problema. Os conhecimentos sobre o Desenvolvimento Moral, são fundamentais para que o professor possa auxiliar no desenvolvimento da personalidade moralmente autônoma dos alunos. A Educação Física tem que ser pautada nos pressupostos da motricidade onde a formação do aluno é integral e humanizada.

Palavras-chave: Bullying, Educação Física, Desenvolvimento Moral.

Sobre os autores:

Universidade Estadual de Londrina
Édipo Henrique Silva - Cambé-Pr
Ana Cláudia Saladini - Londrina-Pr

LINHA 1- Formação de professores em Educação Física

CAPUCHETA: EDUCAÇÃO FÍSICA, BRINQUEDO E BRINCADEIRA -RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Maria Juliana Tavares
Fábio Luís Martins
Ana Cláudia Saladini**

O presente artigo é resultado de um trabalho desenvolvido com os alunos que participaram de duas oficinas no contra turno escolar relacionadas à disciplina de Educação Física, no ano de 2014, na Escola Municipal Professor Hélvio Esteves do município de Londrina, no qual o professor supervisor de Educação Física do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID – UEL/Educação Física) recebeu o auxílio dos bolsistas do mesmo programa. Relatamos aqui uma aula na qual objetivamos a construção de um brinquedo, a capucheta, bem como, organizar o espaço e materiais para sua construção e brincadeira, possíveis adaptações para o brinquedo e a criação de formas de brincar, dentro de uma relação social respeitosa e colaborativa. Observamos o grande interesse dos alunos, a participação ativa de todos tanto na construção quanto na brincadeira, e atitudes de colaboração entre eles.

Palavras-chave: Brinquedo; Brincadeira; Educação Física.

Sobre os autores:

Maria Juliana Tavares

Graduanda do 4º ano de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Londrina

Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID)
julianatavares1992@hotmail.com

Fábio Luís Martins

Mestre em Educação –UEL; Especialista em Lazer - UFMG

Professor Supervisor PIBID- Educação Física/UEL

SME -Prefeitura Municipal de Londrina; SEED – Estado do Paraná.

Rua Ângelo Ricardo Galdino, 85. João Paz. Londrina-PR. falumartins@gmail.com

Ana Cláudia Saladini

Universidade Estadual de Londrina

Coordenadora de área do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID).

anaclas@terra.com.br

LINHA 2- Fundamentos teórico-metodológicos do processo ensino-aprendizagem e avaliação em Educação Física

CONCEPÇÃO DE ESTUDANTES SOBRE O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Maira Stefani Gonçalves ¹

Ângela Pereira Teixeira Victoria Palma ²

O presente estudo tem como temática a concepção de Educação Física de estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental I da rede pública do município de Londrina – Pr. O objetivo central do estudo foi analisar e posteriormente identificar como os estudantes percebem a Educação Física em sua escola. A pesquisa caracteriza-se como caráter documental feita por análise de conteúdo tendo como fonte de informação redações escritas por estudantes da 4ª série do fundamental I. O tema proposto para a redação foi, o que os alunos pensam sobre a Educação Física em sua escola. As redações mostraram três modos de pensar a Educação Física que acontece na escola: Educação Física com foco na técnica de movimento; Educação Física compreendida como momentos de recreação; e Educação Física entendida como responsável pelo ensino de conteúdos.

Palavras-chave: Ensino, Educação Física, Concepção de Estudantes.

Sobre as autoras:

1 Estudante de Educação Física – licenciatura, da Universidade Estadual de Londrina, bolsista PIBIC-CNPq-UEL, membro do Grupo de Pesquisas em Educação Física Escolar – GEPEF, vinculado ao Laboratório de Pesquisas e Ensino da Educação Física – LaPEF/CNPq

2 Professora do Curso de Educação Física – licenciatura, da Universidade Estadual de Londrina, Líder do Grupo de Pesquisas em Educação Física Escolar – GEPEF e vinculado ao Laboratório de Pesquisas e Ensino da Educação Física – LaPEF/CNPq

CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PARA A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Aline Batista de Araujo 1

Caroline de Oliveira Riedo 2

Érika Nunes Alves 3

Flávia Regina Schimanski dos Santos 4

O objetivo deste artigo é analisar e refletir as contribuições e importância do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) para a formação dos bolsistas graduandos de Educação Física Licenciatura da Universidade Estadual de Londrina. A amostra foi composta por relatos de três bolsistas e de uma professora supervisora do PIBID que participam do programa em uma escola da rede municipal de ensino de Londrina, baseados nas atividades realizadas no período do ano de 2014. Através desses relatos, destacamos e observamos a importância do programa para a formação dos alunos, futuros professores, que ressaltam o fato do PIBID lhes oferecer a oportunidade de estar em contato direto com a realidade escolar e ter a oportunidade de relacionar os conhecimentos teóricos adquiridos na universidade com a prática da profissão ainda na graduação.

Palavras-chave: PIBID. Formação inicial de professores. Educação Física.

Sobre as autoras:

1 Professora da Rede Municipal de Educação de Londrina-PR e Cambé-PR, licenciada em Educação Física pela Universidade Estadual de Londrina e Pós-graduada em Gestão Escolar, Supervisão e Orientação Pedagógica pela Faculdade Cruzeiro do Oeste e em Psicomotricidade pelo Centro Técnico-Educacional Superior do Oeste Paranaense e supervisora do programa PIBID. linoca_lili@hotmail.com

2 Estudante do 4º ano de Educação Física Licenciatura da Universidade Estadual de Londrina e bolsista do programa PIBID. carolriedo16@hotmail.com

3 Estudante do 3º ano de Educação Física Licenciatura da Universidade Estadual de Londrina e bolsista do programa PIBID. erika.n_alves@hotmail.com

4 Estudante do 3º ano de Educação Física Licenciatura da Universidade Estadual de Londrina e bolsista do programa PIBID. flaviaschimanski@hotmail.com

CORPO E MÍDIA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES DO SEGUNDO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I

Caroline de Souza Vieira 1
Pamela Suelen Dalago 2
Cláudio Lisias Gonçalves 3
Ana Cláudia Saladini 4

A mídia exerce grande influência sobre a concepção de corpo das pessoas, em todos os meios de comunicação encontramos corpos moldados e padronizados. Sendo assim, a escola e principalmente o professor de Educação Física não podem ficar alheios a estas influências, o professor deve proporcionar situações de ensino que possam auxiliar os alunos para que tenham uma percepção crítica da temática. Pensando na relação entre a influência da mídia e as aulas de Educação Física, o objetivo desse estudo foi de investigar a percepção dos estudantes sobre o seu corpo e o corpo do outro, e identificar a influência da mídia sobre essa percepção. Foram analisados alunos de uma turma de segundo ano do ensino fundamental I, com idades entre 6 e 7 anos. Para tanto, realizamos questionamentos e três atividades que enfatizavam a questão do belo e do feio e do bem e do mal. Concluímos pelas respostas aos questionamentos e principalmente pelas atividades que a influência da mídia sobre a percepção de corpo está presente desde a infância, destacamos também a importância do professor de educação física nesta discussão, pois é ele que deve buscar meios para que o aluno compreenda a temática, a percepção que o aluno tem do seu corpo e do corpo do outro de uma forma crítica e emancipatória.

Palavras-chave: Corpo, Mídia, Educação Física Escolar.

Sobre os autores:

1-Graduanda do curso em Educação Física - Licenciatura, Universidade Estadual de Londrina - UEL, Londrina PR, Bolsista PIBID, carolinesvieira7@gmail.com.

2 - Graduanda do curso em Educação Física - Licenciatura, Universidade Estadual de Londrina - UEL, Londrina PR, Bolsista PIBID, pamdalago@hotmail.com

3 - Docente da Rede Municipal de Londrina, Supervisor bolsista do PIBID, lisias10@hotmail.com.

4 - Docente do curso em Educação Física – Licenciatura, Universidade Estadual de Londrina – UEL, Londrina PR, Colaborada e coordenadora de área do PIBID, anaclas@terra.com.br.

Linha 2: Fundamentos teórico-metodológicos do processo ensino-aprendizagem e avaliação em Educação Física.

DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO FÍSICA, SABERES E FUNÇÕES

Ana Zeli Nascimento

Orientador: José Augusto Victória Palma

O presente estudo, de cunho bibliográfico, teve por objetivo identificar quais são os saberes e funções do docente em Educação Física. Para tanto se faz necessário compreender como se dá o processo de profissionalização da docência, quais são seus saberes e de que forma são adquiridos e também qual percurso histórico da Educação Física. Buscamos em nosso estudo caracteriza a docência como ação profissional, ao mesmo tempo em que procuramos relacionar com o ensino da Educação Física. Identificamos que para o exercício da docência, de qualquer que seja a disciplina/matéria escolar, são necessários saberes pedagógicos e científicos. Além do que, outros saberes, extraídos da experiência, são construídos no cotidiano da sala de aula.

Palavras-chave: Formação de professores, Saberes Docentes, Educação Física

Sobre os autores:

Universidade Estadual de Londrina

Ana Zeli Nascimento – estudante do curso de Licenciatura em Educação Física na Universidade Estadual de Londrina, bolsista PROIC-CNPq-UEL (ana_zeli2012@hotmail.com)

José Augusto Victoria Pama - Professor no Curso de Licenciatura em Educação Física na Universidade Estadual de Londrina- Depto. EMH; Lider do Grupo LaPEF-UEL-CNPq

LINHA 1: Formação de professores em Educação Física

EDUCAÇÃO FÍSICA E EDUCAÇÃO ESPECIAL: A RELAÇÃO DE PARCERIA ENTRE PROFESSORES QUE TRABALHAM NO MODELO DE ENSINO COLABORATIVO

Patrícia Santos de Oliveira¹
Melina Thais da Silva²

A proposta de trabalho baseada no modelo de ensino colaborativo, têm se mostrado como uma possibilidade de serviço de apoio à inclusão de alunos com deficiência na rede regular de ensino. Contudo, o grande desafio está em como desenvolver relações de parceria entre os profissionais da escola. Assim, este trabalho tem como objetivo investigar as relações de parceria que se estabelecem entre um professor de Educação Física e de Educação Especial que atuam no modelo ensino colaborativo. Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso de abordagem qualitativa. Para tanto, participaram dois professores do ensino básico, um especialista em Educação Especial atuando no ensino colaborativo e um professor de Educação Física, ambos tinham em comum um aluno com transtorno do espectro autista. Como forma de coleta de dados foram realizadas entrevistas semiestruturadas, as quais foram transcritas na íntegra e posteriormente analisadas com base na análise de conteúdo do tipo categorial. A partir do discurso dos professores entrevistados é possível considerar que o fortalecimento de relações colaborativas efetivas é prejudicado, dentre outros fatores, pela ausência de tempo em comum entre os professores para diálogo, planejamento e reuniões. Assim, é necessário que sejam definidos horários dentro do ambiente escolar para que os professores possam dialogar, planejar e refletir sobre estratégias a serem utilizadas junto à seus alunos público alvo da Educação Especial, contribuindo assim, para o fortalecimento do vínculo colaborativo.

Palavras-chave: Ensino Colaborativo, Educação Física, Educação Especial.

Sobre as autoras:

¹Universidade Federal de São Carlos - Rua Sebastião Machado, n. 110, São Carlos- SP.

² Universidade Federal de São Carlos- Rua Vereador José Mariutti Sepe, n. 04 – Jd. Cardinalli, São Carlos – SP.

LINHA: 2- Fundamentos teórico-metodológicos do processo ensino-aprendizagem e avaliação em Educação Física

EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INTEGRAL: PONTOS DE VISTA

Fábio Luís Martins

Paulatinamente a ampliação do tempo escolar vem ocorrendo no Brasil. Diversas concepções sobre *educação integral* estão presentes no meio acadêmico e nos sistemas de ensino. A Educação Física, desde sua origem, revela estreita relação com a formação integral do ser humano e hoje se mostra com grande participação nas iniciativas nesta área. Por meio de pesquisa exploratória, através de questionário, objetivamos verificar quais as relações e concepções que os professores e graduandos de Educação Física fazem entre a Educação Física presente no ensino regular e as oficinas pedagógicas que compõem a ampliação da jornada escolar com (possível) relação com a Educação Física. Destacamos em nossa interpretação questões relacionadas a construção ou não de conhecimentos; ao reforço; ao aprofundamento; ao currículo flexível e; a obrigatoriedade ou não das aulas.

Palavras-chave: Educação Integral; Educação Física

Sobre o autor:

Mestre em Educação –UEL; Especialista em Lazer - UFMG

Professor Supervisor PIBID- Educação Física/UEL

SME -Prefeitura Municipal de Londrina; SEED – Estado do Paraná.

Rua Ângelo Ricardo Galdino, 85. João Paz. Londrina-PR. falumartins@gmail.com

LINHA: 2- Fundamentos teórico-metodológicos do processo ensino-aprendizagem e avaliação em Educação Física

EDUCAÇÃO FÍSICA, CONFLITOS E COOPERAÇÃO – CAMINHOS RUMO A CONQUISTA DA AUTONOMIA MORAL

Raul Alves de Souza

A Educação Física, como componente curricular, tem grande importância na formação integral do sujeito. A diversidade entre os alunos, quando colocados em situação de jogo, provocam inúmeros conflitos entre eles, fazendo assim, dos momentos de práticas motoras durante as aulas de Educação Física, situações riquíssimas para o desenvolvimento da autonomia moral. Neste artigo, com forma de revisão bibliográfica, faremos uma revisão geral sobre o desenvolvimento moral com base na teoria Piagetiana, depois buscaremos referenciar a temática da resolução de conflitos, como ela acontece nas aulas de educação física, quais as formas que o professor pode aproveitá-los como ferramenta educativa e de como um ambiente sociomoral cooperativo pode colaborar na construção de cidadãos mais autônomos. Analisando o que a literatura oferece, percebemos que o desenvolvimento moral acontece em estágios, e que, na escola, ele é favorecido com a qualidade das relações que se estabelecem. O jogo, por sua vez, é capaz de trazer para o plano da vivência todo tipo de relações interpessoais, ou seja, o comportamento social regulado por normas de convívio, dando assim, a possibilidade de reflexão sobre os fatos e não apenas as obedecendo cegamente. Ele permite, para as crianças, a convivência com seus pares e com os adultos, de forma que haja relações de reciprocidade e de respeito mútuo entre todos, caracterizando assim o ambiente cooperativo, que, sendo um “gerador” de conflitos, se torna uma importante estratégia para os professores que buscam o desenvolvimento integral do indivíduo e da autonomia moral.

Palavras-chave: Educação Física, Autonomia Moral, Jogo.

Sobre o autor:

Endereço: Rua Ângela Fattori Delforno, nº 105, Jardim Delforno

CEP: 13251-192 – Itatiba/SP

Instituições:

UNICAMP / FE / GEPEM

Prefeitura do Município de Itatiba

ENCONTROS DE FORMAÇÃO DOCENTE: CARREIRAS E SABERES DOCENTES

Caroline do Carmo¹
Milene Glauce Domingos Costa¹
Luis Felipe Cavalcanti¹
Renato Sarti dos Santos¹

O presente trabalho tem o objetivo de analisar uma proposta de formação e valorização da identidade docente dentro de um curso de licenciatura em Educação Física, buscando levantar alguns aspectos deste processo relatados pelos licenciandos na avaliação do referido evento formativo. O processo analítico será estruturado a partir do referencial da análise de conteúdo. Aparece no processo de análise a valorização do estágio como eixo estruturante da construção da identidade docente, sendo defendida sua existência nos semestres iniciais do curso, abrindo um importante embate com a estrutura tradicional de organização curricular 3+1 (o estágio como um espaço de aplicação no final do curso)

Sobre os autores:

¹Universidade Federal do Rio de Janeiro/ Centro de Ciências da Saúde/ Escola de Educação Física e Desportos

Endereço: Av Carlos Chagas Filho, EEFD – Cidade Universitária

Linha de Estudo: Formação de Professores de Educação Física

ENSINO DAS CAPACIDADES FÍSICAS E PERCEPTIVO MOTORAS NO ENSINO FUNDAMENTAL

Christian Vieira de Souza

O ensino do Movimento e a Corporeidade na Educação Física é essencial para a tomada de consciência do sujeito a respeito do movimento intencional. As Estruturas Orgânicas representam parte do conhecimento que possuímos como espécie e divide-se em: Estruturas Capacitativas e Estruturas Perceptivo-motoras. As Estruturas Capacitativas são inatas e representam o potencial genético ou capacidade que se refere ao potencial do indivíduo para se adaptar e sobreviver em seu meio ambiente, físico ou social: Força, Resistência, Velocidade e Flexibilidade. As Estruturas Perceptivo-motoras são estruturas que aliam as estruturas capacitativas à percepção sensorial, necessitando de aprimoramento em qualidade por meio da experiência; não sendo inatas, necessitam de aprendizagem e adaptações do indivíduo em desenvolvimento: Coordenação, Lateralidade, Equilíbrio e Organização Espaço Temporal. Os objetivos do ensino precisam estar coerentes com os objetivos da escolarização e de acordo com as possibilidades objetivas e efetivas da escola. Pode-se afirmar claramente que a aula não é espaço de treinamento, mas de construção de conhecimento. Portanto, na elaboração de planos de aula, os objetivos para este núcleo de conhecimento precisam estar coerentes com os objetivos do Projeto Político Pedagógico e com as condições próprias de efetiva concretização. O tempo/espaço das aulas de Educação Física apresentam-se insuficientes para promover desenvolvimento de habilidades ou capacidades físico motoras aos estudantes por meio de treinamento, mas pode ensinar a respeito do assunto para que o sujeito, se desejar, procure o aprimoramento de suas capacidades.

Palavras-chave: Ensino de Educação Física; Capacidades Físicas; Estrutura Capacitativa e Motora.

Sobre o autor

:FACESI / UNIESP - Ibiporã - PR
Prefeitura Municipal de Londrina
GEPEF- UEL
christianvieir@gmail.com

LINHA 2- Fundamentos teóricos-metodológicos do processo ensino-aprendizagem e avaliação em Educação Física

ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA: SABERES E FUNÇÕES DOCENTES

Tamires Angelica Dos Santos De Lima ¹
Ângela Pereira Teixeira Victoria Palma ²

Este trabalho é o resultado de uma atividade acadêmica solicitada na disciplina Intervenção Docente e Formação Profissional em Educação Física do primeiro ano do Curso de Educação Física – licenciatura. Ele busca analisar o sentido e significado da prática docente, tendo como foco as funções e saberes docente, seguindo os paradigmas educacionais. O objetivo do desenvolvimento do trabalho na disciplina foi favorecer o contato do estudante com a escola e melhorar a compreensão da ação docente e os autores estudados na matéria. Como coleta de dados, foram realizadas oito observações de aulas de um professor de Educação Física, em uma instituição estadual, no 8º ano do ensino fundamental II, e aplicado um questionário com perguntas abertas e fechadas formulado pela professora responsável pela disciplina do Curso de graduação, respondido pelo docente observado. Analisando as aulas observadas, bem como as respostas do professor ao questionário o professor deixa evidencia de uma compreensão ainda confusa ou desarticulada sobre o real sentido e significado da atuação do profissional docente, apresentando uma atuação completamente descaracterizada, afetando a formação da identidade docente e, conseqüentemente, a forma de trabalhar. O professor não exigia que todos os alunos realizassem as atividades durante a aula. Sua tarefa cotidiana era entregar umas duas bolas de modalidade diferente para o estudante escolher o que queria praticar, portanto, este professor estava mais para um “facilitador do conhecimento”. Este professor observado não favoreceu momento algum a evolução do conhecimento aos estudantes, pois não havia processo de ensino. Para o professor alcançar os princípios da teoria crítica de educação e ter um bom desenvolvimento sobre o seu agir pedagógico, deverá definir uma concepção e um modelo para promover seu ensino. Dessa forma ele empregará sentido e significado ao fazer pedagógico com a finalidade de ensinar, dessa forma favorecerá para que seu aluno se aproprie do conhecimento.

Palavras-chave: Formação docente; saberes do professor; objetivo do professor; educação.

Sobre as autoras:

1 Estudante do Curso de Educação Física – licenciatura na Universidade Estadual de Londrina

2 Professora no Curso de Educação Física – Licenciatura na Universidade Estadual de Londrina, Lider do Laboratório de Pesquisa em Educação Física Escolar – LaPEF/UEL-CNPq

ENSINO E APRENDIZAGEM COOPERATIVA: O EXEMPLO DOS JOGOS COOPERATIVOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA

**Nilma Fátima De Oliveira.
Rafaela Bernardes do Prado Martins**

Partindo de experiência no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, de Educação Física, da Universidade Estadual de Londrina, em acompanhamento às práticas pedagógicas aplicadas na Escola Municipal Maestro Roberto Pereira Panico, observou-se através da proposta de uma modalidade de Jogo Popular: A bola queimada, os desdobramentos do processo de aprendizagem cooperativa como possibilidade de conteúdo da Educação Física. As nuances, características e impacto na formação do aluno puderam ser evidenciadas em campo, destacando-se que muitos dos valores que surgem em situações de cooperação são precisamente aquelas que se deseja na educação, como a sensibilidade, a ajuda mútua, a coordenação de esforços a valorização e a amizade. A inclusão destes elementos em propostas de trabalho propicia férteis oportunidades pedagógicas, possibilitando o aproveitamento de vivências, comparações de pontos de vista, defesa de interesses, participação em discussões, consciência da crise e do conflito. Ao relacionar o observado em campo, com o referencial teórico, obteve-se um breve diagnóstico do potencial desta prática.

Palavras-chaves: Aprendizagem Cooperativa, Educação Física Escolar, Jogos Cooperativos.

Sobre as autoras:

Nilma Fátima De Oliveira. Estudante/bolsista Pibid – Uel: Educação Física
nilmaoliveirael@gmail.com

Rafaela Bernardes do Prado Martins. Docente de Educação Física, na rede municipal de Londrina. Participante do Gepef/LaPEF-Uel e Pibid/Uel.
rafamartins87@hotmail.com

LINHA 2 - Fundamentos teórico-metodológicos do processo ensino-aprendizagem e avaliação em Educação Física

ESPORTES RADICAIS (ER) NA ESCOLA: FUNDAMENTAÇÕES E EXPERIMENTAÇÕES

Rafael Marques França ¹
Ana Carolina Silva Bozz ²
Marcia Furihata ³
Gabriel Barger Rosa ⁴
Gustavo Schiarolli ⁵

Este texto tematiza os esportes radicais, traçando fundamentações teórico-bibliográficas sobre a importância e possibilidades do ensino deste conteúdo na instituição escolar, bem como relatando experimentações de intervenções didático-pedagógicas já realizadas durante o ano passado em uma escola municipal de Londrina, em parceria PIBID-escola. Diante da função criativa e problematizadora de ensinar do professor de educação física, dos referenciais legais/curriculares da área tanto a nível municipal e estadual e da denúncia de uma cultura esportiva sustentada apenas nos esportes clássicos e/ou tradicionais, reafirmamos a necessidade dos esportes radicais na escola. Por fim, propomos uma forma de intervenção do conteúdo contextualizada na Proposta Pedagógica da Educação Física do Sistema Municipal de Ensino, que é finalizada com vivências e estudos na/da *slackline*.

Palavras-chave: Educação física escolar; Ensino; Esportes radicais.

Sobre os autores:

1 Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Londrina/UEL. Professor de educação física da rede municipal e estadual de Londrina. Professor supervisor do PIBID Educação Física 2014/15 da Universidade Estadual de Londrina/UEL. Email: wanderf@sercomtel.com.br.

2 Estudante do terceiro ano do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Londrina/UEL. Bolsista do PIBID Educação Física 2014/15 da Universidade Estadual de Londrina/UEL. Email: aninha_95@hotmail.com.

3 Estudante do quarto ano do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Londrina/UEL. Bolsista do PIBID Educação Física 2014/15 da Universidade Estadual de Londrina/UEL. Email: marcia_furihata@hotmail.com.

4 Estudante do segundo ano do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Londrina/UEL. Bolsista do PIBID Educação Física 2014/15 da Universidade Estadual de Londrina/UEL. Email: gabriel.bargerii@hotmail.com.

5 Estudante do quarto ano do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Londrina/UEL. Bolsista do PIBID Educação Física 2014/15 da Universidade Estadual de Londrina/UEL. Email: gustavos000@hotmail.com.

ESTÁGIO DE DOCÊNCIA: TEMPO E ESPAÇO DE FORMAÇÃO DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Costa, Daiene de Cássia Souza

Este artigo apresenta parte de discussão teórica de dissertação de mestrado em andamento que consiste em analisar a contribuição do estágio de docência no stricto sensu para formação do professor do ensino superior. O problema do estudo é explicitado na seguinte questão: Quais as contribuições do estágio de docência para formação do professor do ensino superior em Educação Física. O objetivo da pesquisa é analisar a contribuição do estágio de docência para a formação dos alunos da pós-graduação stricto sensu, estabelecendo ligações, conexões, que coloquem em evidência a valorização da docência neste processo. A pesquisa pode ser caracterizada como de natureza qualitativa e como um estudo exploratório-descritivo. Os participantes dessa pesquisa são alunos em formação nos cursos de pós-graduação stricto sensu de Educação Física, consultados por meio de questionários e entrevistas. Autores como Cunha (2010); Cunha; Soares (2010); Masetto (2003), entre outros, dão sustentação ao trabalho. Buscou-se identificar os desafios, dificuldades e possibilidades do estágio de docência, assim como compreender o papel deste no conjunto das ações formativas voltadas para a docência em Educação Física. Neste texto apresentamos parte de discussão teórica desta pesquisa que aborda a questão sob a perspectiva de dois eixos: a formação docente do ensino superior e o estágio de docência como tempo e espaço de formação na pós-graduação. Conclui que, sendo a formação para a docência no ensino superior de responsabilidade dos programas de pós-graduação stricto sensu, as ações das políticas públicas e das instituições formadoras devem possibilitar mudanças nos currículos dos cursos, reconhecendo a necessidade de investimentos na formação do docente do ensino superior.

Palavras-chave: Ensino Superior. Formação Docente. Estágio de Docência.

Sobre a autora:

Universidade Estadual de Londrina.
Mestranda em Educação
Centro de Educação Comunicação e Artes
Programa de Mestrado em Educação.
Email: daienecassia@hotmail.com

LINHA 1 - Formação de professores em Educação Física.

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS COMO MECANISMO FACILITADOR DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Luiz Henrique Kurschat Alcantara¹
Claudio Lísias Gonçalves²
Ana Cláudia Saladini³

É comum observar, em aulas de Educação Física, dificuldades encontradas pelos professores para ensinar determinado conteúdo de forma eficaz. Muitas vezes o professor se utiliza de estratégias pedagógicas (jogo, brincadeiras, circuitos, entre outras atividades) para conseguir ensinar um conteúdo. Mas qual seria a importância das estratégias pedagógicas para o ensino de determinado conteúdo? A ideia investigada nesse artigo é que, para facilitar o ensino dos conteúdos específicos da Educação Física escolar, o professor desenvolve estratégias de ensino, meios que vão facilitar a assimilação do conhecimento no processo de ensino e aprendizagem. O ato de ensinar não se resume apenas ao momento da aula, mas a diversas situações da vida do sujeito. Essas estratégias vão possibilitar que o educando tenha autonomia no processo de ensino - aprendizagem ficando frente a frente com o conteúdo, e abrindo vastas possibilidades de correlação com outros saberes, específicos ou não da Educação Física, instrumentalizando o educando para ser um agente de transformação social.

Palavras-chave: Estratégias; Educação física; Educação infantil.

Sobre os autores:

1-Graduando do curso em Educação Física - Licenciatura, Universidade Estadual de Londrina - UEL, Londrina PR, Bolsista PIBID, luizkurschat@gmail.com.

2- Docente da Rede Municipal de Londrina, Supervisor bolsista do PIBID, lisias10@hotmail.com.

3 - Docente do curso em Educação Física – Licenciatura, Universidade Estadual de Londrina – UEL, Londrina PR, Colaborada e coordenadora de área do PIBID, anaclas@terra.com.br.

Linhas do trabalho: fundamentos teóricos-metodológicos do professor de ensino e aprendizagem em Educação Física escolar.

FANTASIA DO REAL NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL: VALORIZANDO AS CULTURAS INFANTIS

Denise Watanabe
Me. Tony Aparecido Moreira
Prof. Dr. José Milton de Lima

Esse artigo expõe os resultados de uma pesquisa intitulada “No mundo da criança: resgatando a fantasia do real no contexto da Educação Infantil” realizada com algumas salas de Educação Infantil – I e II de uma escola periférica situada em um município do interior paulista. Financiada pelo CNPq, teve início em 2011 durante um projeto de extensão, ao constatar, na ação de alguns professores, a dificuldade para compreender e estimular a imaginação das crianças durante as atividades e brincadeiras. Devido a esse fato, objetivamos estimular a imaginação infantil - por vezes latente - e ampliar o repertório lúdico e imaginativo das crianças e das educadoras, por meio de brincadeiras; de músicas; de teatro; de histórias; de personagens imaginários; de brinquedos tradicionais ou confeccionados pelos bolsistas com a participação das crianças. Fundamentada, principalmente, na Sociologia da Infância, adotou-se a abordagem de natureza qualitativa e a metodologia da pesquisa-intervenção, com vista a levantar reflexões teóricas e práticas que colaborassem com transformações na realidade. Como procedimentos metodológicos, utilizou-se anotações no diário de campo, observações, desenhos infantis, fotos, diálogos com as crianças e com as educadoras, questionários e entrevista. Os resultados a serem destacados foram uma efetiva participação das crianças nas brincadeiras e atividades; avanços nas relações com a pesquisadora e com os pares infantis; maior valorização do espaço educativo e das culturas infantis pelos envolvidos na pesquisa; a solicitação de crianças e de adultos - em diálogo informal - para que a pesquisa se ampliasse (fosse realizada com outras classes) e a opinião das crianças sobre as necessidades apresentadas por elas no decorrer da pesquisa.

Palavras-chave: Sociologia da Infância, Imaginação, Ludicidade, Infância.

Sobre os autores:

Denise Watanabe: Discente do Curso de Educação Física e Membro do Centro de Estudo e Pesquisa: Educação, Ludicidade, Infância e Juventude (CEPELIJ) - Faculdade de Ciências e Tecnologias – UNESP, Campus de Presidente Prudente, FCT/UNESP/PP – 19060-900 – São Paulo, Brasil – e-mail: de.wtnb@gmail.com

Tony Aparecido Moreira: Professor de Educação Física e Doutorando do Programa de Pós Graduação em Educação da FCT/UNESP. Membro do Centro de Estudo e Pesquisa: Educação, Ludicidade, Infância e Juventude (CEPELIJ) - Faculdade de Ciências e Tecnologias – UNESP, Campus de Presidente Prudente, FCT/UNESP/PP – 19060-900 – São Paulo, Brasil – e-mail: tony.educ@gmail.com

José Milton de Lima: Professor do Departamento de Educação e do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Ciências – UNESP – Campus de Presidente Prudente, FCT/UNESP/PP – 19060-900, Presidente Prudente, São Paulo, Brasil – e-mail: miltonlima@fct.unesp.br.

LINHA 3- Fundamentos históricos, filosóficos e culturais da educação na Educação Física.

FORMAÇÃO DOCENTE (PIBID – UEL) A POSSIBILIDADE DE PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO: O ENSINO DO JOGO POPULAR “BOLA QUEIMADA” COMO MEDIADOR DESSA RELAÇÃO

**Érika Nishiiye Laperuta
Vinicius Prates Nakaiama**

Este artigo é um relato de experiência da união entre bolsista e supervisora da rede municipal de ensino da cidade Londrina – PR, que teve o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID) como provedor deste estudo. O discente acadêmico pode conhecer a realidade escolar e ao mesmo tempo conseguir identificar alguns dos desafios no campo da docência, ao mesmo tempo envolve o professor da escola e seus alunos nesse processo de reflexão. Sendo assim, tivemos a seguinte problemática: Como fundamentar o ensino do conteúdo jogo popular Bola queimada, para um ensinamento além da reprodução? Para investigar também tivemos como indagação qual a maneira que iríamos estruturar e construir os objetivos. Assim, elegemos três: Verificar qual é a sua origem e desenvolvimento histórico; Classificar as formas de se jogar e suas diferentes nomenclaturas e Tornar esse conteúdo significativo para o aluno. Essa maneira de organizar o conhecimento ensinado possibilitou a verificação da teoria e prática, como uma práxis de ensino, pois os planos de aulas em conjunto com as intervenções tinham o sentido de fazer com que os alunos pensassem sobre o tema, tornando eles sujeitos ativos, até mesmo como agente histórico no momento que reconstroem uma nova modalidade.

Palavras-chave: Formação inicial; organização didática; jogo popular bola queimada.

Sobre os autores:

Professora da rede Municipal e Estadual do município de Londrina. Nome: Érika Nishiiye Laperuta. E-mail: erikanis@gmail.com. Rua: Cambará, nº 670, ap. 34. Centro, Londrina – Pr. Discente de Educação Física – UEL- Universidade Estadual de Londrina

LINHA 2- Fundamentos teórico-metodológicos do processo ensino-aprendizagem e avaliação em Educação Física

FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: REFLEXOS NA ATUAÇÃO DOCENTE RELACIONADA AO CONTEÚDO ESPORTES INDIVIDUAIS

Suzane Santos Fonseca¹
Andréia Paula Basei²

A Educação Física é a disciplina responsável por tratar de todo o conhecimento corporal historicamente produzido, entretanto estudos indicam que muitos destes conteúdos estão ausentes nas aulas de Educação Física, essa ausência pode estar relacionada com a formação profissional do professores, que muitas vezes enfatiza apenas os esportes coletivos e/ou deixam outros conteúdos ausentes durante a formação, ou ainda apresenta uma formação continuada desprovida de reflexão sobre a prática pedagógica. Assim sendo o objetivo deste estudo foi identificar a presença dos esportes individuais na formação dos professores do município de Ivaiporã, Paraná, e como isso interfere em sua prática pedagógica. Para tanto realizou-se uma pesquisa qualitativa-descritiva, foram entrevistados 14 professores da rede pública e privada de ensino do município. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista semiestruturada e os dados foram analisados a partir da análise de conteúdo Bardin (1977). Os resultados desse estudo mostram que os professores tiveram contato em sua formação inicial apenas com o atletismo e a natação, dentre os esportes individuais e que estes sentem a falta de certos conteúdos em seu curso de formação, entretanto eles não demonstraram em suas falas a busca desses conhecimentos por meio da formação continuada, onde foi constatada a busca por esses cursos na intenção de ascensão de carreira e não de conhecimento. Conclui-se que os esportes individuais estão ausentes nas aulas de Educação Física desse município, onde está presente em sua maioria os esportes coletivos de forma esportivizada, estando esses resultados relacionados com a formação dos professores de Educação Física, que não oferece ambientes de reflexão sobre sua prática pedagógica e também não alcançam seu objetivo de instigar os professores na busca por conhecimento e desenvolvimento profissional por meio de alternativas que vão além dos cursos e especializações.

Palavras-chave: Educação Física; Formação Inicial e continuada; Esportes Individuais.

Sobre as autoras:

¹Licenciada em Educação Física pela Universidade Estadual de Maringá, Campus Regional do Vale do Ivaí, E-mail: suzhysantos@hotmail.com

²Mestre em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria, Docente do Departamento de Educação Física, Universidade Estadual de Maringá, Campus Regional do Vale do Ivaí, E-mail: andreibasei@yahoo.com.br

LINHA 1 - Formação de professores em Educação

GINASTICA E SAÚDE: APROXIMAÇÕES TEÓRICAS

Rhuam Felix Gertrudes ¹
Dra. Marilene Cesário ²

Com o avanço da tecnologia, mais precisamente a internet, a difusão do conhecimento tem se apresentado de diversas formas e uma delas é o modo virtual. Assim, diversos pesquisadores conceituados na área da Educação Física cadastraram-se na base de dados do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), juntamente com seus grupos de pesquisas. É de grande importância ressaltar que junto a essa evolução tecnológica a Educação Física também se organizou em revistas *on-line*. O trabalho em questão é decorrente de estudos realizados no “Projeto de Pesquisa: organização do conhecimento da Ginástica” e apresenta como objetivo investigar a produção elaborada e divulgada sobre a temática Ginástica e Saúde em revistas indexadas *on-line*. Por meio de uma busca *on-line* foi organizado um banco de dados nas quais estas pesquisas foram mapeadas a fim de se identificar as investigações sobre a temática Ginástica e a Saúde. Os resultados indicam que dentre as 109 produções teóricas encontradas (90 dissertações e 19 teses), abrangem as seguintes temáticas: Fitness, Ginástica Laboral, Hidroginástica, Saúde, Escola, Lazer e Qualidade de Vida. Esta pesquisa foi concluída no período de 01/08/2013 a 31/07/2014.

Palavras-chaves: Ginástica, Saúde, Produção Científica, Educação Física

Sobre os autores:

1 Estudante do Curso de Educação Física-licenciatura da Universidade Estadual de Londrina. Bolsista CNPQ. rhu_felix@hotmail.com

2 Docente no curso de Licenciatura em Educação Física –UEL; malilabr@yahoo.com.br

LINHA 2 - Fundamentos teórico-metodológicos do processo ensino-aprendizagem e avaliação em Educação Física

**GINÁSTICA NA ESCOLA:
ENCENANDO POSSIBILIDADES DE PROBLEMATIZAÇÃO E DE INTERVENÇÃO
DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DAS DIVERSAS MANIFESTAÇÕES GÍMNICO-
ARTÍSTICAS**

Rafael Marques França

Este texto objetiva sintetizar as principais questões/os principais temas problematizadas(os) no curso/na oficina de mesmo nome do 7º CONPEF, servindo de referencial teórico para estudo e intervenção didático-pedagógica da Ginástica no contexto escolar. Põe em cena este conteúdo muitas vezes menosprezado ou negado nas aulas de educação física, explorando as múltiplas possibilidades de problematização, contextualizando os temas que a ele dizem respeito: conceito/significado, classificação segundo Diretrizes Curriculares da Educação Básica (2008), mais especificamente ensino fundamental II (6º a 9º anos) e a Confederação Brasileira de Ginástica/CBG, características das modalidades da Ginástica, com enfoque naquelas que ganham destaque nas referências anteriores. Em segundo lugar, procura evidenciar possibilidades de trato didático-pedagógico deste saber no espaço de sala de aula, na medida em que procura responder a questão metodológica de como ensinar de forma problematizadora tal conteúdo estruturante e básico, exemplificando atividades produzidas/construídas/assistidas/ressignificadas no contexto da Ginástica como um todo e/ou de cada modalidade de Ginástica enfatizada no currículo escolar em particular.

Palavras-chave: Educação física escolar; Ensino; Ginástica.

HISTÓRIA DO ESPORTE E DA EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA CRÍTICA AO MODELO ESPORTIVISTA

Felipe Benassi Martins
José Augusto Victoria Palma

O esporte é um fenômeno que tem se expandido com extrema velocidade nos tempos modernos e passa a fazer parte do cotidiano da maioria das pessoas, mesmo sem elas terem consciência disso. Em meio a isso, a Educação Física vem ensinando o esporte já a algum tempo, a partir de métodos tradicionais que não consideram a gama cultural que envolve a escola e a subjetividade das pessoas, sendo assim, excludente e anti-democrática. Esses métodos não fomentam o exercício crítico do aluno e o impedem de visualizar possibilidades de práticas diferentes daquelas que são vendidas pela mídia. Consideramos neste trabalho que a área precisa ressignificar seu olhar sobre esta situação caso queira caminhar no sentido de um ensino emancipatório, que forme sujeitos críticos, reflexivos e capazes de mudar a sociedade ao seu redor. Este trabalho é uma revisão bibliográfica e busca proporcionar reflexões sobre esta situação do cotidiano dos professores de Educação Física, contribuindo para uma melhor compreensão sobre o fenômeno esportivo, entendendo-o a partir de seus diversos aspectos. Para isso em um primeiro momento apresentamos uma breve história do esporte, desde a antiguidade até os dias de hoje, explicitando que, de uma prática utilitária e relacionada com a sobrevivência, foi se transformando, ficando mais violento em alguns momentos, tomando características políticas, econômicas, até se consolidar no que conhecemos hoje, o esporte multifacetado. A história do esporte cruza com a da Educação Física em vários momentos e são semelhantes em alguns aspectos, assim explicamos porque essa área é compreendida das mais diversas maneiras pelo senso comum e porque é rotineiro encontrarmos práticas diferentes em meio aos profissionais, sendo que em menos de um século ela transitou por seu momento ginástico, eugenista, militar, esportivista, até sua crise na década de 80. Ao término deste resgate histórico, percebemos que o esporte está realmente presente nas aulas e é compreendido de diversas maneiras, muitas vezes ensinado a partir de um viés tradicional, que não o compreende em sua totalidade. Assim apresentamos uma crítica a este modelo, fundamentados na pedagogia crítico-emancipatória elaborada por Kunz (2006). O esporte, se não for compreendido em sua totalidade, pode acabar apresentando somente suas faces que agridem a subjetividade do indivíduo, ofuscando-a. A prática no ambiente educacional, sem a devida reflexão fomenta o desenvolvimento de princípios de comparações objetivas, favorecendo a instrumentalização do ser humano. De acordo com essa compreensão, esperamos que a reflexão proporcione um outro olhar aos professores de Educação Física e contribua para a superação da crise, rumo a um ensino que forme sujeitos críticos e conscientes de seu espaço na sociedade e que compreenda os fenômenos a partir de seus diversos aspectos.

Palavras-chave: esporte. crítico-emancipatório. educação física

Sobre os autores:

Felipe Benassi Martins – UEL/BRASIL
felipe.benassi@live.com

José Augusto Victoria Palma – EMH- UEL/LaPEF/BRASIL
angpalma@sercomtel.com.br

LINHA 3 - Fundamentos históricos, filosóficos e culturais da educação na Educação Física

INFLUÊNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA NO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA: A NECESSIDADE DA ADOÇÃO DE ESTRATÉGIAS PARA UM PROFESSOR REFLEXIVO.

Paulo R. Paiva ¹

Márcio Laperuta ²

Ângela Pereira Teixeira Victoria Palma ³

A temática relacionada a formação continuada dos professores tem sido amplamente discutida no cenário nacional e internacional, por meio de estudos e pesquisas, nos documentos oficiais da educação brasileira e também abrangendo cursos de formação de professores nas redes municipal, estadual e particular. Diante desse contexto, o presente artigo refere-se a um relato de experiência desenvolvido no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência-PIBID, no curso de Educação Física da Universidade Estadual de Londrina. No qual verificamos a importância da formação continuada do professor de Educação Física como meio para favorecer a ampliação dos conhecimentos sobre a docência, bem como os específicos da disciplina Educação Física e estratégias utilizados no processo de ensino-aprendizagem. Realizamos a análise durante todo o ano letivo de 2014, utilizando da observação e participação das aulas e da discussão em grupo no intuito de rever as estratégias adotadas, possibilitando uma melhora na qualidade das aulas ministradas. Para isso ocorreram discussões contínuas entre os bolsistas do PIBID e o professor da escola (supervisor) sobre as estratégias de ensino, abrangendo questões de organização das aulas, de resolução de conflitos interpessoais enfrentados e dos conteúdos ensinados, pautados em uma perspectiva crítica de educação. O artigo foi desenvolvido em uma escola da rede estadual de educação, localizada na região norte de Londrina-PR, com turmas do período noturno. Neste sentido, destacamos avanços importantes nas condutas dos estudantes com relação às responsabilidades e atribuições referentes ao processo educativo e consideramos que a formação continuada do professor de Educação Física promoveu uma qualidade nas intervenções realizadas nas aulas.

Palavra-chave: Educação Física; Formação Continuada; Intervenção pedagógica; Formação de Professores.

Sobre os autores:

1 Estudante do Curso de Educação Física – licenciatura, bolsista do PIBID e membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física Escolar –GEPEF do Laboratório de Pesquisas em Educação Física Escolar – LaPEF.

2 Professor de Educação Física da rede de ensino público estadual e membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física Escolar –GEPEF do Laboratório de Pesquisas em Educação Física Escolar – LaPEF

3 Professora do Curso de Educação Física – licenciatura, membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física Escolar –GEPEF do Laboratório de Pesquisas em Educação Física Escolar – LaPEF

JOGOS AFRO-BRASILEIROS E AFRICANOS: POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Ana Paula Bezerra Duarte 1
Zuleika Aparecida dos Santos 2

O presente trabalho tem por objetivo relatar a experiência do ensino de Jogos Afro-Brasileiros e Africanos nas aulas de Educação Física escolar de uma escola pública da zona norte de Londrina. O interesse por este tema surgiu da necessidade do estudo da História e Cultura Afro-Brasileiras proposto pela LBD 9.394/6, que prevê que todas as disciplinas curriculares proporcionem conhecimentos acerca do tema. Para tanto foi planejado um bloco de sete aulas sobre o conteúdo de Jogos Afro-Brasileiros e Africanos. Por entendermos a Educação Física como área de conhecimentos e não de atividades do fazer pelo fazer, este conteúdo foi tratado de forma crítica e reflexiva com os alunos. Ao final das aulas foi possível observar que os alunos atingiram os objetivos propostos, ou seja, conseguiram conhecer a origem dos jogos; reconstruí-los e perceber a influência da cultura Africana na cultura brasileira. É necessário que este conteúdo faça parte da Proposta Pedagógica do município e que seja proporcionada a reflexão crítica sobre o mesmo a todos os alunos buscando uma educação para a diversidade.

Palavras-chave: Educação Física; Jogos Afro-Brasileiros e Africanos; Diversidade.

Sobre as autoras:

1 Docente de Educação Física no sistema público municipal em Ibiporã e Londrina-Pr;
mppauladuarte@gmail.com

2 Docente de Educação Física no sistema público municipal em Londrina e Rolândia-Pr;
zuleikasantosedf@gmail.com

Membros pesquisadores do Gepef-LaPEF-UEL

LINHA 2- Fundamentos teórico-metodológicos do processo ensino-aprendizagem e avaliação em Educação Física

JOGOS ANTIGOS X JOGOS ELETRÔNICOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROCESSO DE INTERVENÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

**Márcio Henrique Laperuta
Érika Nishiye Laperuta
Evandro Lima da Cruz
Luiz Gustavo A. Moreira**

Consideramos os jogos como pertencente aos conteúdos da Educação Física, pelo fato de possuir um conjunto de conhecimentos referente ao movimento humano culturalmente construído. Aspectos relevantes devem ser exaltados no seu estudo, como a evolução em conjunto com o processo de desenvolvimento da sociedade, na qual, se destacou várias concepções e finalidades de acordo com o contexto histórico, ou seja, o jogo foi caracterizado meio de sobrevivência, ritual, sagrado, diversão e como recurso importante no processo educativo empregando os valores morais. Neste sentido, o presente estudo tem como problemática: como relacionar os jogos antigos com os jogos modernos, a fim de demonstrar a influência na constituição da sociedade? O objetivo é de proporcionar aos estudantes os conhecimentos dos jogos antigos, fazendo uma relação com os jogos eletrônicos. Assim, discutimos a origem dos jogos antigos e dos jogos eletrônicos, o seu processo de desenvolvimento e evolução, as características e conceitos e a reflexão sobre o movimento necessário para se jogar, pautados em uma perspectiva crítica de educação. Para isso, selecionamos o jogo antigo – Bola Queimada e os jogos eletrônicos, chamado Kinect adventures, do vídeo game X Box 360, com o sensor de movimentos. Por fim, apontamos avanços na participação e na construção de conhecimentos, os alunos apresentaram muito interesse pelo tema, por meio de questões, de reflexões compreenderam o quão importante é entender o processo histórico do jogo, o que favorece na ação e intervenção da realidade que estão inseridos.

Palavras-Chave: Jogos antigos; Jogos Eletrônicos; Intervenção docente.

Sobre os autores:

Márcio Henrique Laperuta
Professor da rede estadual de educação
Universidade Estadual de Londrina
Gepef- Lapef- UEL
Pibid- UEL
Endereço: Rua Cambará 670 - apto 34
Centro Londrina-PR

LINHA 2 - Fundamentos teórico-metodológicos do processo ensino-aprendizagem e avaliação em Educação Física

JOGOS COOPERATIVOS E COMPETITIVOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA EDUCAÇÃO LIBERTADORA.

**Geise Mara Souza da Silva
Janaina Hellen Lima Santos
Márcia Regina Canhoto De Lima
José Milton De Lima**

Esta pesquisa é fruto de um Trabalho de Conclusão de Curso, que foi apresentado e aprovado pelo Departamento do curso de Educação Física da Unesp de Presidente Prudente, no ano de 2012. A pesquisa foi realizada com uma turma do 5º ano de uma Escola de Ensino Fundamental- Ciclo I, da rede municipal de Ensino de Presidente Prudente. A turma pesquisada fez parte de uma das instituições em que o grupo CEPELIJ (Centro de Estudos, e Pesquisa e Intervenção em Educação, Ludicidade, Infância e Juventude). O CEPELIJ conta com a participação de docentes e discentes do curso de Educação Física e Pedagogia da Faculdade de Ciências e Tecnologia – Unesp-Campus de Presidente Prudente. O interesse nessa pesquisa surgiu a partir da constatação de que os alunos participantes da investigação eram extremamente competitivos, prejudicando suas relações no ambiente escolar. Na literatura investigada verificou-se que a cooperação é valorizada em detrimento da competição, dessa forma, constatou-se a necessidade de produzir uma pesquisa que não valorizasse somente uma forma de jogar em detrimento da outra. Portanto, buscou-se proporcionar aos alunos, vivências que unissem a prática cooperativa e a competitiva, sem negar a competição e introduzindo o jogo cooperativo, pois os alunos pesquisados ainda não tinham conhecimento e vivências sobre esse tipo de jogo. Dessa maneira, os jogos cooperativos foram utilizados para a inclusão e união entre os alunos durante as intervenções. Para tanto, foi desenvolvido na sala pesquisada um programa de dezesseis intervenções, sendo estes divididos em oito aulas de jogos cooperativos e oito de jogos competitivos, para a análise do comportamento dessas crianças frente aos jogos propostos. As intervenções feitas junto a EMEF investigada foram apoiadas com base metodológica em uma educação libertadora defendida por Paulo Freire, que visa uma ação comprometida com a transformação social, tal teoria do conhecimento prioriza o aluno como sujeito da sua aprendizagem e pressupõe uma formação crítica e emancipadora. O objetivo principal foi verificar se a cooperação é hegemonicamente positiva e se a competição é hegemonicamente negativa e, ainda mediar o equilíbrio entre a competição e a cooperação nas aulas de Educação Física. A concepção dos pressupostos freireanos atrelados aos jogos foram de extrema importância para que as aulas fossem além de simples atividades, produzindo valores para a consciência crítica da realidade por meio da práxis.

Sobre os autores:

Instituição: FCT – Universidade Estadual Paulista – Unesp - Campus de Presidente Prudente. CEPELIJ- Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Ludicidade, Infância e Juventude – Departamentos de Educação Física e Educação. geise_souzapv@hotmail.com

LINHA 3- Fundamentos históricos, filosóficos e culturais da educação na Educação Física

JOGOS COOPERATIVOS NO ENSINO FUNDAMENTAL.

**Cristiane Maria Zambelli
Joyce Cristina Claro Menoti
José Milton de Lima
Luiz Rogério Romero
Márcia Reginha Canhoto de Lima
Kelly da Silva Oliveira
Lucas Silvestre dos Santos
Rodrigo Rodrigues Menegon**

A pesquisa teve como objetivo estimular por meio dos Jogos Cooperativos a formação dos valores humanos cooperação, perseverança e solidariedade. Foi desenvolvida com uma sala de terceiro ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal de Presidente Prudente. A metodologia caracterizou-se como pesquisa-intervenção, com medidas quali-quantitativas. Como instrumentos de análise foram aplicados dois questionários aos alunos que investigaram a sua representação a respeito dos valores trabalhados. O primeiro anterior às intervenções e o segundo ao término delas. Os resultados demonstraram que comparando as respostas dos dois questionários, as atividades de Jogos Cooperativos desenvolvidas com os alunos foram significativas, visto que, houve uma melhora qualitativa das atitudes comportamentais deles. Concluímos que estes jogos podem e devem ser utilizados como recurso pedagógico para contribuir no resgate e internalização de valores, visto que, são capazes de proporcionar diversas situações e conflitos, nos quais, podem ser trabalhos vários assuntos e valores humanos.

Sobre os autores:

Faculdade de Ciências e Tecnologia. UNESP – Campus de Presidente Prudente.
cristianezambellimaria@hotmail.com ,joyce_cris_1012@hotmail.com.
macialima@fct.unesp.br, miltonlima@fct.unesp.br

LINHA 2 - Fundamentos históricos, filosóficos e culturais da educação na Educação Física.

JOGOS POPULARES NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

Gabriel Gonçalves Freire

Aos poucos a Educação Física vai se materializando na escola como área de conhecimento com conteúdos a ensinar, contribuindo com a finalidade escolar. Um dos conteúdos que podem auxiliar os estudantes a elucidarem suas realidades é o Jogo Popular/Tradicional. Assim, tendo como questionamento central como ensinar os jogos populares nas aulas de Educação Física de modo que favoreçam a elucidação da realidade, elencou-se o seguinte objetivo: analisar como deve ser ensinado o conteúdo Jogos Populares nas aulas de Educação Física de modo a favorecer a elucidação da realidade. O estudo foi de campo com predominância na abordagem qualitativa, constituindo-se ao longo de vinte e três aulas, ministradas para uma turma de oitavo ano do ensino fundamental, em uma escola municipal localizada ao sul da cidade de Joinville-SC, sendo os jogos populares o conteúdo ensinado e, o pesquisador, o professor atuante nos encontros. Analisou-se a partir disso, como o ensino do conteúdo contribuiu com a elucidação da realidade pelos estudantes, destacando a reflexão a cerca da Indústria Cultural em relação aos jogos vivenciados pelas crianças e jovens atualmente. Trabalhos dessa natureza revelam como se faz necessária outras intervenções para que os Jogos Populares/Tradicionais não sejam esquecidos, deixando de ser uma prática e aprendizado cultural.

Palavras-chave: Educação Física. Cultura. Jogos Populares.

Sobre o autor:

Endereço: Rua Galdino de Borba, N° 415. Bairro: Cordeiros, Itajaí-SC

Endereço Eletrônico: gaba_sp06@hotmail.com

Instituição: Prefeitura Municipal de Itajaí-sc

LINHA 02 - Fundamentos Teórico-metodológicos do processo ensino-aprendizagem e avaliação em Educação Física

LUDICIDADE E INFÂNCIA BRASILEIRA: APROXIMAÇÕES HISTÓRICAS SOBRE O PAPEL DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

**Nair Correia Salgado de Azevedo
José Milton de Lima**

O referido artigo foi elaborado através de uma revisão de literatura sobre a história da infância e da Educação Física escolar brasileira. Discute alguns aspectos históricos importantes sobre as crianças, como a ausência pelo sentimento de infância demonstrado pela sociedade desde o século XII passando por transformações até os dias atuais. No caso das crianças brasileiras, havia também questões relacionadas ao preconceito, além da implantação das primeiras escolas no Brasil de cunho estritamente religioso e cristão, cujo objetivo principal era o recrutamento de futuros sacerdotes. Já a Educação Física, discutimos como ela foi inserida na educação no Brasil com a finalidade de impor modelos “civilizados” no início do século XX ao corpo brasileiro, considerado na época deseducado em relação às condutas corporais padronizadas europeias, além de se propor a seguir objetivos que não eram propriamente os dela, mas sim de ideais políticos, partidários, entre outros. Por fim, debatemos como é possível perceber a docilização dos corpos, enraizada desde o início da institucionalização da escola pública no Brasil, até o presente momento. Ações quase imperceptíveis fazem com que achemos normal o que para Foucault (1987) é a afirmação de que práticas de disciplinarização através do corpo ainda ocorrem em muitas escolas contemporâneas.

Palavras-chave: história da infância; história da Educação Física; conduta corporal;

Sobre os autores:

Nair Correia Salgado de Azevedo

Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP/ Presidente Prudente. Docente do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE/ Presidente Prudente.

José Milton de Lima

Professor do Departamento de Educação e do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP/ Presidente Prudente.

LINHA 3: Fundamentos históricos, filosóficos e culturais da Educação Física.

MANCALA: O JOGO COMO ESTRATÉGIA DE TRABALHO COM A CULTURA

**Veronica Volski
Carla Luciane Blum Vestena**

O presente trabalho objetiva apresentar o jogo Mancala como estratégia de trabalho com a cultura na escola. Baseando-se na lei 10.639/2003, nos Parâmetros Curriculares Nacionais e Diretrizes Curriculares Nacionais, o jogo pode ser um elemento para o redescobrimto da história e cultura africana e afro-brasileira. O estudo envolveu crianças do Ensino Fundamental de uma escola onde estudam meninos e meninas de uma Comunidade Quilombola. Percebeu-se que as crianças possuíam conhecimento limitado sobre a temática e que o jogo pode ser uma ferramenta para o trato com a cultura e a diversidade na escola.

Palavras-chave: Jogo; Cultura africana e afro-brasileira; Mancala.

Sobre as autoras:

Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO
Programa de Pós-Graduação, Mestrado em Educação
vero_edf@hotmail.com
clbvestena@gmail.com

LINHA 3- Fundamentos históricos, filosóficos e culturais da educação na Educação Física.

MARXISMO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM DIÁLOGO SEMPRE NECESSÁRIO

Claudio Luis de Alvarenga Barbosa

Tomando a ideia de globalização como uma realidade incontestável na atualidade, o texto busca destacar que o principal aspecto desse fenômeno diz respeito à economia capitalista e suas consequências. A partir desse pressuposto, as políticas públicas para a educação, no que diz respeito, especificamente, à formação dos professores de Educação Física que irão atuar na educação básica, serão o objeto central deste trabalho. Ao analisar a relação entre Educação Física e sociedade, busca-se identificar as possíveis contribuições de uma concepção filosófica de base marxista, caso ela viesse a balizar as políticas públicas para a formação de professores da educação básica. Professores esses, que irão atuar em um mundo cada vez mais “globalizado”. Em um contexto dessa natureza, torna-se inviável o desenvolvimento de qualquer debate sério sobre formação de professores de Educação Física, sem referência ao método proposto por Marx para a crítica da economia política. Ao se assumir essa perspectiva de investigação, educação e economia são entendidas em sua interdependência. À educação atribui-se o papel de preparação de força de trabalho, em conformidade com as exigências do mercado, exigências essas, engendradas pela inserção compulsória da sociedade à nova ordem mundial de globalização do mercado, direcionada pelo ideário neoliberal. Por outro lado, é na perspectiva do pensamento marxista que se pode entender a Educação Física em sua real dimensão, sem ilusões e sem falsas promessas.

Palavras chave: Educação Física escolar; Formação de professores; Marxismo.

Sobre o autor:

Prof. da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, lotado no Departamento de Educação e Sociedade, Campus Nova Iguaçu. E-mail: professorbarbosa@ibest.com.br

LINHA 1 - Formação de professores em Educação Física

O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA: INFLUÊNCIAS DA SOCIALIZAÇÃO E/OU ISOLAMENTO NO AMBIENTE DE TRABALHO

Pedro Henrique Iglesias Menegaldo¹

Suzane Santos Fonseca²

Andréia Paula Basei³

Os professores constituem um dos grupos profissionais mais numerosos das sociedades contemporâneas, o que tem despertado o interesse em estudar diferentes aspectos que dizem respeito à atividade docente. Dentre estes destacamos o desenvolvimento profissional e os inúmeros fatores relacionados a ele, como a socialização e/ou isolamento do professor no ambiente de trabalho. A socialização é entendida como ferramenta de troca de experiências, organização na instituição de ensino e mecanismo para definir a identidade docente. O objetivo deste estudo é analisar a importância atribuída pelos professores de Educação Física atuantes em escolas públicas e privadas do município de Ivaiporã, Paraná, a socialização no ambiente de trabalho e como a mesma pode interferir no desenvolvimento profissional docente. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, tendo como participantes onze professores de Educação Física, a qual utilizou a entrevista semiestruturada para coleta de dados, analisados a partir da análise de conteúdo (BARDIN, 1977). Verificou-se que os professores atribuem grande importância a socialização no ambiente de trabalho enquanto forma de qualificar as suas ações e desenvolver-se profissionalmente. Entretanto, alguns professores associam a aspectos negativos e problemas que tem levado ao isolamento profissional e afetado a qualidade de sua prática educativa. Apontamos a necessidade da busca pelo desenvolvimento profissional o que inclui a socialização e os demais fatores que venham a favorecê-lo, devem ser almejados pelos professores como também a escola deve se tornar um ambiente propício a isso, se reorganizando para atender as necessidades dos seus docentes, proporcionando maiores oportunidades de convívio e desenvolvimento para seus professores.

Palavras-chave: Educação Física. Desenvolvimento Profissional. Socialização e/ou isolamento docente.

Sobre os autores:

¹ Acadêmico do curso de Licenciatura em Educação Física, Universidade Estadual de Maringá, Campus Regional do Vale do Ivaí-CRV, E-mail: pedromenegaldo@hotmail.com

² Licenciada em Educação Física pela Universidade Estadual de Maringá, Campus Regional do Vale do Ivaí-CRV, E-mail: suzhysantos@hotmail.com

³ Docente do Departamento de Educação Física, Universidade Estadual de Maringá - CRV, E-mail: andreibasei@yahoo.com.br

LINHA 1 - Formação de professores em Educação Física

O ENSINO DO KARATÊ-DÔ NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOB A PERSPECTIVA DA MOTRICIDADE HUMANA

Erik Yudi Horiye
Ana Maria Pereira

O presente estudo investigou os saberes/fazeres do Karatê-Dô a serem ensinados nas aulas de Educação Física sob a perspectiva da Motricidade Humana. Para tanto, realizou-se uma investigação qualitativa de cunho bibliográfico referente a artigos, dissertações, teses, livros e revistas referente ao objeto de estudo em questão, o Karatê-Dô. Entende-se que o conhecimento relacionado a esta arte marcial como seu percurso histórico, os precursores desta arte marcial, a cultura oriental, os diferentes estilos existentes no mundo, os aspectos técnicos compreendidos no *Kihon*, *Kata* e *Kumitê* são importantes para a formação do estudante crítico e autônomo em relação aos problemas do cotidiano. Por isso, sugere-se esses conhecimentos referente à arte marcial oriental, o Karatê-Dô sejam ensinados respeitando os princípios da Ciência da Motricidade Humana, considerando aspectos, tais como, o homem inteiro e o paradigma da complexidade, o movimento dotado de intencionalidade, o sentido e o significado em qualquer ação, a educação no sentido da práxis e do homem prático, visando a evolução e a transcendência pessoal e coletiva.

Palavras-chave: Karatê-Dô, Motricidade Humana, Educação Física Escolar.

Sobre os autores:

Erik Yudi Horiye

Universidade Estadual de Londrina – Rua Fermino Barbosa, 188, Apto. 1206 Bl. 1, Bairro Aurora, Londrina, Paraná. CEP: 86047-480

Ana Maria Pereira

Universidade Estadual de Londrina – Av. Ernani Lacedad de AThayde, 188. Bl 2. Bairro Gleba Palhano, Londrina, Paraná. CP. 86 055 630.

LINHA 2 - Fundamentos teórico-metodológicos do processo ensino-aprendizagem e avaliação em Educação Física

O ENSINO DO JUDÔ NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO PERÍODO NOTURNO: POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO DOCENTE.

**Diana Caroline Ferreira Castilho
Márcio Henrique Laperuta
Ana Cláudia Saladini**

Consideramos as Lutas como um dos conteúdos a ser ministrado nas aulas de Educação Física por estar inserido na proposta curricular, proporcionando o conhecimento do movimento culturalmente construído. O presente estudo apresenta como objetivo, oportunizar os conhecimentos das lutas especificamente o Judô enquanto um conteúdo importante da área, destacando sua origem e seu desenvolvimento histórico, as principais regras e movimentos e seus conceitos e características. Para isso foi planejado e organizado uma sequência de aulas, com as temáticas e os assuntos a serem ensinados no decorrer do processo de ensino-aprendizagem. A realização do estudo foi em uma escola pertencente à rede estadual de ensino, localizada na região norte da cidade de Londrina-PR, especificamente em uma turma do 9º ano do ensino fundamental do período noturno. O referencial utilizado durante o processo de intervenção docente e na elaboração desse estudo está pautado na perspectiva crítica, ao possibilitar a discussão, a reflexão e a compreensão dos movimentos do Judô bem como suas características e conceitos não destacando apenas o fazer. Por fim apontamos avanços importantes na participação dos estudantes, em suas condutas e também no conhecimento adquirido nas aulas fazendo relação com a realidade que estão inseridos.

Palavras Chave: Processo de ensino-aprendizagem, Judô, Intervenção docente.

Sobre os autores:

Universidade Estadual de Londrina – PIBID- UEL

LINHA 2 - Fundamentos teórico-metodológicos do processo ensino-aprendizagem e avaliação em Educação Física.

O ESPORTE NA ESCOLA: REFLEXÕES E SUGESTÕES PARA QUEM GOSTA DE ENSINAR

Arli Ramos de Oliveira

O esporte é um fenômeno sociocultural mundial, e a escola pública apresenta-se como um espaço adequado para o seu ensino e aprendizagem. O conhecimento de suas teorias e metodologias poderia facilitar a sua promoção como ferramenta essencial para a Educação. Logo, o objetivo deste estudo foi refletir a respeito do ensino do esporte no Ensino Básico, bem como apresentar sugestões empíricas para sua contextualização na aula de Educação Física. Para tanto, foram utilizados artigos originais publicados em periódicos, dissertações de mestrado, livros didático-pedagógicos a respeito da temática em questão, além do conhecimento empírico e científico do autor. O texto discute as dimensões do esporte (Educação, Lazer, Saúde e de Rendimento), os princípios do Esporte Educacional, e apresenta sugestões didáticas e pedagógicas para o seu ensino no contexto escolar. Os resultados de sua aplicação dependem em grande parte do uso que o educador fizer dele, dos pressupostos teóricos filosóficos, epistemológicos e pedagógicos que estarão norteando a sua ação na escola.

Palavras-Chave: Esporte, Escola, Princípios.

Sobre o autor:

Universidade Estadual de Londrina
Centro de Educação Física e Esporte - Departamento de Ciências do Esporte
Rodovia Celso Garcia Cid, BR 376 - Caixa Postal 6001
CEP 86051-970 – Londrina – PR –
arli@uel.br

LINHA 2 – Fundamentos teórico-metodológicos do processo de ensino-aprendizagem e avaliação em Educação Física

O ESPORTE NO CONTEXTO DA ESCOLA: POSSIBILIDADES POR MEIO DOS PRESSUPOSTOS TEÓRICOS DA PEDAGOGIA DO ESPORTE

Marcelo José Taques
Silvia Christina Madrid Finck

Este trabalho tem por objetivo apresentar parte da pesquisa realizada e concluída em 2012, junto ao Programa de Pós-Graduação Mestrado em Educação da UEPG/PR. A pesquisa evidencia alguns elementos básicos dos pressupostos teóricos da pedagogia do esporte. O objetivo da investigação foi apresentar os elementos básicos dos pressupostos teóricos da pedagogia do esporte como possibilidades para o tratamento desse conhecimento no contexto da escola. Neste artigo destacamos os aspectos das discussões acadêmicas recentes que balizam as ações pedagógicas para o desenvolvimento do esporte na escola numa perspectiva crítica, possibilitando reflexões e apontando alternativas de intervenção numa perspectiva pedagógica. A pesquisa é qualitativa e com delineamento pautado na pesquisa bibliográfica. Por meio dessa pesquisa pretendemos contribuir com reflexões, discussões e ações docentes para o ensino do esporte na escola numa perspectiva pedagógica, bem como apontar hipóteses que possibilitem novos estudos sobre o desenvolvimento do esporte no contexto escolar.

Palavras-chave: Pedagogia do Esporte; Escola; Intervenção;

O IMPACTO DA INDÚSTRIA CULTURAL NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM DO ESPORTE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.

Natália Macedo Nunes

O objetivo deste texto é identificar e discutir o impacto da indústria cultural no processo ensino aprendizagem, materializado na prática pedagógica cotidiana de um professor de Educação Física em uma escola, junto a alunos da segunda fase do Ensino Fundamental. Adota-se aqui a compreensão de indústria cultural, oriunda da Teoria Crítica de Adorno. Acredita-se que as mensagens veiculadas pelos meios de comunicação de massa provocam situações que revelam o esporte como um produto cultural, que se reflete em sua forma de conteúdo da Educação Física. Como o professor e os alunos interpretam o esporte no processo ensino-aprendizagem? Que efeitos são produzidos pela televisão no cotidiano da prática da Educação Física, tendo o esporte como conteúdo principal? São questões como essas, que o presente artigo pretende discutir, com a certeza que o problema não se esgota aqui. O estudo é considerado uma pesquisa de campo, de natureza qualitativa, que se utilizou dos questionários e entrevista com o professor de Educação Física para coleta de dados. A pesquisa nos revelou que existem sim impactos da indústria cultural na formação dos alunos, especialmente na construção das consciências.

Palavras-chave: Educação Física escolar; esporte; indústria cultural.

Sobre a autora:

A autora é professora da Universidade Federal do Amapá – UNIFAP, localizada no endereço: Rodovia Juscelino Kubitschek, KM 02, Jardim Marco Zero, Macapá/AP, CEP: 68903-419.

natmacedonunes@hotmail.com. Endereço do currículo lattes:
<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4473372J5>

LINHA 2 - Fundamentos teóricos-metodológicos do processo de ensino-aprendizagem e avaliação em Educação Física

O JOGO NO ENSINO FUNDAMENTAL: EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO DOCENTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO PIBID

**Heloisa Braga dos Santos
Christian Vieira de Souza**

Este artigo foi elaborado com o objetivo de relatar a experiência de uma estudante, participante de um programa de formação docente em Educação Física - PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) e destacar a importância do jogo como conteúdo e estratégia para o ensino da Educação Física no Ensino Fundamental. Tendo como base teorias que defendem a importância do ensino e aprendizagem do jogo no contexto educacional como conteúdo da Educação Física, defende-se que o jogo pode e deve ser utilizado como estratégias de ensino, porém não pode ser limitado como tal. É necessário que o docente o faça presente em seus planejamentos, para abordá-lo e apresentá-lo aos estudantes como uma importante manifestação cultural em sua totalidade, com suas características, origem, diferentes práticas, classificações e nomenclaturas. Nesta perspectiva, o ensino não é apenas a transmissão de informações do docente aos estudantes, mas considera-se o jogo como um conhecimento a ser vivenciado, pesquisado, aprendido e compartilhado como experiência cultural. O relato apresenta algumas experiências importantes na formação inicial em decorrência da participação no PIBID; reflexões a respeito da ação docente e das opções possíveis de intervenção nos planejamentos, estratégias e saberes docentes perspectivando a docência na Educação Física. É necessário que o professor propicie situações e momentos aos seus alunos, para que eles possam sistematizar estes conhecimentos e realizar as inter-relações destes conteúdos ensinados e compreendidos, envolvidos por valores. Sendo assim, a escola e a Educação Física, desempenham um papel único no sentido de promover ao estudante a compreensão do jogo como um bem cultural, favorecendo a vivência do jogo em seu contexto que é a cultura popular brasileira.

Palavras-chave: Formação de Professores de Educação Física; Jogo; Ensino Fundamental.

Sobre os autores:

PIBID - EF UEL

Universidade Estadual de Londrina - UEL

heloisabraga16@hotmail.com

FACESI / UNIESP - Ibiporã - PR

Prefeitura Municipal de Londrina

GEPEF - UEL- Londrina - PR

christianvieir@gmail.com

Linha 1- Formação de professores em Educação Física

O PAPEL DO MOVIMENTO NA CONSTRUÇÃO DO PENSAMENTO OPERATÓRIO FORMAL

Orlando Mendes Fogaça Júnior

A Educação Física, no âmbito educacional a partir da LDBEN 9394/96 passou a ser um componente curricular, portanto uma disciplina escolar e, além disto, uma área de conhecimento. Sendo assim esta deve possibilitar aos estudantes o ensino do movimento culturalmente construído e também das manifestações culturais culminando, assim, com a estruturação e compreensão de sua motricidade. Este texto tem como objetivo geral apresentar o papel da ação como instrumento de construção do pensamento pelo sujeito e como objetivos específicos mostrar como se constitui o pensamento lógico-matemático, pensamento físico e a causalidade a partir da ação. Esta reflexão se baseia principalmente nos estudos de Piaget (1975). Este saber é um conhecimento necessário ao docente para que em sua ação de ensino saiba como ocorre o desenvolvimento do pensamento pelo indivíduo e possa assim realizar uma ação mais efetiva no ato de ensinar.

Sobre o autor:

Universidade Estadual de Londrina
Rua Osório Duque Estrada, 97
Orlandojr21@hotmail.com

LINHA 1 - Formação de Professores em Educação Física

O PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFPR LITORAL: FORMAÇÃO DE PROFESSORES E COMPROMISSO COM A REALIDADE LOCAL

Isabel Cristina Martines 1
Leoncio José de Almeida Reis 2
Luís Eduardo Cunha Thomassim 3
Marcelo Silva da Silva 4

Este trabalho se propõe a apresentar algumas reflexões sobre o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral. Buscamos aqui compartilhar as experiências e dificuldades acerca do currículo proposto e os desafios do fazer pedagógico na realidade local em que estamos inseridos. Pautado numa perspectiva pedagógica diferenciada das mais convencionais, esse currículo se estrutura a partir de três eixos pedagógicos - Fundamentos Teórico-Práticos, Interações Culturais e Humanísticas e Projetos de Aprendizagem – e desafia claramente a atender demandas da educação básica e comprometer-se com a realidade da região.

Palavras-chave: Projeto Pedagógico; Formação de Professores; Educação Física.

Sobre os autores:

1 Graduada em Educação Física, Especialista em Educação Física Escolar e Mestre em Educação Física (UFPR). Professora da Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral e Coordenadora do Curso de Licenciatura em Educação Física.

2 Graduado em Educação Física, Mestre e Doutor em Educação Física (UFPR). Professor da Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral.

3 Graduado e Doutor em Educação Física (UFRGS). Professor da Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral.

4 Graduado em Educação Física (UFPEL), Mestre em Educação (UFPEL) e Doutor em Educação (UNISINOS). Professor da Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral.

OFICINA DE GINÁSTICA NA ESCOLA NO COLÉGIO DE APLICAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES DO PIBID/EDUCAÇÃO FÍSICA

Felipe Casonato Lourenço 1
Ricardo Gregório Atem 2
Marilene Cesário 3

A III Oficina de Ginástica organizada pelos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência – Pibid e estudantes do 3º ano do curso de licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Londrina (UEL) envolveu estudantes do Ensino Fundamental do Colégio de Aplicação/UEL e teve como objetivos: a) possibilitar aos discentes do curso de Licenciatura em Educação Física e participantes do Pibid situações de ensino e aprendizagem do conteúdo de ginástica, b) propor formas de intervenções no campo da Ginástica aos escolares, aproximando os conteúdos ensinados na formação inicial com a realidade escolar. Tal experiência de ensino possibilitou apresentar a importância dos conteúdos ginásticos na escola e o repensar sobre a necessidade da inclusão deste conteúdo nas aulas de Educação Física, uma vez que, na atualidade, o mesmo não tem sido abordado no currículo escolar.

Palavras-chave: Oficina de ginástica. Escola. Pibid.

Sobres os autores:

1Graduando do curso em Educação Física - Licenciatura, Universidade Estadual de Londrina, Bolsista Pibid, fecalo10@hotmail.com.

2Docente da Rede Estadual de Ensino do Paraná, Supervisor bolsista do Pibid, ricatem@outlook.com.

3Docente do curso em Educação Física – Licenciatura, Universidade Estadual de Londrina, Colaborada Pibid, malilabr@yahoo.com.br.

LINHA 1 – Formação de professores

OFICINA DE SALTITOS PARA O ENSINO DA GINÁSTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ravelli Henrique de Souza
Rafaela Bernardes do Prado Martins

As diretrizes curriculares da educação básica, da secretaria do estado do Paraná coloca a ginástica como conteúdo estruturante da Educação Física juntamente aos jogos e brincadeiras, esportes, lutas e dança. No entanto, na proposta curricular do ensino fundamental I, da rede municipal de educação de Londrina, a ginástica enquanto conteúdo, aparecerá apenas no quinto ano do ensino fundamental I. A presença da ginástica no programa se faz legítima na medida em que permite ao aluno a interpretação subjetiva das atividades ginásticas, através de um espaço amplo de liberdade para vivenciar as próprias ações corporais. No sentido da compreensão das relações sociais a ginástica promove a prática das ações em grupo onde, nas exercitações como “balançar juntos” ou “saltar com os companheiros”, concretiza-se a “co-educação”, entendida como forma de elaborar/praticar formas de ação comuns [...]. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 77). Assim, decidimos realizar uma oficina com o objetivo de compreender e vivenciar a ginástica enquanto conteúdo, como estratégia para ensinar utilizamos brincadeiras populares. Neste trabalho, apresentaremos um relato de experiência da oficina de Ginástica desenvolvida com uma turma da educação infantil.

Palavras Chaves: Educação, Educação Física e Ginástica.

Sobre os autores:

Ravelli Henrique de Souza. Estudante/bolsista PIBID-UEL: Educação Física.
e-mail: ravelli_28@hotmail.com

Rafaela B. do P. Martins. Professora de Educação Física da rede municipal de Londrina. Participante do Gepef/Uel e Pibid/Uel.
e-mail: rafamartins87@hotmail.com

LINHA: 2- Fundamentos teórico-metodológicos do processo ensino-aprendizagem e avaliação em Educação Física.

OS CONFLITOS DOS ADOLESCENTES NO CONTEXTO ESCOLAR: A INTERVENÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Felipe Guilherme de Sousa ¹
Tarline Francie M. Groth Rocha ²

Conflitos interpessoais são comuns em qualquer lugar no qual se encontre mais que um sujeito inserido, a subjetividade é por si suficiente para provocar conflitos de todos os tipos. Pensando a escola e os atores sociais que a compõe, realizamos um estudo que visa apontar algumas situações de conflitos entre adolescentes e o contexto escolar; a ação pedagógica tem em seu campo de atuação uma grande oportunidade para o ensino e aprendizado, quando se depara com conflitos o professor que age de maneira positiva diante deles tem uma alta possibilidade de sucesso. O presente estudo tem por objetivo analisar situações de conflitos interpessoais entre os adolescentes no contexto da Educação Física escolar. Através de um levantamento bibliográfico em estudos da psicopedagogia, estabelecemos uma relação com situações encontradas em um colégio da zona sul de Londrina, situações essas observadas pela professora de Educação Física e pelo aluno graduando em Educação Física colaborador no Programa Institucional de Bolsas Iniciação a Docência – PIBID. Faremos uma defesa sobre a importância da ação docente diante dos conflitos, em que evitá-los não é o melhor caminho, e sim a busca por resolvê-los junto com aqueles envolvidos através de uma reflexão sobre o problema estabelecido.

Palavras Chave: Ensino e Aprendizagem; Adolescência; Conflitos interpessoais.

Sobre os autores:

1 Graduando de Educação Física Licenciatura – Universidade Estadual de Londrina. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa à iniciação a Docência/PIBID.

2 Graduada pela Universidade Estadual de Londrina em Educação Física Licenciatura Plena. Pós Graduada em Natação. Docente da Rede Estadual de Londrina. Supervisora do PIBID

LINHA 1 - Formação de professores em Educação Física

PIBID E A FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jamilly Danyela Viana
Rafaela Bernardes do Prado Martins
Ana Cláudia Saladini

Este trabalho tem como objetivo descrever e analisar as contribuições do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência), para a formação inicial do Licenciando em Educação Física e para a formação continuada de professores. A pesquisa foi desenvolvida com base em um levantamento bibliográfico realizado sobre: 1) Formação inicial; 2) Formação continuada; 3) O que é PIBID (programa institucional de bolsa de iniciação á docência); 4) Relato de experiência pessoal. O resultado obtido pela pesquisa nos mostra que, faz-se necessário que o professor tenha um compromisso com a educação, compreendendo que o educar faz parte de um processo inacabado que exige determinação, pesquisa, qualificação, especialização, para atender as necessidades do educando, proporcionando a ele uma educação de qualidade na qual o aluno se sinta parte do seu processo de aprendizagem. O PIBID é um diferencial na formação do licenciando em Educação Física, pois por meio dele o aluno tem a possibilidade de conhecer a realidade do “chão” da escola, aproximando a universidade da educação básica, tendo a possibilidade de analisar se as teorias de Educação que estão sendo estudadas durante sua formação, atendem as necessidades da realidade escolar. E propiciando a troca de saberes entre pibidiano e supervisor, contribuindo também para uma avaliação do currículo do curso, sendo esta ponte fundamental para a formação do futuro professor.

Palavras chaves: Formação inicial, Formação continuada, PIBID.

Sobre as autoras:

Jamilly D. Viana
Estudante/bolsista PIBID-UEL: Educação Física.
e-mail: jamilly_dani@hotmail.com

Rafaela B. do P. Martins
Professora de Educação Física da rede municipal de Londrina. Participante do Gepef/UEL. e-mail: rafamartins87@hotmail.com

Ana Cláudia Saladini
Universidade Estadual de Londrina – coordenadora de área PIBID
anaclas@terra.com.br

LINHA 1 - Formação de professores em Educação Física.

PIBID-UEL- EDUCAÇÃO FÍSICA: OPORTUNIDADE PARA A TOMADA DE CONSCIÊNCIA NA FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES

**Ana Claudia Saladini
Gisele Franco de Lima Santos**

Já há algum tempo o processo de formação inicial e continuada de professores tem sido objeto de investigação nas universidades relacionado, na maioria das vezes, à necessidade de projetos governamentais que pretendam uma melhora na qualidade da nossa educação. Com esse propósito também e com a preocupação de diminuir a distância existente entre as universidades e as escolas de Educação Básica, o governo federal criou em 2009 o PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência). Na Universidade Estadual de Londrina o referido programa é composto por 14 subprojetos dos cursos de licenciatura, entre eles, o de Educação Física. Em 2014, foram 60 estudantes, 9 professores supervisores (atuantes na Educação Básica), 6 colaboradores e 3 coordenadores (sendo esse dois últimos docentes da própria universidade). O objetivo deste estudo é relatar a experiência do PIBID (Universidade Estadual de Londrina) no Curso de Licenciatura em Educação Física e relacioná-la à tomada de consciência na formação docente, pois entendemos que esse processo oportunizará aos envolvidos reconhecer os mecanismos que caracterizam as suas ações, refletindo sobre a qualidade da ação pedagógica que deseja imprimir para sua atuação. O Pibid contribui para aproximar a universidade e a escola de Educação Básica, pois permite que o professor atuante reflita sobre a ação docente. E o graduando relaciona-se com as qualidades, limitações e possibilidades da Educação Física na Educação Básica.

Palavras-chave: PIBID; FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA; TOMADA DE CONSCIÊNCIA.

Sobre as autoras:

Ana Cláudia Saladini
Universidade Estadual de Londrina – coordenadora de área PIBID
anaclas@terra.com.br

Gisele Franco de Lima Santos
Universidade Estadual de Londrina – coordenadora de área PIBID
giselesantos@uel.br

LINHA 1: Formação de professores de Educação Física

**PLANEJAMENTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA 2015:
SISTEMATIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS POR BIMESTRES DA
REGIÃO SUL I MATUTINO (SME/PML)**

**Rafael Marques França 1
Luana Cristine Franzini de Conti 2**

Este texto procura evidenciar o resultado de um trabalho feito coletivamente por um grupo de professores de educação física da Secretaria Municipal de Educação (SME) da Prefeitura Municipal de Londrina (PML), na tentativa de unificar pensamentos e ações profissionais na disciplina. Neste percurso, tivemos como referência os estudos de Palma et al (2010), que apresentam *o movimento culturalmente construído* como eixo central no qual se organizam e se estruturam as intervenções pedagógicas. Nesta obra os conteúdos são/foram divididos em *núcleos de concentração*: a) o movimento e a corporeidade, b) o movimento e os jogos, c) o movimento e os esportes, d) o movimento em expressão e ritmo e e) o movimento e a saúde. Neste sentido, apresentamos a materialização do nosso trabalho propondo o planejamento da área da educação física sistematizado em bimestres para a educação infantil e o ensino fundamental I (1º a 5º anos). Após a reformulação da Proposta Pedagógica da Educação Física que resultou em sua nova versão presente nas Diretrizes Curriculares Municipais/DCMs (2011) e dois anos de estudo feitos durante a formação continuada desta nova proposta, produzindo o primeiro (2012) e segundo (2014) ensaios, foi-se construída a sistematização dos conteúdos por bimestres, referenciando toda a prática pedagógica dos professores de educação física da região sul (I), leia-se período matutino.

Palavras-chave: Educação física escolar; Proposta pedagógica; Planejamento.

Sobre os autores:

1 Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Londrina/UEL. Professor de educação física da rede municipal e estadual de Londrina. Professor supervisor do PIBID Educação Física 2014/15 da Universidade Estadual de Londrina/UEL. Email: wanderf@sercomtel.com.br.

2 Doutoranda em Educação pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”/UNESP campus Marília. Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Londrina/UEL. Professora de educação física da rede municipal de Londrina. Email: luana.cristine.franzini@gmail.com.

PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL

Juliana Rufino Orthmeyer

Levantamentos bibliográficos demonstram o crescimento da produção do conhecimento referente à formação profissional em Educação Física no Brasil. Entretanto, a ausência de mapeamento desta, dificulta o conhecimento do seu estágio de desenvolvimento e impede a identificação de problemáticas significativas ainda não investigadas. Tendo em vista que a produção de conhecimentos se apresenta como grande força produtiva do século XXI, objetivamos fazer um levantamento de dados em Dissertações e que viabilize explicar o que é esta produção, de que se trata e as problemáticas abordadas. Esta pesquisa bibliográfica visou a: Identificação e levantamento da produção (Dissertações e Teses); Catalogação da produção (autor, título, ano de publicação, imprensa); Compilação das obras reunido-as em acervo físico e banco de dados eletrônico. Os dados demonstram que: (a) a produção de conhecimento em Dissertações e Teses teve início em 1982, deixa de existir e em 1988 é retomada, tendo um crescimento inconstante. Em 2009, chegou a 9 obras; (b) há maior quantidade de estudos voltados a formação de professores em detrimento de profissionais; (c) a UNICAMP aparece com 23 obras, depois a UFSC com 19 e a UFSM com 9, sendo estas, referência no campo de formação; (d) as temáticas mais estudadas foram, processos de formação (19), saberes e competências (15) e produção de conhecimento (12). Evidenciamos que muito se produz sobre formação profissional em Educação Física no Brasil, mas pouco se sabe sobre esta produção. Consideramos que pensar em uma formação melhor requer que estejamos cientes de que as relações de produção capitalista caracterizam e permeiam a todas as práticas de existência. A contraposição de idéias se encontra no modo de produção e é preciso superá-lo.

Palavras-chave: Produção de Conhecimentos; Formação Profissional; e Educação Física.

Sobre a autora:

Faculdade Integrado Inesul

Email: julianaorthmeyer@hotmail.com

LINHA 1 - Formação de professores em Educação Física

PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA: CURRÍCULO vs ATUAÇÃO NO AMBIENTE ESCOLAR

Jair Brito da Costa
KáristonEger dos Santos

A trajetória histórica da educação física e a construção de suas diretrizes curriculares na formação dos professores de tal disciplina, nos mostra o distanciamento entre a formação e a atuação de tais profissionais no ambiente escolar. Desta maneira, o foco deste trabalho está em averiguar junto às políticas de formação de professores e análise dos currículos acadêmicos no contexto histórico dessa disciplina, como se deu sua construção e qual o egresso deste processo frente aos anseios sociais atuais. Trata-se, portanto, de um estudo descritivo, de análise documental, tendo como fonte documentos oficiais de políticas de formação e as Diretrizes Curriculares norteadoras da disciplina. Esta análise nos traz um embate ideológico e de ordem prática. De um lado temos documentos que conduzem uma perspectiva de formação de um professor mais qualificado para o seu campo de atuação, priorizando a questão da dimensão política da profissão, das competências e do corpo de conhecimento da área. De outro lado o excesso de competências técnicas colocadas junto às grades curriculares dos cursos de graduação da área e carga historicamente esportivista e carregada de padrões predefinidos de práticas corporais, passando-se a impressão de que o que é valorizado é a excelência prática, o saber fazer em detrimento da visão mais ampla que traz as diretrizes, na construção de um cidadão capaz de analisar criticamente a construção dos movimentos corporais e suas implicações econômicas, sociais e relacionadas a melhoria da qualidade de vida.

Palavras-chaves: Currículo. Educação Física. Ambiente Escolar

Sobre os autores:

Instituição: Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia de Mato Grosso do Sul – Câmpus Ponta Porã – BR 163, s/n – Ponta Porã/MS

Autores: Jair Brito da Costa – e-mail: jair.costa@ifms.edu.br

KáristonEger dos Santos – e-mail: kariston.santos@ifms.edu.br

LINHA 1- Formação de professores em Educação Física

PROPOSIÇÃO DE UM PROJETO LICENCIAR NO CAMPO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Prof. Dr. Marcelo Silva da Silva ¹
Prof. Dr. Leoncio José de Almeida Reis ²
Prof. Ms. Lucas Prado Carvalho ³

O presente artigo relata a proposta de Projeto Licenciador que estamos iniciando no curso de Educação Física da UFPR Setor Litoral, a iniciativa de socializar nesse momento a proposta tem por expectativa trazer novas ideias, proposições e colaborações de outros colegas e instituições, ao mesmo tempo, acreditamos que ao narrar nosso pensar e fazer, relemos, reelaboramos e fortalecemos o que foi construído até aqui. Com relação ao projeto que ora apresentamos, buscamos promover ações que fortaleçam e contribuam com a formação de futuros professores de Educação Física e, também, propor processos de formação continuada para os professores que atuam nas redes municipais e estadual de educação do Litoral do Paraná. Entendemos que a universidade e a formação inicial deve estar em contato e reflexão constante com a realidade onde os sujeitos atuam, pensar a formação é pensar a partir da prática e dos diferentes saberes (TARDIF, 2002), que compõem o repertório de saberes que definirão a atuação dos professores no seu cotidiano, assim, a inserção dos estudantes do curso em contato com os professores das escolas contribuirá significativamente para a formação inicial dos mesmos. O objetivo do projeto em síntese é: conhecer e analisar práticas pedagógicas em Educação Física Escolar de professores das escolas públicas do litoral do Paraná e realizar oficinas pedagógicas em diferentes temáticas que contribuam com o desenvolvimento do saber-fazer dos professores e com a formação inicial dos estudantes do curso de licenciatura em EF. Metodologicamente a proposta se caracteriza por uma metodologia de pesquisa-ação, ou uma pesquisa-formação (JOSSO, 1999; JOSSO, 2004), pois: *quando falamos de pesquisa, estamos pensando em pesquisa-ação, isto é, uma ação em nível realista, sempre acompanhada de uma reflexão autocrítica objetiva e de uma avaliação dos resultados* (BARBIER, 1985, p. 38). Como resultados esperamos que os conhecimentos e saberes construídos a partir das dinâmicas do projeto colaborem com a qualificação, tanto do nosso *fazer* na formação inicial, como nas práticas pedagógicas e na formação continuada dos professores das escolas. Pretendemos, também, registrar e publicizar nossas sínteses e reflexões, construídas a partir do diálogo, estudo coletivo e trocas de saberes por meio de *redes de colaboração* entre as Escolas e a Universidade, entre os professores, entre os estudantes e todos os envolvidos no projeto.

Palavras-chave: Formação Inicial e Continuada; Saberes Profissionais Docentes; Histórias de Vida; Narrativas (Auto)Biográficas.

Sobre os autores:

1 Graduado em Educação Física (UFPEL), Mestre em Educação (UFPEL) e Doutor em Educação (UNISINOS). Professor da Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral. Endereço: Rua Jaguariaíva, 512, Caiobá, Matinhos/PR. Gabinete 09 – CEP 83260-000.

marcelo.ufprlitoral@gmail.com

2 Graduado em Educação Física, Mestre e Doutor em Educação Física (UFPR). Professor da Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral. Endereço: Rua Jaguariaíva, 512, Caiobá, Matinhos/PR. Gabinete 09 – CEP 83260-000.

leojar_edf@yahoo.com.br

3 Graduado em Educação Física (FAG – Cascavel/PR), Mestre em Educação Física (UFSC). da Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral. Endereço: Rua Jaguariaíva, 512, Caiobá, Matinhos/PR. Gabinete 09 – CEP 83260-000.

lucaspradocarvalho@gmail.com

RELATO DE EXPERIÊNCIA: O ENSINO DOS JOGOS TRADICIONAIS NA EDUCAÇÃO FÍSICA, SUPERANDO A SIMPLES VIVÊNCIA.

Ana Paula Bezerra Duarte 1
Zuleika Aparecida dos Santos 2

Este trabalho tem por objetivo relatar a experiência vivida no ensino do conteúdo de jogo tradicional e de seus respectivos assuntos “Jogos de perseguição”, “gude” e “pião”, durante um projeto de jogos realizado nas aulas de Educação física que ficaram excedentes, em uma escola municipal da cidade Londrina-Pr, considerando os alunos como sujeitos ativos nestas aulas. Deste modo, descrevemos uma sequência pedagógica que perduraram por aproximadamente 7 meses, realizadas com duas turmas do segundo ano do ensino fundamental e que tiveram por intuito responder a algumas inquietações sobre a origem, nomenclatura, variações de campo e de jeitos de jogar. Ao término verificamos que houve avanços no aprendizado dos jogos tradicionais, com os estudantes refletindo e repensando sobre as manifestações estudadas, mostrando que uma prática docente organizada pode superar a simples vivência desses jogos no contexto escolar.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Jogos tradicionais; Planejamento de aulas;

Sobre as autoras:

*Docente de Educação Física no sistema público municipal em Ibiporã e Londrina-Pr;
mppauladuarte@gmail.com

**Docente de Educação Física no sistema público municipal em Londrina e Rolândia-Pr;
zuleikasantosedf@gmail.com

Membros pesquisadores do Gepef-Lapef-UEL

LINHA 2- Fundamentos teórico-metodológicos do processo ensino-aprendizagem e avaliação em Educação Física

REPRESENTAÇÕES SOBRE A TEORIA DA MOTRICIDADE HUMANA NA REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DO ESPORTE (1979-1993)

Ana Carolina Silva Bozz
Thiago Pelegrini

O objetivo da pesquisa foi identificar e quantificar as menções a Teoria da Ciência da Motricidade Humana veiculadas pela Revista Brasileira de Ciências do Esporte entre os anos de 1979 a 1993. A referida ciência tem como precursor o professor e filósofo português Manuel Sérgio. A Ciência da Motricidade Humana tem como base o paradigma da Complexidade, de Edgar Morin e se propôs a definir como objeto de estudo específico da área da Educação Física o Homem em movimento. Sua influência no campo da Educação Física no Brasil é considerada pelos especialistas um marco qualitativo para as discussões epistemológicas da área. Por sua vez, a Revista Brasileira de Ciências do Esporte, com 34 anos de publicação ininterrupta é uma das principais e mais consistentes publicações da área da Educação Física. Como metodologia foi adotada a pesquisa documental e foi realizado um levantamento quantitativo das referências a Teoria da Motricidade Humana encontradas na revista. Foram encontrados um total de 8 publicações referente á Motricidade Humana, um (01) artigo no ano de 1986 (vol.8, n.1), um (01) editorial no ano de 1986, um (01) artigo no ano de 1987 (vol. 8, n.2), um (01) artigo no ano de 1988 (vol.9, n.2), um (01) artigo no ano de 1989 (Vol. 10, n.2), um (01) artigo no ano de 1989 (Vol.11, n.1), e, no ano de 1993 (Vol. 14, n.3). Nota-se no período analisado que a Motricidade Humana só passa a ser citada na RBCE, a partir do ano de 1986, e isso se dá com influência do professor Manuel Sérgio.

Palavras Chaves: Representações, Ciência da Motricidade Humana, Revista Brasileira de Ciências do Esporte.

Sobre os autores:

Ana Carolina Silva Bozz - Universidade Estadual de Londrina (UEL).

aninha_95@hotmail.com.

Thiago Pelegrini – Professor no curso de Licenciatura em Educação Física na Universidade Estadual de Londrina

SENTIDO E SIGNIFICADO DE UM PROCESSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA EM EDUCAÇÃO FÍSICA: PROFESSORES DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE ENSINO DE IBIPORÃ – PR.

Emerson José de Oliveira ¹
José Augusto Victoria Palma ²

Todo ser humano é uma criatura em constante evolução, que procura seu desenvolvimento por meio das infindáveis relações sociais dentro da sua vivência. A escola é o espaço compreendido socialmente como propício para a disseminação dos saberes escolares historicamente instituídos. Um processo de formação profissional continuada deve ser direcionado às necessidades de entendimento, ressignificação, operacionalização e articulação da prática pedagógica com o meio em que ela se consubstancia, incorporando-se, entre outros, estudos e troca de experiências. O presente estudo versou sobre a especificidade deste processo, no contexto escolar e no âmbito de um sistema municipal de ensino, e a sua importância para professores da disciplina da Educação Física da Rede Pública Municipal de Ensino de Ibiporã - PR, em parceria com a UEL¹, vigente no período de 2006 a 2012, sendo entrevistados professores da disciplina em epígrafe, diretoras, coordenadoras pedagógicas, e duas professoras que, de 2005 a 2012, exerceram a função de Secretárias Municipais de Educação.

Palavras-chave: Educação Física. Formação profissional continuada.

Sobre os autores:

1 Mestre em Educação, professor de Educação Física na Secretaria de Educação de Ibiporã e na Secretaria de Educação do Paraná.

2 Professor no Curso de Licenciatura em Educação Física na Universidade Estadual de Londrina- Depto. EMH; Líder do Grupo LaPEF-UEL-CNPq

LINHA 1 – Formação de professores em Educação Física

¹ No presente artigo a Universidade Estadual de Londrina será representada pela sigla UEL.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO E O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

Carlos Eduardo Téo¹;
José Augusto Victoria Palma²

As demandas da Educação Básica se alteram na medida em que a sociedade evolui e isso exige que os profissionais que nela atuam busquem constante aperfeiçoamento. Um assunto bastante discutido na docência ultimamente é a pesquisa como ferramenta na identificação de eventuais entraves no processo ensino/aprendizagem. Diante de tal constatação, vislumbramos que a aprendizagem para a pesquisa poderia se iniciar ainda na formação inicial, principalmente a partir do contato que os estudantes estabelecem com o ambiente escolar por meio de situações de estágio ou outras visitas propostas pelos docentes formadores. Disso surgiu o objetivo deste estudo, que foi analisar de que forma o estágio curricular supervisionado obrigatório do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Londrina se configuraria num espaço para a formação do professor-pesquisador. A partir daí, estabelecemos como objetivos específicos identificar dentre todos os Trabalhos de Conclusão de Curso dos anos letivos de 2010 e 2011 dessa Licenciatura quais foram desenvolvidos durante a realização do estágio curricular e encontrar hipóteses para que o estágio curricular se configure em um espaço para desenvolvimento do TCC. Em nosso percurso metodológico discutimos autores que defendem a formação do professor-pesquisador da Educação Básica a partir de pesquisas *in loco* e observamos as disposições legais acerca do estágio curricular obrigatório. Na sequência, procedemos à leitura dos TCC's a fim de localizar os que foram desenvolvidos em escolas durante a prática do estágio. Ao final, pudemos verificar que existem estudantes se utilizando da presença obrigatória na escola durante a realização do estágio para o desenvolvimento do TCC, no entanto, entendemos que esse número poderia ser maior se considerarmos a riqueza de possibilidades de indagações que o estágio apresenta ao futuro professor.

Palavras-chave: Formação inicial, Estágio com pesquisa, TCC.

Sobre os autores:

¹Carlos Eduardo Téo – Mestre em Educação; Prof. de Educação Básica II (Educação Física) nos municípios de Santa Bárbara d'Oeste-SP e de Rio Claro-SP.
carlos.teo@ig.com.br

²José Augusto Victoria Palma – 2 Professor no Curso de Licenciatura em Educação Física na Universidade Estadual de Londrina- Depto. EMH; Lider do Grupo LaPEF-UEL-CNPq
angpalma@sercomtel.com.br.

LINHA 1 – Formação de professores em Educação Física

RESUMOS CARTAZ

(RE) SIGNIFICANDO A EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DO IF BAIANO – CAMPUS URUÇUCA

Mario Cleber Alves de Oliveira

O presente trabalho tem por objetivo a socialização do conhecimento tratado nas aulas de Educação Física no Instituto Federal Baiano *Campus Uruçuca*. Por meio deste, pretende-se abrir um debate acerca dos caminhos metodológicos desenvolvidos nesta instituição. A proposta pedagógica da disciplina Educação Física no curso profissional integrado ao ensino médio, tem por objetivo trabalhar os elementos da cultura corporal buscando a ampliação e apropriação dos conhecimentos inerentes a esta área e o desenvolvimento de uma postura crítica, autônoma, solidária e participativa na sociedade. Por meio de diagnóstico prévio, verificamos a hegemonia do esporte e a ausência de uma proposta pedagógica que contemple o movimento corporal na sua mais abrangente expressão de linguagem corporal. Assim, pretendemos dar sentido e significado à Educação Física Escolar, possibilitando aos sujeitos a apropriação do conhecimento de que trata a Educação Física. Acreditando numa proposta metodológica que possibilite a (re)significação do objeto de estudo da Educação Física, fundamentamos nossa prática pedagógica na cultura corporal, pois entendemos ser esta, um caminho à elevação do pensamento teórico dos alunos. Pois *“Expressam um sentido/significado onde se interpenetram, dialeticamente, a intencionalidade/objetivos do homem e as intenções/objetivos da sociedade”*. (Coletivo de autores, 1992, pg. 62) Considerando as experiências anteriores dos alunos, iniciamos com o estudo da história da Educação Física, propondo uma reflexão sobre a hegemonia da Ginástica e do Esporte, a partir dos modelos higienista, Militarista e Competitivista. Após esta reflexão buscamos o aprofundamento do movimento corporal por meio do Esporte enquanto fenômeno social, O Lazer como elemento fundamental da sociedade, a Ginástica, a Capoeira e as modalidades esportivas, buscando dar sentido e significado ao movimento corporal, pois: Tratar desse sentido/significado abrange a compreensão das relações de interdependência que jogo, esporte, Ginástica e dança, ou outros temas que venham a compor um programa de Educação Física, têm com os grandes problemas sócio-políticos atuais como: ecologia, papéis sexuais, saúde pública, relações sociais do trabalho, preconceitos sociais, raciais, da deficiência, da velhice, distribuição do solo urbano, distribuição da renda, dívida externa e outros. A reflexão sobre esses problemas é necessária se existe a pretensão de possibilitar ao aluno da escola pública entender a realidade social interpretando-a e explicando-a a partir dos seus interesses de classe social”. (Soares, 1992, pg. 62 e 63). O trato pedagógico dispensado neste sentido, tem possibilitado aos alunos do Instituto Federal baiano, *Campus Uruçuca* uma apropriação do conhecimento de que trata a Educação Física como uma experiência para além do movimento corporal e dotado de sentido e significado, possibilitando-os um olhar crítico e uma prática social coerente com sua classe social.

Palavra-chave: Educação Física - Movimento Corporal – Prática Pedagógica

Sobre o autor:

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – IF Baiano –*Campus Uruçuca*
End. Rua Nita Costa, 29, Mandacarú, Jequié Bahia, Cep 45207-170

LINHA 2 - Fundamentos teórico-metodológicos do processo ensino-aprendizagem e avaliação em Educação Física

Londrina, PR – 12 a 15 de maio de 2015 - ISBN 978-85-7846-335-9

A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Roberson Rodrigues Lupion

Educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (art.2. LDB). Nas estratégias e conteúdos programáticos contidos no Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (1998), este contexto prioriza-se a valorização da dimensão humana, da criança cidadã com seus direitos fundamentais e deveres garantidos, desde seus primeiros anos de vida, construindo as diferentes linguagens, dentre elas está o eixo Movimento. O movimento é uma importante dimensão do desenvolvimento da cultura humana. A Cultura Corporal é o campo da cultura que abrange a produção de práticas expressivas e comunicativas externalizadas pelo movimento. Consideramos a Educação Infantil, bem como o desenvolvimento da criança dos primeiros meses aos cinco ou seis anos, apresentamos como possibilidade de estudos e possíveis intervenções pedagógicas tendo como referência a Teoria Histórico-Cultural, pois consideramos que ela possibilita encaminhar uma prática pedagógica que busque desenvolver na criança as possibilidades máximas de desenvolvimento. Assim um trabalho educativo que possibilita os sujeitos a adquirirem o que há de mais elaborado na ciência e na arte. Segundo esta perspectiva, a escola deve possibilitar a apropriação, por parte da criança, da cultura desenvolvida, social e historicamente pela humanidade, promovendo assim, a humanização dessa criança. Diante do exposto, no município de Cambé-PR, os professores que atuam nos Centros Municipais de Educação Infantil, têm a formação específica em Educação Física, para atuando com o eixo Movimento. O Projeto Político Pedagógico que norteia o trabalho educativo do professor está assim dividido: Eixo Movimento: Expressividade, Locomoção; Manipulação; Equilíbrio; Lateralidade; Desenvolvimento da linguagem e Coordenação. Sugestões de procedimentos didáticos: Valorizar as vivências, as atividades lúdicas e cognitivas, os conteúdos pedagógicos e a própria cultura infantil. Por esta razão, uma proposta educacional coerente deve considerar a criança como sujeito principal das nossas inquietações, de modo que toda ação docente tenha a intenção de promover ao educando as condições necessárias ao seu pleno desenvolvimento, transformando sua prática. Diante deste pressuposto, destacamos a importância do Movimento para a Educação Infantil e a importância do Professor de Educação Física com formação específica. Mais que um simples deslocamento do corpo no espaço, o movimento constitui-se numa forma de expressão, onde a criança interage com o meio físico e humano, expondo seus sentimentos, emoções e pensamentos. É incontestável a importância das atividades motoras na educação. Segundo Vygotsky “a atividade do sujeito é um importante aspecto da formação da consciência, admitindo igualmente que a imaginação, como todas as funções da consciência, surge originalmente da ação” (1989, p.46). Desse modo, o Movimento na escola, importante em todas as etapas do desenvolvimento, ganha contornos de essencialidade na Educação Infantil, posto que, todo movimento tem um sentido, uma intenção e um significado, e que nessa faixa etária, a elaboração de uma razão que os motive a uma ação, tornam-se extremamente necessária.

Palavras-chave: Educação Infantil; Movimento; Educação Física

Sobre o autor:

Professor de Educação Física - Prefeitura Municipal de Cambé-PR
robersonedfisica@gmail.com

LINHA 2 - Fundamentos teórico-metodológicos do processo ensino-aprendizagem e avaliação em Educação Física

A PRODUÇÃO CIENTÍFICA NO CBCE/CONBRACE: A FORMAÇÃO CONTINUADA DE 2007 A 2013 EM FOCO

**Deisy de Oliveira Silva
Deiva Mara Delfini Batista
Amauri Aparecido Bássoli de Oliveira
Ieda Parra Barbosa Rinaldi**

Nos últimos trinta anos, no Brasil, a temática sobre a formação de professores/ profissionais da educação tem sido alvo de debates entre estudiosos, tanto no contexto acadêmico quanto no de políticas públicas, das entidades sindicais e associações representativas da categoria docente, ganhando cada vez mais espaço nos documentos legais e nas pesquisas científicas. Este contexto vem apontando a importância atribuída à formação continuada de professores, bem como as demandas para o atendimento a este segmento. Nesse sentido, o presente estudo de cunho qualitativo e caráter documental, teve como objetivo analisar a produção científica sobre formação continuada nos trabalhos apresentados no Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE) no período de 2007 a 2013, focando o Grupo de Trabalho Temático (GTT) “Formação Profissional e Mundo do Trabalho”, a fim de mapear como estes têm sido abordados. Para tanto, foi necessário realizar um levantamento acerca dos trabalhos sobre formação continuada no período citado; selecionar títulos e resumos dos mesmos; verificar seus conteúdos, categorizá-los e analisá-los. A coleta de dados se deu a partir dos trabalhos apresentados nos congressos, disponibilizados pelo site do CBCE para o acesso público. Dos 257 trabalhos publicados no referido GTT e período pesquisado, identificou-se que 49 são sobre formação continuada, correspondendo a 19% do total das publicações, dos quais apenas 1 se refere à outra área de conhecimento humano que não a Educação Física. Os trabalhos foram categorizados em diferentes grupos, a partir de suas abordagens e características, podendo-se ressaltar as pesquisas que: propõem intervenção/metodologia; tratam de programa/política já existente; oriundas de teses; oriundas de dissertações; direcionadas a instituições públicas; direcionadas a instituições privadas; direcionadas a instituições públicas e privadas. As abordagens de cunho qualitativo foram predominantemente contempladas assim como as pesquisas descritivas. Quinze Estados brasileiros foram representados, apontando maior concentração de trabalhos na região Sudeste (41%), apontando uma possível vinculação com a pós-graduação do país, pois, segundo os dados da CAPES (2013) o maior número de cursos reconhecidos também estão nesta região do Brasil (2.726 cursos). Estes dados remetem ainda sobre a necessidade de uma distribuição mais homogênea dos cursos de pós-graduação no território nacional. Os resultados obtidos retratam a existência de produção científica sistemática sobre o tema e que ocorre a articulação da pós-graduação com os problemas evidenciados, a preocupação com as políticas públicas e com a melhoria da prática pedagógica na educação física escolar e com a profissão docente. Apesar da relevância da temática, o número de estudos sobre formação continuada não teve grande representatividade, além do mais, também se evidenciou algumas limitações que reiteram as reivindicações da classe, tais como questões de carreira, salário, condições de trabalho, autonomia, tempo e espaço para se desenvolver profissionalmente, que se constituem em desafios ainda a serem enfrentados, carecendo de mais investigação sobre o tema.

Palavras-chave: Formação Continuada; Educação Física; Conhecimento.

Sobre os autores:

Universidade Estadual de Maringá
Deisy de Oliveira Silva - deisyoliveira14@gmail.com
Deiva Mara Delfini Batista - dmdbatista@gmail.com
Amauri Aparecido Bássoli de Oliveira - amauribassoli@gmail.com
Ieda Parra Barbosa Rinaldi - parrarinaldi@hotmail.com

Linha 1 - Formação de professores em Educação Física

Londrina, PR – 12 a 15 de maio de 2015 - ISBN 978-85-7846-335-9

A PRODUÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E SAÚDE NA REVISTA BRASILEIRA DE CIENCIA DO ESPORTE.

**Rodrigo Souza Dias
Marilene Cesário**

Toda a dificuldade em encontrar uma identificação única do que ensinar na Educação Física tem levado as diferentes determinações do seu processo educacional, em relação aos pressupostos e as especialidades dos conteúdos que se deve lecionar. A inserção de um conteúdo relevante na prática social e cultural dos alunos, e que tem sido negado nas escolas, muitas vezes por falta de conhecimento dos professores é sobre a temática da saúde. Neste sentido, frases como o “exercício faz bem à saúde” e “o esporte é saúde” são comuns em nosso cotidiano, e tem sido a única resposta dos docentes da disciplina de Educação Física para ensinar sobre saúde. Sabendo que a abordagem sobre saúde presente na Educação Física escolar, no início do século XX, sofreu transformações e ressignificações em seus princípios e objetivos, e claramente tem se objetivado na simples ausência de doenças. Mais será que saúde tem sido um tema relevante nas escolas, e quais os conteúdos sobre saúde, tem se predominante na Educação Física. Para tanto neste texto procuro identificar a relação da Educação Física, no contexto histórico, social e cultural do sistema escolar. Procurei levantar na Revista Brasileira de Atividade Física, todos os estudos que buscaram relacionar conceitos relevantes da Educação Física escolar, com o conteúdo saúde, algumas palavras chaves foram usadas para selecionar os artigos nesta revista como: saúde escolar, educação física escolar, educação física e saúde, saúde na escola e outras que tenham em seu conteúdo saúde e educação física. Uma das hipóteses encontradas é a simples prática de atividades físicas, para a aptidão física, sem o conhecimento de fatores relevantes a esta prática. Neste artigo dividido em três partes: primeiramente definiremos o conceito saúde, com diferentes olhares e características próprias; no segundo momento uma breve introdução do histórico de saúde no ambiente escolar, e sua participação na Educação Física, definindo conteúdos e objetivos; e após estas discussões contextualizar educação física e saúde, na perspectiva da atividade física. Esta discussão em torno do conceito saúde e sua importância no ensino dos escolares, parte do princípio que a escola é um lugar de formação dos alunos, tanto no cognitivo, motor e talvez no nosso ponto de vista mais objetivo, o social. O ensino e aprendizagem da saúde, por parte dos docentes, e a sua inclusão como um dos conteúdos estruturantes da Educação física, assim como o jogo, esporte, luta, dança e ginástica, tem muita importância na formação do ser humano, na sua elaboração de ser social e nas discussões em torno de uma melhor qualidade de vida da sociedade, com a participação de todos nesta formação, alunos, docentes, sociedade civil, estudiosos e políticas públicas que facilitem a realização de atividade física tanto no âmbito escolar, quanto em outros ambientes e realidades.

Palavras-chave: Educação Física, saúde, ensino

A TEMÁTICA SAÚDE NO ENSINO DA GINÁSTICA NA ESCOLA

Rhuam Felix Gertrudes 1
Marilene Cesário 2

Este projeto de iniciação científica tem caráter de continuidade do Trabalho de Iniciação Científica realizado em 2013, inserido no “ Projeto de Pesquisa: e organização do conhecimento da ginastica”. O objetivo do estudo em questão é selecionar dentre os diversos conteúdos relativos a ginastica e a saúde aqueles conhecimentos que sejam relevantes para o ensino da educação física escolar. Este projeto será realizado com base em levantamento bibliográfico feito na área da educação física com as temáticas de ginastica e saúde que servira como referencial teórico no sentido de selecionar os conteúdos relevantes para o ensino dessa temática na educação escolar. O grande desafio deste estudo está em fazer uma análise critica destes conteúdos “ginástica e saúde”, para que possamos identificar o que deve ser ensinado sobre saúde nas aulas de ginastica no ensino escolar. A pesquisa terá um caráter bibliográfico mais direcionado a estudos publicados em revistas online da área da educação física dando enfoque a pesquisas que tratam dos saberes da ginastica e da saúde nas aulas de educação física.

Palavras-chave: Ginástica, Saúde, Educação Física.

Sobre os autores:

Universidade Estadual de Londrina

1 Estudante do Curso de Educação Física-licenciatura da Universidade Estadual de Londrina. Bolsista CNPQ. rhu_felix@hotmail.com

2 Docente no curso de Licenciatura em Educação Física –UEL; malilabr@yahoo.com.br

LINHA 2 : Fundamentos teórico-metodológicos do processo ensino-aprendizagem e avaliação em Educação Física

ANÁLISE DIAGNÓSTICA DO DESEMPENHO MOTOR DE ESCOLARES DO NOVO 1º ANO DOS MUNICÍPIOS DE SANTA FÉ E MARINGÁ – PARANÁ

**Naline Cristina Favatto
Suelen Vicente Vieira
Vânia de Fátima Matias de Souza**

O desenvolvimento motor compreende as alterações contínuas dos aspectos cognitivos, afetivos, sociais e motores que o sujeito é acometido ao longo da vida, sendo que as mudanças são mais perceptíveis na primeira infância. Nesse contexto, o professor de educação física torna-se um sujeito essencial na formação da criança, uma vez que nessa fase, a criança deve ser estimulada por meio de jogos, atividades lúdicas e recreativas para que possa haver uma assimilação e aprendizagem significativa no desenvolvimento de padrões motores básicos. Assim, o objetivo do estudo foi de analisar o desempenho motor dos escolares do novo 1º ano dos municípios de Santa Fé e Maringá (Paraná). Na coleta de dados, empregou-se a Escala de Desenvolvimento Motor proposta por Rosa Neto (2002), a qual compreende um conjunto de provas que analisam a motricidade fina, a motricidade global, o equilíbrio, a lateralidade, o esquema corporal e a organização espacial e temporal. Destaca-se que o nível de dificuldade no teste aumenta gradualmente, fazendo com que exista a avaliação minuciosa de diferentes aspectos que interferem no nível de desenvolvimento motor da criança de acordo com a idade cronológica. A amostra foi composta por 71 crianças com idades de seis anos das escolas municipais das cidades de Santa-fé e Maringá (39 meninas e 32 meninos). Destaca-se que 35 crianças eram da cidade de Maringá e 36 crianças eram da cidade de Santa Fé. Para a análise dos dados foi utilizada a estatística descritiva com média e desvio padrão além do teste t para amostras independentes para comparar os grupos das duas cidades. Destaca-se que as análises estatísticas foram realizadas no pacote Statistic 7.0 com um nível de significância de 95%. Os resultados demonstraram que as crianças da cidade de Santa Fé apresentam menores índices de desempenho motor quando comparadas às da cidade de Maringá, especialmente nos testes de agilidade, uma vez que o estudo realizado contrariou algumas das teorias vigentes que indicam que cidades maiores restringem o desempenho da criança. Destaca-se que esses resultados podem estar associados à oferta de atividades extracurriculares realizadas com maior frequência pelos alunos de uma escola da cidade de Maringá. Ou seja, a estimulação das crianças por meio de atividades como: balé, karate e natação tende a melhorar o nível de desenvolvimento motor.

Palavras-Chave: Desempenho motor, escolares, ensino fundamental.

Sobre os autores:

Naline Cristina Favatto - Rua João Bilha, N° 372, Jardim Alvorada, Santa-fé PR. – Universidade Estadual de Maringá.

Suelen Vicente Vieira - Rua Dr. Mario Clappier Urbinatti, 70, apto 12, Zona 07, Maringá, PR. – Universidade Estadual de Maringá.

Vânia de Fátima Matias de Souza - Rua Dr. Saulo Virmond N° 884, Jardim Novo Horizonte 884, Maringá, PR. – Universidade Estadual de Maringá.

LINHA 2 - Fundamentos teórico-metodológicos do processo ensino-aprendizagem e avaliação em Educação Física.

AUTOPERCEPÇÃO DE COMPETÊNCIA PEDAGÓGICA DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO INCLUSIVO DE ALUNOS COM TRANSTORNOS DO ESPECTRO AUTISTA.

**Daniel Gomedí
Nilton Munhoz Gomes
Jorge Both**

O objetivo deste estudo foi identificar a autopercepção de competência pedagógica de professores de educação física no ensino inclusivo de alunos com transtorno do espectro autista do município de Londrina, no Estado do Paraná. O estudo se trata de uma pesquisa descritiva, fizeram parte da pesquisa cento e dezenove professores de educação física que ministram aulas em escolas públicas no município. Foi usado para coleta de dados um questionário dividido em duas partes, a primeira contendo dez questões relacionadas aos aspectos demográficos e profissionais e a segunda, com trinta questões sobre a percepção frente ao sentimento de competência para intervir com o aluno com Transtorno de Espectro de Autismo nas aulas de Educação Física. Na análise dos dados empregou-se a estatística descritiva: média, desvio padrão (DP), mediana, intervalo interquartil (Q1-Q3), valor mínimo e valor máximo para descrever os resultados do constructo. Para analisar o perfil dos professores empregou-se o teste qui-quadrado para grupo único, tendo como referência o valor de 50,0% para a comparação. Os resultados do constructo da competência profissional, considerando o trabalho pedagógico em sala de aula com alunos autistas, constatou-se que apenas o indicador Motivação apresentou associação significativa, sendo que os professores que haviam trabalhado com discentes autistas apresentaram maiores escores de domínio nesse indicador. Os professores entrevistados relataram que não tiveram em sua formação inicial disciplinas específicas que os habilitassem ao trabalho com Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (PNEEs). Ainda que 74% dos professores realizaram cursos de formação continuada para o trabalho com PNEEs, esta formação se deu de forma genérica e desconexa da especificidade da disciplina. Posto isto, infere-se que o sentimento de baixo domínio das competências profissionais para o trabalho com PNEEs, nas aulas de Educação Física, é o reflexo de uma formação inicial deficitária em educação especial voltada para o curso de licenciatura em Educação Física. Os professores alegam ter motivação para realizar um trabalho eficiente, procuram tratar os seus alunos com necessidades especiais com igualdade, sem pena ou cuidados exagerados acreditando em suas potencialidades. No entanto, falta capacitação e treinamentos para a educação inclusiva peculiares para as aulas de Educação Física.

Palavras-chave: Espectro Autista. Inclusão escolar. Educação Física

Sobre os autores:

Universidade Estadual de Londrina.

Prof. Daniel Gomedí- professordanielgomedí@gmail.com

Prof. Dr. Nilton Munhoz Gomes- niltonmg@sercomtel.com.br

Prof. Dr. Jorge Both- jorgeboth@yahoo.com.br

LINHA 1 - Formação de Professores em Educação Física

AVALIAÇÃO DOS CURSOS DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA: SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR (SINAES)

Daniela Nakano*
Rhaylla Gimenes de Lima Martins**
Jorge Both***

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) foi criado para garantir informações da real situação da educação superior no Brasil. Nesse sentido, o objetivo do estudo foi de evidenciar se os critérios de discriminação são coerentes na avaliação dos cursos de Licenciatura em Educação Física, considerando os conceitos atribuídos aos cursos (CPC) e os resultados das dimensões que compõem o conceito final do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), os quais são: Índice de Diferença de Desempenho (IDD), Organização Didática Pedagógica (ODP), Infraestrutura (INF), Corpo Docente com Mestrado (CDM) e Doutorado e (CDD) Regime de Trabalho (RET). A amostra foi composta por 368 cursos que possuíam nota final de avaliação, sendo que as informações foram coletadas no banco de dados da avaliação do ENADE de 2011, o qual é disponibilizado na página do site do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Destaca-se que apenas um curso possuía conceito 1, sendo que ele foi agrupado na avaliação com os cursos com conceito 2. Para verificar a normalidade dos dados foi aplicado o Teste de Kolmogorov-Smirnov, sendo que os resultados não demonstraram distribuição normal dos dados. Assim, para análise dos dados utilizou-se estatística descritiva e o teste de Kruskal Wallis com nível de significância de 95,0% ($p \leq 0,05$). Os resultados demonstraram que a maioria dos cursos possuem conceito 3 (54,6%), sendo que apenas 3,0% dos cursos possuem conceito 5. Em relação às análises das dimensões com o CPC, observou-se nas avaliações do IDD e do RET que os cursos de conceito 4 (IDD=3,31; RET=4,52) e 5 (IDD=4,66; RET=5,00) não evidenciaram diferenças, por outro lado, as comparações dos conceitos 2 (IDD=1,35; RET=1,97), 3 (IDD=2,48; RET=3,20) e 4 (IDD=3,31; RET=4,52) se diferenciam entre si. Na comparação da INF e a ODP com o conceito CPC, verificou-se que apenas os cursos com de conceito 2 (INF=3,62; ODP=2,91) demonstraram possuir notas menores, estatisticamente, que os conceitos 3 (INF=4,19; ODP=3,35), 4 (INF=4,69; ODP=3,94) e 5 (INF=4,88; ODP=4,23). Na avaliação da proporção do CDM e CDD observou-se que cursos de conceitos 2 (CDM=2,80; CDD=0,47) e 3 (CDM=3,37; CDD=0,96) apresentaram índices inferiores que os cursos que possuem conceitos 4 (CDM=3,88; CDD=1,82) e 5 (CDM=4,14; CDD=3,18). Conclui-se que os resultados não discriminam adequadamente os CPC na área da Licenciatura em Educação Física, pelo fato de não haver diferenças específicas entre os diversos conceitos dos cursos. Destaca-se que as melhores avaliações de discriminação de conceitos são apresentadas nas dimensões IDD e RET, os quais evidenciam que apenas os conceitos de excelência (4 e 5) apresentam resultados similares.

Palavras-chave: Avaliação de Cursos, Licenciatura em Educação Física, Graduação.

*Mestranda do Programa de Pós-Graduação UEM/UEL. (daniela_nakano17@hotmail.com)

**Mestranda do Programa de Pós-Graduação UEM/UEL. (rhayllagimenes@gmail.com)

*** Professor Doutor do Departamento de Educação Física da Universidade Estadual de Londrina, Londrina-PR, Brasil. (jorgeboth@yahoo.com.br).

Universidade Estadual de Londrina

Rodovia Celso Garcia Cid - Pr 445 Km 380, s/n - Campus Universitário, Londrina - PR, 86057-970

Linha: Fundamentos teórico-metodológicos do processo ensino-aprendizagem e avaliação em Educação Física

BASQUETE DE RUA: SAINDO DO “TRADICIONAL”

**Giovani Mazzer
Fábio Luís Martins
Ana Cláudia Saladini**

As aulas de Educação Física estão presentes nas escolas com o objetivo de ensinar/(re)significar parte da cultura corporal de movimento. Dentre os temas que historicamente vem-se abordando neste trato pedagógico desta parcela da cultura, os jogos, esportes, ginásticas, danças e ginásticas vem se destacando. Os currículos escolares, quando construídos levando em conta o meio social no qual a escola está inserida, trazem conteúdos pertinentes e presentes no cotidiano da comunidade/alunos. Dentro da escola estes conteúdos/manifestações culturais são ensinados no sentido de possibilitar um olhar mais crítico do aluno sobre tais manifestações culturais. As diversas modalidades esportivas estão presentes nos currículos de Educação Física. Apresentam-se em diferentes perspectivas, dependendo dos objetivos, buscam desenvolver certas atitudes e habilidades frente a tais modalidades que também refletem em outras esferas da vida. Na perspectiva de compreensão de tais modalidades e do fenômeno esportivo em geral, e de atuação crítica e ativa na sociedade, alguns aspectos do esporte podem receber mais ênfase na busca de tais objetivos. Alguns esportes, em sua constituição, são mais potencializadores de certos valores e atitudes. O Basquete de Rua (B.R.) é um destes esportes. Com a valorização da cultura de rua/urbana, da criatividade e da beleza em detrimento da hipercompetitividade e a busca por resultados em primeiro lugar, o B.R. se constitui como conteúdo valoroso nas aulas de Educação Física. Para este trabalho, o B.R. foi ensinado em oito aulas com estudantes do quarto e quinto ano da Escola Municipal Prof. Hélivio Esteves. Seguindo um plano de ação, as aulas tiveram os seguintes momentos: técnicas/habilidades específicas da modalidade basquete; regras; história/relação com a cultura urbana/Hip-Hop; manobras específicas; jogos. Percebemos uma grande aceitação das turmas pelo B.R., pois os estudantes sempre se mostravam empolgados nas aulas e fora dos horários da aula. Houve relatos de compras de bolas de basquete para jogarem em suas casas. O B.R. é constituído, segundo o manual dos basqueteiros 2008/2009, pelos DJ's, MC's, dançarinos de breaker e grafiteiros, devido à relação com o hip hop. Devido a estes elementos o esporte foi bem aceito, tendo em vista que a escola encontra-se em uma região onde a cultura hip hop está presente até uma aluna relatou ser filha de um Mestre de Cerimônias- MC. Ocorreu, como parte das festividades de aniversário da escola os jogos das finais do campeonato. Os alunos e alunas que participaram ficaram uma semana vivendo aquele acontecimento. Prepararam vestimentas, ficavam comentando sobre o jogo que ocorreria e comentavam sobre a vergonha de jogar para muitas pessoas. No dia destes jogos, com a presença de todos os alunos da escola na quadra, foi explanado a todos quais as características do B.R. e que eles veriam um pouco do jogo, no *embalo* do RAP. Constructo de uma sociedade urbana e diversificada onde vários elementos se fundem para formar o B.R, este se mostrou uma manifestação cultural representativa da maioria dos alunos. Com um interesse muito grande os alunos reelaboravam seus saberes a respeito dos temas abordados nas aulas e executavam o jogo compreendendo o seu principal significado – o Basquete enquanto Arte.

Palavras-chave: Cultura, Esporte, Basquete de Rua.

Sobre os autores:

Giovani Mazzer - Rolândia-PR giovani_mvo2010@hotmail.com

Ana Cláudia Saladini - Universidade Estadual de Londrina

Coordenadora de área do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID).

anaclas@terra.com.br

Fábio Luís Martins - Mestre em Educação –UEL; Especialista em Lazer - UFMG

Professor Supervisor PIBID- Educação Física/UEL

SME -Prefeitura Municipal de Londrina; SEED – Estado do Paraná.

falumartins@gmail.com

CADERNO DE JOGOS TRADICIONAIS NA EDUCAÇÃO FÍSICA

Felipe Alves Tamura
Rodrigo Afonso
Fábio Luís Martins
Ana Cláudia Saladini

Os jogos e brincadeiras historicamente vêm sofrendo modificações e hoje possuem um caráter mais lúdico e na disciplina de Educação Física podemos compreender melhor este processo. Este relato é resultado de intervenção pedagógica com o objetivo de que os alunos compreendam o jogo em sua totalidade e consigam resgatar as origens culturais de alguns jogos. A ação foi realizada na Escola Municipal Professor Hélio Esteves com os alunos do 3º ano. Foi entregue um mini caderno onde os alunos escreviam e desenhavam algumas das características dos jogos estudados na prática. Alguns alunos no começo desta metodologia ficaram insatisfeitos por a aula ser teórica e esboçaram um descontentamento com a disciplina, mas logo entenderam a sua importância. Observamos que os alunos compreenderam as características do que é um jogo e aprendê-lo além do simples jogar.

Palavras - chave: Jogos; Educação Física; Metodologia

Sobre os autores:

Rodrigo Afonso

Bolsista PIBID- Educação Física Licenciatura/UEL

Rua Tiradentes, 155. Vila Operária Stábil. Apucarana - PR.

rodrigoafonso17@hotmail.com

Felipe Alves Tamura

Bolsista PIBID – Educação Física Licenciatura/UEL

Rua Ouro Branco, 170. Centro. Apucarana – PR. felipe_tamura@hotmail.com

Fábio Luís Martins

Mestre em Educação – UEL; Especialista em Lazer - UFMG

Professor Supervisor PIBID- Educação Física/UEL

SME - Prefeitura Municipal de Londrina; SEED – Estado do Paraná.

Rua Ângelo Ricardo Galdino, 85. João Paz. Londrina-PR. falumartins@gmail.com

Ana Cláudia Saladini

Universidade Estadual de Londrina

Coordenadora de área do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID).

anaclas@terra.com.br

LINHA 2: Fundamentos teórico-metodológicos do processo ensino-aprendizagem e avaliação em Educação Física.

CONCEPÇÕES DOCENTES SOBRE O PROCESSO AVALIATIVO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Fagner Sene Rodrigues¹
Andréia Paula Basei²
Eduard Angelo Bendrath²

A avaliação escolar é um tema que vem despertando o interesse de pesquisadores e estudiosos da área educacional e algumas décadas, em se tratando da área da Educação Física a situação não é diferente. Isto se deve ao fato das transformações ocorridas no contexto social e mais especificamente no âmbito da própria escola, das teorias, metodologias e concepções do processo de ensino e aprendizagem. Assim, o objetivo desta pesquisa é analisar as concepções dos professores de Educação Física, atuantes nas séries finais do ensino fundamental e no ensino médio das escolas públicas e particulares no município de Ivaiporã, Paraná, com relação ao processo avaliativo das práticas pedagógicas da Educação Física na escola. Esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa-descritiva e teve como participantes professores de Educação Física atuantes nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, as quais foram gravadas, transcritas, e posteriormente analisadas a partir da análise de conteúdo de Bardin (1977). Com relação à concepção de avaliação dos professores, verificou-se que eles compartilham do entendimento desta como uma forma de identificar o progresso do aluno no decorrer de um período, onde podem verificar tudo o que o aluno assimilou do conteúdo no decorrer das aulas, apontando assim a avaliação como aspecto de grande relevância no processo de ensino e aprendizagem. Com relação à função que atribuem à avaliação, pode-se notar algumas divergências, onde alguns apontam que como função principal a possibilidade de identificar se os alunos conseguiram captar o básico do conteúdo trabalhado, já outros atribuem a função de avaliar a parte motora do aluno, identificando assim alguma dificuldade que o aluno possa apresentar, e alguns à atribuem a função de simplesmente medir o conhecimento. Sobre os tipos de avaliação, os professores mencionaram as avaliações teóricas, avaliações práticas e avaliação em forma de trabalhos, que pode ser enquadrada nas avaliações teóricas, somente uma pequena parcela dos professores apresentaram conhecimento de outros tipos de avaliação, tal qual a avaliação diagnóstica. No que se refere aos critérios avaliativos a maioria dos professores não faz distinção dos tipos de avaliação, porém alguns apontaram que utilizavam como critérios o conhecimento apresentado pelos alunos, bem como o desempenho dos mesmos e sua evolução. Com base nestes resultados, verificou-se que os professores possuem dificuldades em expressar sua concepção de avaliação, bem como na diferenciação do que é tipo de avaliação, função e critério. Aponta-se para a necessidade de os professores refletirem sobre este aspecto do planejamento de ensino, tanto para rever seus conceitos como também conhecer diferentes possibilidades de avaliar. Para isso, é fundamental o investimento em diferentes estratégias que possam auxiliar os professores na sua qualificação profissional e das práticas que desenvolvem na escola.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Avaliação; Concepções docentes.

Sobre os autores:

¹ Acadêmico do curso de Licenciatura em Educação Física, Universidade Estadual de Maringá, Campus Regional do Vale do Ivaí, E-mail: guinho_pfc@hotmail.com

² Docentes do Departamento de Educação Física, Área Pedagógica e Produção do Conhecimento, Universidade Estadual de Maringá, Campus Regional do Vale do Ivaí, E-mail: andreibasei@yahoo.com.br, bendrath@gmail.com

LINHA – Fundamentos teórico-metodológicos do processo de ensino-aprendizagem e avaliação em Educação Física.

DESAFIOS SOBRE À PRÁTICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: QUE CONSIDERE AS EXPRESÕES CORPORAIS

Edson Oliveira Rodrigues de Moura¹

Maria Angélica Rubim¹

Marlene Vitoria Biscaro²

Compreender a criança em seu desenvolvimento integral na Educação Infantil, não é tarefa tão fácil e simples, como muitos pensam, significa estar atento a toda gama de movimentos e manifestações expressivas que o corpo evidencia. O presente estudo objetiva caracterizar as diferentes linguagens que as crianças apresentam ou representam no cotidiano escolar e analisar a expressão corporal como facilitadora do processo de aprendizagem por meio das experiências vivenciadas pelas crianças. A pesquisa é aplicada, abordagem qualitativa. Para coleta de dados será realizado observação direta durante 20 dias letivos, em uma turma de crianças de 5 anos de um Centro de Educação Infantil. As experiências de movimentos corporais acontecem em qualquer espaço, em qualquer tempo e basicamente durante a vida toda, propiciando uma significativa aprendizagem. Espera-se com este trabalho reconhecer que expressão corporal na infância é de extrema significância. E o trabalho do profissional da Educação Física adquire papel importantíssimo, uma vez que pode oferecer às crianças inúmeras experiências, resultando numa grande promotora do desenvolvimento humano.

Palavras chave: Educação Infantil. Expressão Corporal. Criança.

Sobre os autores:

¹ Acadêmicos do 5º período Licenciatura do curso de Educação Física – Faculdade de Ensino Superior Dom Bosco – Cornélio Procópio. Email Edson – edsonrodrigues98@hotmail.com

Maria Angélica Rubim – maria_angelicavoley@hotmail.com

² Docente DO CURSO DE Educação Física da Faculdade de Ensino Superior Dom Bosco – Cornélio Procópio. Mestranda no Curso de Metodologias para o Ensino de Linguagens e suas Tecnologias - UNOPAR – Universidade do Norte do Paraná – Email – mavibijogos@gmail.com

LINHA 3 - Fundamentos históricos, filosóficos e culturais da educação na Educação Física.

DESENVOLVIMENTO DA PERCEPÇÃO DE TEMPO DE CRIANÇAS ENTRE SEIS E NOVE ANOS DE IDADE

COSTA, R. Z. F.¹
MEDINA-PAPST, J.²
MARQUES, I.³

As Diretrizes Curriculares da Educação Básica (2008, p. 59) aponta que um dos objetivos da Educação Física é promover experiências significativas às crianças no contexto do tempo e do espaço. Partindo do pressuposto de que o ensino não consiste da transmissão do conhecimento e, sim, da construção e do desenvolvimento por parte dos alunos e de que as noções de tempo, velocidade, entre outros, são conteúdos específicos da área de Educação Física Escolar (BRASIL, 1998), professores da área devem compreender como o sujeito estabelece as noções de tempo ao longo da infância. O objetivo desse trabalho, portanto, foi analisar como ocorre a compreensão da noção de tempo de crianças entre seis e nove anos, utilizando-se da Epistemologia Genética de Jean Piaget. Participaram 17 crianças, divididas em dois grupos: G1 (n=9; 6-7 anos) e G2 (n=8; 8-9 anos). Foi utilizada a prova proposta por Piaget e duas provas adaptadas a um contexto dinâmico, em que as crianças deveriam participar em duplas. Na primeira tarefa (contexto experimental) foram apresentados à criança dois patinhos de madeira, o patinho I e o II, que percorreram dois caminhos paralelos e retilíneos com 48 cm de distância, porém com velocidades diferentes. O trajeto do patinho I foi denominado A¹ B¹ C¹ D¹ e do patinho II, A² B² C² D², ficando entendido que A¹ D¹ = A² D². O patinho I percorreu o trajeto A¹ D¹, enquanto o II percorreu A² B²; assim que o patinho I parou em D¹ o patinho II percorreu o trajeto B² C², parando em C². A segunda tarefa (contexto dinâmico) consistiu em apresentar às crianças dois trajetos, um com a distância de 5 metros e um com a distância de 4 metros. Os trajetos foram compostos por cones enfileirados de modo que as crianças percorreram os caminhos em ziguezague. Elas foram instruídas a correrem o mais rápido possível e, ao final, deveriam lançar um saquinho de feijão em um arco disposto no chão a 1 metro de distância. A terceira tarefa (contexto dinâmico) consistiu em apresentar à criança dois trajetos com a distância de 5 metros. Em um dos trajetos foram colocados arcos enfileirados de modo que a criança deveria pisar somente dentro dos arcos e no outro trajeto estavam dispostos cones de modo que a criança percorreu o trajeto em ziguezague. A instrução foi para percorrer os trajetos o mais rápido possível. As crianças foram questionadas individualmente durante todas as tarefas e a análise das respostas foi realizada por meio de imagens gravadas e categorizadas em 3 etapas, conforme proposto por Piaget. Os resultados indicaram um grande número de crianças do G2 (35,3%) foram classificadas nas etapas 1 e 2, marcadas pela intuição. Isso demonstra que as crianças mais velhas não apresentaram o desenvolvimento cognitivo esperado conforme as etapas propostas por Piaget. Sugere-se que os professores ampliem as atividades para proporcionar o maior desenvolvimento da percepção de tempo das crianças.

Palavras-Chave: Epistemologia Genética; Desenvolvimento da percepção de tempo; Educação Física Escolar.

Sobre as autoras:

¹ Graduação em Educação Física pela Universidade Estadual de Londrina. Colaboradora no Grupo de Estudos e Pesquisas em Desenvolvimento e Aprendizagem Motora-GEPEDAM/UEL. E-mail: rafaella_zortea@hotmail.com

² Professora Mestre no Departamento de Educação Física da Universidade Estadual de Londrina. Colaboradora no Grupo de Estudos e Pesquisas em Desenvolvimento e Aprendizagem Motora-GEPEDAM/UEL. E-mail: josi_medina@hotmail.com

³ Professora Doutora do Departamento de Educação Física da Universidade Estadual de Londrina. Coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Desenvolvimento e Aprendizagem Motora-GEPEDAM/UEL. E-mail: inaramarques@hotmail.com

EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIENCIA SOBRE A IMPORTANCIA ENQUANTO COMPONENTE CURRICULAR

**Patrícia Scalone Vicentin
Vera Lucia Pereira**

Este trabalho busca compreender a importância da Educação Física na Educação infantil na constituição da Educação Básica, através de um breve discurso sobre a Educação Física e o movimento. E em um segundo momento, traz o relato de experiência que está sendo construído a cada dia no Município de Arapongas, onde a Educação Infantil foi implementada nos últimos anos, passando a ser vista como componente curricular para compor a Educação Infantil. Mesmo tendo que lidar com o fator da falta de espaço adequado para as aulas de Educação Física, e com a falta de professores suficientes para atender a Educação Física nos Centros municipais de Educação Infantil, o trabalho segue pensando com a ajuda de parcerias, como a do sistema positivo para que possamos ter mais suporte e capacitar melhor nossos profissionais, além de oferecer apoio com materiais didáticos e referências metodológicas.

Palavras-chave: Educação Física; Educação Infantil; componente curricular.

Sobre as autoras:

Prefeitura Municipal de Arapongas-PR

Patrícia Scalone Vicentin

Rua Batuqueira, 478

Vila Bernardes, Arapongas-PR

Vera Lucia Pereira

Rua Denis Papin, 560 – AP 304, bloco D

Residencial Flanklin - Bairro pinheiros, Londrina-PR

86063270

LINHA 2- Fundamentos teórico-metodológicos do processo ensino-aprendizagem e avaliação em Educação Física

EEFD NA BAIXADA: ETAPAS METODOLÓGICAS DO EIXO EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

**Milene Glauce Domingos Costa
Raíra Pereira Rodrigues
Renato Sarti dos Santos**

O projeto “Educação Física na Baixada: Autonomia e Construção de Conhecimento” tem como objetivo principal, fomentar a criação de espaços de construção de conhecimento em escolas de educação básica da baixada fluminense. O projeto abarca três eixos, o de fortalecimento a pesquisa no ensino fundamental, o da formação docente e o da divulgação científica. O presente resumo consiste em apresentar as Etapas Metodológicas do Eixo sobre pesquisa e ensino no Ensino Fundamental, descrevendo seu processo de construção e o formato de atuação na Educação Básica. O projeto Educação Física na Baixada: Autonomia e Construção de Conhecimento compreende a disciplina Educação Física como “uma prática pedagógica que, no âmbito escolar, tematiza formas de atividades expressivas corporais como: jogo, esporte, dança, ginástica” (SOARES et al., 1992, p. 33). De acordo com estes autores, a área de conhecimento que engloba tais temáticas é denominada de Cultura Corporal. O estudo Cultura Corporal visa perceber a expressão corporal como linguagem social que foi historicamente construída, sendo, portanto, um patrimônio cultural da humanidade que necessita ser democratizado e assimilado pelos educandos na disciplina. Reconhecendo a escola como local de formação dos indivíduos que irão, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) “produzi-la, reproduzi-la, e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir dos jogos, dos esportes, das danças, das lutas e das ginásticas (...)” (p. 29). As ações do Projeto iniciaram em março de 2013 com reuniões semanais de estudos com leituras e debates dos textos: SOARES et al (1992), PCN para terceiro e quarto ciclos (1998), DARIDO (2003), todos referentes a Educação Física escolar. As ações de extensão nesse eixo foram divididas em três fases: Imersão, Tematização e Problematização. A primeira se caracteriza pelo contato do licenciando com a comunidade escolar, fazendo um apanhado sobre os sujeitos da escola e estabelecer relações com a comunidade, para munir de informações o Plano de Ação. A segunda fase, tem como objetivo apresentar os componentes da cultura corporal através dos eixos de trabalho: Jogos e esporte; Expressão corporal; Ginástica e Lutas. A última fase, se caracterizada pela construção dos grupos temáticos de trabalho (GTTs), no qual os alunos da educação básica podem apropriar-se dos conteúdos propostos e se reconhecerem como produtores de cultura. Na terceira etapa ocorreu a problematização com as turmas sobre os conteúdos abordados. Os alunos se dividiram em GTTs de acordo com as temáticas das aulas. Os grupos se dividiram por conteúdos, lembrando as lutas, os esportes, as danças e movimentos da ginástica abordados pela disciplina. Durante esta etapa surgiram propostas significativas como criação de jogos, campeonato de corda e vídeo-game, teatro de lutas e danças populares. Analisando os resultados concluímos que os alunos se reconheceram como produtores de cultura, embora aponte para o desafio de criar mais estratégias para materializar a fase de problematização.

Palavras-chave: Autonomia – Construção de conhecimento

Sobre os autores

Universidade Federal do Rio de Janeiro/ Centro de Ciências da Saúde/ Escola de Educação Física e Desportos
Endereço: Av Carlos Chagas Filho, EEFD – Cidade Universitária

LINHA 2 - Fundamentos teóricos-metodológicos do processo de ensino-aprendizagem e avaliação em Educação Física

ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA: CAMINHANDO PARA O SALTO QUALITATIVO

Maira Stefani Gonçalves ¹

Ângela Pereira Teixeira Victoria Palma ²

A disciplina Educação Física ainda é vista por muitos leigos e alguns professores da área como um treinamento esportivo ou apenas uma área de atividade, transformada no fazer por fazer, sem que haja uma reflexão sobre a prática fundamentada por uma teoria. Isso se explica devido a sua história, e é necessário o rompimento dessa concepção e dessa prática, antes que ocasione no fim da disciplina. Diante disso nos surge uma questão que merece uma pesquisa mais aprofundada. Quais os indicadores para a transformação do ensino da Educação Física na escola? O objetivo central do estudo é apresentar indicadores que orientam o ensino da Educação Física na escola em uma perspectiva de transformação da situação tradicional. Pretende-se identificar e mapear os indicadores a partir da produção dos pesquisadores da área que concebe a Educação Física como um componente curricular. Os autores que serão pesquisados são: João Batista Freire, Elenor Kunz, Angêla Palma, José Palma, Mauro Betti, Jocimar Daolio, Marcos Neira, Manuel Sergio, entre outros. Espera-se com o resultado dessa identificação apresentar indicadores que poderão orientar o ensino da Educação Física na escola em uma perspectiva de transformação da situação tradicional. Esse estudo é classificado como uma pesquisa bibliográfica, “desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (GIL, 2002, p.44). Encontra-se neste estudo, uma passagem pela história da Educação Física tradicional, para entendermos melhor o porquê do estado dela atualmente, uma apresentação das propostas pedagógicas dos autores citados acima, e por fim, uma síntese das propostas encontrando pontos convergentes entre eles que sinalizam essa necessária transformação.

Palavras-chave – Ensino da Educação Física, Superação

Sobre as autoras:

1 Estudante de Educação Física – licenciatura, da Universidade Estadual de Londrina, bolsista PIBIC-CNPq-UEL, membro do Grupo de Pesquisas em Educação Física Escolar – GEPEF, vinculado ao Laboratório de Pesquisas e Ensino da Educação Física – LaPEF/CNPq

2 Professora do Curso de Educação Física – licenciatura, da Universidade Estadual de Londrina, Líder do Grupo de Pesquisas em Educação Física Escolar – GEPEF e vinculado ao Laboratório de Pesquisas e Ensino da Educação Física – LaPEF/CNPq.

LINHA 2 - Fundamentos teórico-metodológicos do processo ensino-aprendizagem e avaliação em Educação Física.

ESTÁGIO CURRICULAR E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR REFLEXIVO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

**Amanda de Oliveira Marcolino
João Victor da Rocha Machado**

Na graduação, cada curso possui suas especificidades, porém existe uma etapa em comum a todos os cursos, sendo o Estágio curricular obrigatório, uma atividade no qual todos os alunos deverão concluir para a obtenção do diploma. Ele possui uma legislação nacional geral para todos e deliberações específicas de cada Universidade e cada curso. As licenciaturas possuem uma carga horária específica de estágio obrigatório de 400 horas, sendo que cada universidade e cada curso definem como essa carga horária será cumprida. Na UEL não se faz diferente e o graduando no curso de licenciatura em Educação Física, passa em seu estágio por todas as etapas da Educação Básica. Sendo assim, analisando este importante período na formação do graduando, podemos analisar a sua relação com a formação do professor reflexivo na formação inicial. Procuramos compreender também, o que é este importante conceito que permeia os novos paradigmas da formação de professores.

Sobre os autores:

Amanda de Oliveira Marcolino – licenciada em Educação Física – Universidade Estadual de Londrina.

João Victor da Rocha Machado - licenciado em Educação Física – Universidade Estadual de Londrina.

LINHA 1 : Formação de Professores em Educação Física.

GINÁSTICA E SAÚDE NA ESCOLA: ORGANIZAÇÃO DOS SABERES

Rhuam Felix Gertrudes ¹
Marilene Cesário ²

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) Saúde é “um estado completo de bem estar físico mental e social e não simplesmente a ausência de doença ou enfermidade”. O que se pode notar é que muitas pessoas hoje em dia, ainda associam a Saúde somente como a ausência de doenças, o que pode ser um entendimento equivocado. Pois este pensamento acaba por levar as pessoas a deixarem de adquirirem hábitos saudáveis como, por exemplo, alimentação, prática de exercícios físicos regulares, condições de emprego, moradia, entre outros. Podemos dizer que a Ginástica é uma das atividades físicas que contribui para melhoria dos aspectos relacionados à Saúde. Com base nesta relação, surgiu o seguinte problema de pesquisa: quais saberes podem compor a temática da Saúde no ensino da Ginástica na escola? O objetivo geral é Identificar quais conteúdos relativos aos aspectos da Ginástica/Saúde podem ser ensinados nas aulas de Educação Física e os objetivos específicos são: mapear as produções científicas sobre a Ginástica e Saúde, nestes últimos dez anos nos seguintes acervos base de dados da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), Biblioteca Digital da UNICAMP e no Núcleo Brasileiro de Dissertações e Teses em Educação Física, Esportes, Educação e Educação Especial (NUTESSES). Para realização do estudo será utilizado à pesquisa de caráter bibliográfico. Acreditamos que ao término deste estudo vamos conseguir construir um embasamento teórico no sentido de contribuir para o professor de Educação Física licenciado que atua nas escolas de como tratar as questões relacionadas à Saúde nas aulas de Ginástica.

Palavras-chave: Ginástica, Saúde, Educação Física.

Sobre os autores

Universidade Estadual de Londrina

1 Estudante do Curso de Educação Física-licenciatura da Universidade Estadual de Londrina. Bolsista CNPQ. rhu_felix@hotmail.com

2 Docente no curso de Licenciatura em Educação Física –UEL; malilabr@yahoo.com.br
Área de vinculação do trabalho: Fundamentos teórico-metodológicos do processo ensino-aprendizagem e avaliação em Educação Física

IMAGENS DO CORPO: CENAS QUE TECEM A TRAMA DA VIDA COTIDIANA NA CONTEMPORANEIDADE

Marlene Vitoria Biscaro

Ao se falar em corpo é notório que, na área de Educação Física, e, ainda hoje, muitas vezes é negado a presença corporal como traço mais significativa da sensibilidade humana. Nas aulas de Educação Física são privilegiados enfoques que exploram mais os determinantes biológicos e a rotina de técnicas corporais, de forma mecânica e sem significância arraigadas em uma prática pedagógica conservadora, em detrimento de uma prática que privilegie elementos sócio-culturais. Objetivou-se com este trabalho, compreender o agigantamento crescente do consumo, que influencia os padrões de vida na busca exacerbada da aparência física utópica do culto a imagem do corpo que, impõe regras que intervêm e perpassam a vida cotidiana, levando-a da solidez à liquidez. Optou-se pela pesquisa de análise quali quantitativa, participaram da pesquisa 27 acadêmicos do curso de Educação Física Licenciatura. Para coleta de dados foi utilizado questionário com 10 perguntas fechadas. Os pressupostos teóricos baseiam-se em Villaça e Góes (1998), Bauman (2001), Neira (2009) e Le Breton (2012). Foi possível verificar que há um descontentamento geral em relação à aparência física, com incidência maior entre as participantes do sexo feminino, com média de idade entre 18 a 22 anos. Notou-se que o corpo está predominantemente associado a imagem da beleza física e aos elementos que compõem as vestimentas prioritariamente as roupas que fazem parte das tendências atuais. Esses resultados são importantes para a reflexão considerando que os sujeitos da pesquisa serão professores e, portanto, terão influência sobre seus alunos. Percebe-se que é preciso rever as visões inertes que pairam sobre a área da Educação Física e o papel do seu profissional. Desconstruir a hegemonia da transmissão da cultura esportiva e de gestos motores da pedagogia tecnicista, da prática pela prática, atividade quase que única das aulas, desvinculada dos aspectos críticos, *priori* em prol do diálogo com outros saberes que tecem as relações sociais sem desprezar o cenário que o corpo ocupa em diferentes grupos sociais, como sujeito que atribui significados ao mundo vivido na contemporaneidade.

Palavras-chave: Corpo. Educação Física. Aparência

Sobre a autora:

Docente do curso de Educação Física da Faculdade de Ensino Superior Dom Bosco – Cornélio Procópio. Mestranda no Curso de Metodologias para o Ensino de Linguagens e suas Tecnologias - UNOPAR – Universidade do Norte do Paraná – Email – mavibijogos@gmail.com

LINHA 3 - Fundamentos históricos, filosóficos e culturais da educação na Educação Física.

INTERVENÇÃO DE EDUCAÇÃO NUTRICIONAL NO ENSINO FUNDAMENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sheila Coelho dos Santos ¹
Camila Aparecida Vasconcelos da Silva ²
Keith Sato Urbinati ³

O objetivo do presente trabalho trata-se de descrever a experiência de intervenções práticas da área de Educação Física no Colégio Estadual Alfredo Parodi na cidade de Curitiba, Paraná, pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que nada mais é que alunos do terceiro e quarto ano acadêmico, inseridos em escolas estaduais com intuito de mudar a realidade da escola, com propostas e projetos diferenciados. A seguinte proposta feita foi inserir o conteúdo de pirâmide alimentar, focando no sentido de incentivar uma melhor alimentação, a importância da atividade física, uma melhor qualidade de vida de modo geral, um conteúdo, onde pouco é aproveitado e algumas escolas.

Palavras -chave: educação nutricional, ambiente escolar, promoção de saúde.

Sobre os autores:

1 Acadêmica do 7º período do curso de Licenciatura em Educação Física, Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), sheelasantos@live.com.

2 Acadêmico do 7º período do curso de Licenciatura em Educação Física, Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), vasconceloscamila@live.com.

3 Grupo de Pesquisa em Comportamento Motor, Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), Keith.msato@gmail.com

JOGO DO BAFO: BRINCAR SIM, BRIGAR NÃO!

Aline Batista de Araujo

Este estudo surgiu através da percepção de brigas constantes surgidas na disputa do jogo do bafo durante o recreio e nas aulas da Oficina de Jogos e Esportes de uma escola da rede municipal de Londrina-PR no ano de 2012. Por ser um jogo competitivo, a não aceitação da derrota e a falta de combinar as regras antes do jogo, causavam discussões e brigas entre os alunos. Com o objetivo de amenizar ou acabar com estas situações, se fez necessário à realização deste estudo. Foi feita uma pesquisa de campo descritiva que envolveu 21 alunos da Oficina de Jogos e Esportes da referida escola, sendo 12 meninas e 09 meninos, além de 18 parentes que responderam a um questionário aberto sobre o jogo do bafo e as brincadeiras da infância. Após a conclusão do projeto, os alunos expuseram através de uma conclusão final tudo o que mais gostaram e aprenderam no período de realização do estudo e ainda apresentaram uma paródia sobre não brigar por causa do jogo. Os resultados apontaram uma melhora significativa e o reconhecimento na mudança de atitude da maioria dos alunos, em parar de brigar, na satisfação de aprender sobre o jogo, na cooperação durante as atividades, na interação social e no descobrimento de que uma simples brincadeira pode contribuir no desenvolvimento global do educando e do processo de aprendizagem.

Palavras-chave: Jogo do bafo. Brigas. Brincadeiras da infância.

Sobrea a autora:

Professora Licenciada em Educação Física pela Universidade Estadual de Londrina e Pós-graduada em Gestão Escolar, Supervisão e Orientação Pedagógica pela Faculdade Cruzeiro do Oeste e Pós-graduada em Psicomotricidade pelo Centro-Técnico Educacional Superior do Oeste Paranaense. Professora da rede municipal de ensino de Londrina-PR e Cambé-PR e supervisora do programa PIBID

Prefeitura Municipal de Londrina

E-mail: linoca_lili@hotmail.com

LINHA 2 – Fundamentos teórico-metodológicos do processo ensino-aprendizagem e avaliação em Educação Física.

O CONTEÚDO CIRCO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO

Taiane Marques Guerino ¹
Marilene Cesário ²

O presente trabalho tem como objetivo analisar o livro didático de Educação Física do Ensino Médio e organizar atividades do conteúdo circo para as aulas de Educação Física a este nível de ensino, para que posteriormente, os resultados desta pesquisa possam colaborar com os professores de Educação Física da rede de ensino escolar e sirva como um material de apoio para ensinar sobre circo. Contudo para que isso ocorresse foi necessário pesquisar os documentos oficiais da Educação Física, as Diretrizes Curriculares Nacionais, os Parâmetros Curriculares Nacionais, o Departamento de Educação Física Básica e a Secretaria da Educação Básica do Paraná para procurar algum indício do ensino do conteúdo circo para o Ensino Médio. Nestes documentos o circo aparece sim como um conteúdo a se ensinar nas aulas de Educação Física destacada no conteúdo estruturante Ginástica classificada Ginástica Circense. O ensino da Ginástica Circense só se encontra exposta no documento Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Física no nível de Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano e o que se define na LDB nº 9.396/96 é que as finalidades específicas apresentadas sobre o que ensinar no Ensino Médio é trabalhar “o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental; os prosseguimentos dos estudos; o preparo para o trabalho e cidadania entre outros” e que este conteúdo se destaca como um recurso optativo no contexto educacional. Outro documento que afirma o ensino do circo no ensino Médio é o livro didático de Educação Física da Secretaria do Estado do Paraná. Então por assim dizer é possível afirmar que o conteúdo circo deve ser incluído ensinado no Ensino Médio. As práticas circenses não precisam ficar reduzidas aos artistas circenses, elas podem ser adaptadas, ensinadas e ressignificadas no ambiente escolar para qualquer nível de ensino, são elas: as acrobacias, as confecções de malabares e as vivências das diversas atividades que existem no circo. No contexto escolar a prática do circo, um conteúdo da ginástica, durante seu processo de ensino e aprendizagem podem desenvolver em seus alunos diferentes aspectos pessoais, como a cooperação, a melhora da expressão corporal, o desenvolvimento da criatividade, a auto estima e a superação de vários aspectos sociais. Desta maneira entende-se que o circo é uma atividade que reúne uma série de conhecimentos de grande valor educativo, dando-lhe coerência que justifique sua presença em currículos educativos.

Palavras-chave: Educação Física, Circo, Conteúdo

Sobre as autoras:

1 Estudante de Educação Física na Universidade Estadual de Londrina(UEL)
tai_tiane89@hotmail.com

2 Professora Doutora da Universidade Estadual de Londrina (UEL)
malilabr@yahoo.com.br

O ENSINO DA GINÁSTICA RÍTMICA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

**Elen Aparecida da Silva Maciel
Ana Maria Pereira**

A presente pesquisa trata de estudos aprofundados sobre o ensino da Ginástica Rítmica nas aulas de Educação Física no âmbito Escolar. Objetiva-se a identificação e a organização dos conhecimentos da Ginástica Rítmica, para facilitar e democratizar o seu ensino nas aulas de Educação Física na escola. Este estudo defende a Ginástica Rítmica como conteúdo a ser ensinado, quando se tratar do bloco de conteúdos: Ginástica. Defende-se ainda, no ensino da Educação Física, o equilíbrio e a proporção entre os esportes, jogos e brincadeiras, lutas, danças, e ginástica. Observa-se que a Ginástica é pouco ensinada na escola, porém quando se trata de Ginástica Rítmica, a demanda é ainda menor, pois muitos professores a desconsideram por vários aspectos, tais como: falta de conhecimento sobre a modalidade, ser uma atividade desportiva de competição, basicamente feminina, e também, pela dificuldade de preparação ou aquisição de materiais específicos para a prática desta modalidade. Esta pesquisa se ocupa com a formação e educação do humano, por isso, aproxima-se da natureza qualitativa e utiliza o método de revisão bibliográfica. O estudo por apresentar características organizativas apresenta propostas de ensino dos conteúdos, tais como, a história da Ginástica Rítmica, os fundamentos técnicos dos movimentos corporais e técnicas dos aparelhos, (arco, bola, maça, fita e corda), e outras questões como, o preconceito e melhoria da aptidão física e habilidades motoras.

Palavras- chaves: Ginástica Rítmica. Escola. Ensino.

Sobre as autoras:

Universidade Estadual de Londrina

Elen Aparecida da Silva Maciel Rua: Antônio Corrente, 35. Bairro: Jardim Juny Tamarana. PR. CEP: 86125000

Email: elenmaciel1@hotmail.com

Universidade Estadual de Londrina

Ana Maria Pereira

Universidade Estadual de Londrina – Av. Ernani Lacedad de AThayde,188. Bl 2. Bairro Gleba Palhano, Londrina, Paraná. CP. 86 055 630.

Email: apereira@uel.br

LINHA 2- Fundamentos Teórico- Metodológicos do Processo Ensino-Aprendizagem e Avaliação em Educação Física

O ENSINO DOS CONTEÚDOS DO EIXO MOVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Caroline de Oliveira Riedo ¹
Gisele Franco de Lima Santos ²

Este artigo é parte de um trabalho de conclusão de curso que está sendo desenvolvido, estamos pesquisando sobre a temática Educação Infantil e o Eixo Movimento. Para este artigo decidimos fazer um breve levantamento histórico da Educação Infantil e identificar o objetivo do eixo movimento na formação da criança. Como bolsista do Programa institucional de Iniciação a Docência (PIBID) em uma escola da rede municipal de Londrina, podemos observar que a Educação Física ainda sofre certos preconceitos, alguns professores a consideram como um momento de diversão sem nenhum objetivo. Os profissionais formados em pedagogia podem escolher atuar na Educação Infantil, assim serão os responsáveis em ensinar os conteúdos do Eixo Movimento, por isso surgiu a necessidade de estudarmos os objetivos do Eixo Movimento para a formação da criança.

Palavras-chave: Educação Infantil, Eixo Movimento, Educação Física

Sobres as autoras:

1 Estudante do 4 ano de Educação Física Licenciatura da Universidade Estadual de Londrina e bolsista do programa PIBID. carolriedo16@hotmail.com

2 Docente do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Londrina e Coordenadora do PIBID Educação Física da UEL. giselesantos@uel.br

LINHA 1 - Formação de professores em Educação Física - saberes e competências para intervenção docente.

O ESTADO DA ARTE DA GINÁSTICA: UMA ANÁLISE EM TESES E DISSERTAÇÕES

Alessandra Precinda Kaufmman
Caroline Broch
Juliana Pizani
Fabiane Castilho Teixeira
Ieda Parra Barbosa Rinaldi

Pelo percurso histórico é possível perceber que a produção científica é uma prática recente, a qual especificamente no âmbito da educação física surge no Brasil a partir da década de 1980, momento em que houve um intenso crescimento na produção científica em diferentes áreas de pós-graduação (BRACHT et al., 2011). A presente pesquisa, de caráter descritivo do tipo bibliográfica, teve por objetivo analisar o estado da arte da ginástica por meio de teses e dissertações em programas de pós-graduação em Educação Física, tendo como recorte o período de 1990 a 2012, com vistas a contribuir com reflexões acerca da produção do conhecimento da área. A fonte de dados foi composta por teses e dissertações disponibilizadas online no site dos programas de pós-graduação e/ou no Portal do Domínio Público. A amostra final foi constituída por 14 programas que atenderam a todos os critérios estabelecidos, totalizando 9 teses e 65 dissertações que contemplavam a palavra ginástica ou gímnica nos títulos, palavras-chaves e resumo. Para o tratamento dos dados recorreremos à estatística descritiva e à análise de conteúdo, proposta por Bardin (1977). A partir dos resultados obtidos foi possível conhecer o estado da arte em ginástica, revelando que o desenvolvimento das pesquisas de teses e dissertações em Educação Física estão acoplados em seis diferentes eixos temáticos, sendo eles para as teses: Ginástica como campo de conhecimento (55,6%), ginástica no contexto formal/escolar (22,2%), e ginástica no contexto competitivo (22,2%); para as dissertações, destaca-se: ginástica no contexto da saúde (26,1%), ginástica no contexto formal/escolar (23,1%), ginástica como campo de conhecimento (18,5%), ginástica no contexto competitivo (15,4%), ginástica no contexto do trabalho/laboral (10,8%), e ginástica no contexto informal (6,1%). Portanto, a ginástica enquanto campo de conhecimento da Educação Física é o que tem sido mais estudado em teses, enquanto nos estudos realizados em dissertações sobressai a ginástica no contexto da saúde e no contexto escolar. Espera-se que estes resultados possam subsidiar os interessados em identificar quais focos têm sido dados para as pesquisas em ginástica, bem como conhecer as lacunas teóricas existentes nesse campo de atuação.

Palavras-chave: Produção do conhecimento. Educação Física. Ginástica.

Sobre a autora:

Instituição: Universidade Estadual de Maringá - UEM.

Autora: Caroline Broch.

Endereço: Rua Francisco Correa de Campos, 143. Vila Santo Antônio. CEP: 87030-330. Maringá/PR.

LINHA 1 - Formação de professores em Educação Física.

O MOVIMENTO EM EXPRESSÃO E RITMO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Cibelle Tomaz de Souza¹
Ana Karina Barbosa de Jesus²
Cláudio Lísias Gonçalves³
Ana Cláudia Saladini⁴

No curso de graduação em Educação Física licenciatura na Universidade Estadual de Londrina, estudamos o sujeito em movimento para que suas habilidades e aspectos psicomotores sejam desenvolvidos da melhor maneira, proporcionando aos alunos a vivência de explorar novos meios e possibilidades, ressignificando seus conhecimentos, visando a formação de indivíduos autônomos, críticos e que possuam tomadas de consciência, utilizando sua expressão corporal para relacionar-se com o meio social. O objetivo deste artigo é a compreensão da importância de se estudar o movimento em expressão e ritmo logo na infância. Para alcançar tais compreensões, o artigo retratará a importância da infância na vida de um indivíduo, demonstrando a magnitude de estarem nesse período inseridos no contexto escolar e a contribuição da Educação Física em suas vidas, além de trazer os conceitos e atividades sobre movimento, expressão e ritmo, evidenciando a importância de cada um nas aulas de Educação Física. Deste modo concluímos que na infância é essencial que o indivíduo esteja integrado à escola, vivenciando e explorando nas aulas de Educação Física o movimento em expressão e ritmo, para que desde cedo possam ir conhecendo seus corpos, explorando e reconhecendo as possibilidades de gestos, para que tenham pleno desenvolvimento motor, cognitivo e social.

Palavras chave: Educação Física. Educação Infantil. Movimento. Desenvolvimento.

Sobre os autores:

¹ Acadêmica do Curso de Educação Física - Licenciatura na Universidade Estadual de Londrina; PIBID, cibelle.ct@hotmail.com

² Acadêmica do Curso de Educação Física - Licenciatura na Universidade Estadual de Londrina; PIBID, ana.karina.barbosa@gmail.com

³ Docente da rede municipal de Londrina, supervisor bolsista do PIBID, lisias10@hotmail.com.

⁴ Docente do curso em Educação Física – Licenciatura, Universidade Estadual de Londrina – UEL, Londrina PR, Colaborada e coordenadora de área do PIBID, anaclas@terra.com.br

O MOVIMENTO HIP HOP: “SALTANDO OS QUADRIS” NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Laiza Floriano de Almeida
Kátia Simone Martins Mortari

O movimento Hip Hop apresenta uma trajetória marcada por manifestações sociais. Pensando neste contexto do Hip Hop, como este movimento pode ser inserido nas aulas de Educação Física? Ao refletir a história do Hip Hop, é possível observar a importância de inserir este conteúdo nas aulas de Educação Física, com o objetivo de possibilitar aos alunos a compreensão da história deste movimento e a força deste como uma resposta aos diversos acontecimentos sociais da década de 1970, e que podem ser refletidas nos dias atuais com o objetivo de transformação social e respeito as classes, raças e etnias, mesmo que em um contexto atual diferente. É possível ir além com este conteúdo e realizar um trabalho com os alunos de percepção do seu próprio corpo e o contato com o outro por meio da dança, as possibilidades de se movimentar, de “saltar os quadris” ao qual remete o significado da palavra *HIP HOP*, e expressar aquilo que os impulsionam à dançar. O intuito é que os alunos compreendam realmente a história desse movimento, o objetivo de suas manifestações, e a partir deste conhecimento possa construir e criar movimentos de dança, não só por *fazer* dança, mas com o intuito de mostrar o *porque* se dança, transmitindo uma mensagem por meio do seu corpo em movimento. É necessário que o docente realize um estudo bibliográfico sobre a história do movimento hip hop, para compreender o papel deste movimento nos anos 1970, as manifestações que eram realizadas e seus objetivos e desse modo ressignificar o conteúdo para as aulas de Educação Física. Posteriormente pode-se realizar uma entrevista com adeptos do movimento Hip Hop, para compreender o que os impulsionam a participar deste movimento, o que os impulsionam a dançar e “saltar os quadris” nos espaços urbanos. Esta experiência com os adeptos ao movimento, irá enriquecer o conhecimento do docente, e o fará refletir sobre o ensino deste conteúdo nas aulas de Educação Física embasado pela teoria da Motricidade Humana de Manuel Sérgio, que apresenta as premissas: sentido e significado, transcendência, que dará subsídios para a compreensão do corpo em movimento de dança no Hip Hop. Ao conseguir fazer esta ligação do movimento Hip Hop com a teoria da Motricidade Humana o docente terá mais possibilidades de provocar aos alunos a reflexão sobre seu movimento de dança, e levá-los a indagações sobre o sentido e significado que atribuem ao se movimentar.

Palavras-chave: Hip Hop, Educação Física, Conhecimento.

Sobre as autoras:

Laiza Floriano de Almeida – Bolsista de Iniciação Científica da Fundação Araucária - Graduanda em Educação Física na Universidade Estadual de Londrina.

lahalmeida1803@gmail.com

Kátia Simone Martins Mortari – Docente do Departamento do EMH Universidade Estadual de Londrina – Orientadora de Iniciação Científica da Fundação Araucária.

kmortari@gmail.com

LINHA 3 – Fundamentos Históricos, filosóficos e culturais da educação na Educação Física

O PIBID NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: O RESGATE DA AMARELINHA ENQUANTO JOGO TRADICIONAL

Aline Batista de Araujo 1
Caroline de Oliveira Riedo 2
Érika Nunes Alves 3
Flávia R. Schimanski dos Santos 4

O presente estudo se resulta do trabalho desenvolvido com alunos das turmas de Educação Infantil 6 (EI 6) de uma escola da rede municipal de educação de Londrina-PR no ano de 2014 sobre o jogo tradicional amarelinha, através da intervenção da professora de Educação Física dos referidos alunos, supervisora do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) e de graduandos de Licenciatura em Educação Física que são bolsistas do PIBID na mesma escola, tendo em vista a importância dos jogos tradicionais no processo de construção do conhecimento. Os jogos tradicionais são conteúdos do Ensino Fundamental I e podem colaborar no processo de construção do conhecimento e, além disso, fazem parte do processo histórico da humanidade, o que é dever dos professores de Educação Física em suas aulas ensinar e valorizar a sua importância, atribuindo sentido e significado amplo. Para tanto, foi realizada uma pesquisa de campo qualitativa, onde através de cinco aulas sequenciais os alunos puderam conhecer a história e vivenciar diferentes tipos de amarelinha, além de criarem novas formas de riscar o chão. Concluiu-se que o estudo do tema pode ser tratado amplamente aos alunos a partir do EI 6, despertando o interesse do jogo pelos mesmos e colaborando na construção do conhecimento desde a Educação Infantil.

Palavras chave: PIBID. Jogos Tradicionais. Amarelinha.

Sobre as autoras:

1 Professora da Rede Municipal de Educação de Londrina-PR e Cambé-PR, licenciada em Educação Física pela Universidade Estadual de Londrina e Pós-graduada em Gestão Escolar, Supervisão e Orientação Pedagógica pela Faculdade Cruzeiro do Oeste e em Psicomotricidade pelo Centro Técnico-Educacional Superior do Oeste Paranaense e supervisora do programa PIBID. linoca_lili@hotmail.com

2 Estudante do 4º ano de Educação Física Licenciatura da Universidade Estadual de Londrina e bolsista do programa PIBID. carolriedo16@hotmail.com

3 Estudante do 3º ano de Educação Física Licenciatura da Universidade Estadual de Londrina e bolsista do programa PIBID. erika.n_alves@hotmail.com

4 Estudante do 3º ano de Educação Física Licenciatura da Universidade Estadual de Londrina e Bolsista do programa PIBID. flaviaschimanski@hotmail.com

PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO SOBRE FORMAÇÃO E CURRÍCULO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL

Juliana Pizani
Fabiane Castilho Teixeira
Caroline Broch
Amauri Aparecido Bássoli de Oliveira
Ieda Parra Barbosa Rinaldi

O recorte desse estudo centra-se na análise da produção científica sobre formação e currículo em educação física, tendo como foco teses e dissertações produzidas desde a década de 1980, haja vista que a partir desse período os pesquisadores voltaram a atenção para a constituição do currículo no âmbito da educação física. No universo da prática científica os questionamentos precisam ser feitos constantemente, já que instituem a oportuna reflexão sobre a produção de conhecimento que historicamente tem sido responsabilidade da universidade, especialmente com o advento da pós-graduação. Buscando fomentar discussões acerca da produção do conhecimento na área da educação física, elegemos como objetivo: analisar a produção de conhecimento por meio de teses e dissertações sobre formação inicial e currículo em educação física no período de 1980 a 2012, com vistas ao mapeamento das proposições para o cenário formativo. Como metodologia optamos pela pesquisa bibliográfica. A amostra contou com 47 trabalhos, sendo 15 teses e 32 dissertações, que foram tratadas por meio de estatística descritiva e análise de conteúdo. Os resultados indicam que 19% das pesquisas analisadas apresentam algum tipo de proposta, sendo classificadas em duas categorias: 1) Orientação técnico-pedagógica (orientação metodológica e pedagógica para o ensino; sugestões metodológicas para a aplicação de atividades; proposta metodológica para a área de adaptada com base na epistemologia da prática reflexiva; e orientações didático-pedagógicas para o trato com o conhecimento gímnico na formação de professores); e 2) Organização curricular (estabelecimento de concepções sobre organização curricular; proposta curricular para disciplina de socorros de urgência; proposta curricular para os estágios curriculares com base na epistemologia da prática reflexiva; propostas de eixos temáticos para a área do lazer; proposta de estruturação curricular para a área da ginástica nos cursos licenciatura e bacharelado; e proposta de estruturação curricular para a área da dança nos cursos de licenciatura). Em linhas gerais, as pesquisas apresentam discussões e reflexões acerca da formação em educação física. Estas englobam aspectos históricos, sociais e políticos que influenciaram sua implantação no país; incorporação de parâmetros normativos e a regulamentação da profissão; fragilidades da formação que implicam na atuação profissional; e questionamentos atrelados à necessidade de reformulações das propostas pedagógicas dos cursos a partir da análise da estrutura curricular. Ressalta-se que a área ainda carece de estudos propositivos, haja vista que a maioria perpassa apenas o campo teórico, no mundo das ideias. A partir desse mapeamento, entendemos que a produção científica (dissertações e teses) na área da Educação Física, em sua maioria, é caracterizada por estudos não propositivos. As pesquisas propositivas apareceram com quantitativo menos expressivo, e, portanto, numericamente mais significativa entre as teses do que dissertações, fato que pode estar relacionado ao tempo disponibilizado para a realização da pesquisa, em que temos atualmente o máximo de dois anos para a participação nos programas de pós-graduação. Por fim, entendemos que por meio dos achados nesta pesquisa foi possível compreender o foco das propostas do que tem se produzido sobre formação e currículo na educação física, tendo como lócus de investigação os programas de pós-graduação.

Palavras-chave: Produção de conhecimento. Formação. Currículo.

Sobre os autores:

Instituição: Universidade Estadual de Maringá. Departamento de Educação Física. Programa de Pós-Graduação Associado em Educação Física UEM/UEL.

Endereço: Avenida Colombo, 5790, Jd. Universitário, Maringá - Paraná – Brasil, CEP 87020-900.

TEMAS TRANSVERSAIS, EDUCAÇÃO FÍSICA E CURRÍCULO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL I

Vera Lucia Pereira
Amanda Luiza Aceituno da Costa

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais a problemática trazida pelos temas transversais está contemplada nas diferentes áreas curriculares. Está presente em seus fundamentos, nos objetivos gerais, nos objetivos de ciclo, nos conteúdos e nos critérios de avaliação das áreas. Dessa forma, em todos os elementos do currículo há itens selecionados a partir de um ou mais temas. Com a transversalidade, os temas passam a serem partes integrantes das áreas e não externos e/ou acoplados a elas, definindo uma perspectiva para o trabalho educativo que se faz a partir delas. Dessa maneira o presente estudo trata-se de um relato de experiência em que se promoveu o ensino de conhecimentos da área da Educação Física inserido em um projeto transdisciplinar. O trabalho foi realizado com 216 crianças, seriados do 1º ao 5º ano do período matutino e vespertino com faixa etária entre 6 a 13 anos. Foram envolvidos 18 docentes de diversas áreas de conhecimento. Durante uma semana, os alunos se envolveram em diversas atividades que envolviam o tema higiene corporal. As temáticas abordadas foram relacionadas à higiene geral, alimentícia, corporal higiene dos diferentes ambientes. Cada disciplina dentro das possibilidades e proximidades do campo de estudo do seu conteúdo abordou diversos aspectos do tema Higiene. Foi realizada uma observação participante e anotado as ações dos alunos, tanto as positivas quanto as negativas em relação à temática. A observação participante, para Yin (2005) é uma modalidade de observação em que o observador assume uma postura ativa e participa dos eventos que estão sendo estudados. Essas abordagens foram adotadas para subsidiar os alunos em seu processo de construção do conhecimento sobre este tema transversal. A partir do trabalho realizado, percebemos a necessidade e importância de os temas transversais serem práticas constantes e incorporadas no currículo como prática constante no processo educativo. Este estudo nos possibilitou contribuir na reelaboração das relações, conceitos e compreender outros temas transversais dentro de uma realidade específica que pode ser generalizada. No qual a sociedade interfere e pode interagir fortemente com seus conflitos.

Palavras-chave: Currículo; temas transversais; Educação Física

Sobre a autora:

Vera Lucia Pereira – Professora na Prefeitura de Arapongas - lpverinha@hotmail.com

LINHA 2- Fundamentos teórico-metodológicos do processo ensino-aprendizagem e avaliação em Educação Física

RESUMOS COMUNICAÇÕES ORAIS

A DANÇA NA EDUCAÇÃO FÍSICA: EFEITOS NA INTERAÇÃO SOCIAL EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO (TEA)

Alex Sandro Araújo do Nascimento¹
Suzana Alves Nogueira²

De acordo com Freire (2012), o autismo afeta o processo educacional da criança, atingindo vários níveis do desenvolvimento como comunicação, interação, comportamento, percebidos ao longo de sua vida. Mesmo após sua identificação, definição, este transtorno ainda tem sido alvo de vários estudos em busca de intervenções adequadas dentro do processo pedagógico. O objetivo é analisar os efeitos de aulas de dança na interação social dos alunos com o (TEA) em uma instituição de ensino especializado. A pesquisa se configura uma pesquisa ação, que segundo Thiollent (2005), consiste em estabelecer uma rede de comunicação no nível de captação de informação e de divulgação; além de compreender, visa intervir na situação, com vistas a modificá-la. De início será produzido um dossiê individual, com base no prontuário de cada criança participante no projeto, serão analisados os diagnósticos referentes aos desenvolvimentos, cognitivo, motor e principalmente o psico-afetivo. Espera-se obter resultados que possam mostrar os aspectos positivos ou negativos da utilização do conteúdo de dança como proposta pedagógica da educação física com crianças e adolescentes com TEA.

Palavras-chave: TEA, Educação Física, Dança

Sobre os autores:

Universidade Estadual de Feira de Santana

1 alex.anascimento@gmail.com

2 suzanaufba@hotmail.com

LINHA 2 - Fundamentos teórico-metodológicos do processo ensino-aprendizagem e avaliação em Educação Física

A GINÁSTICA COMO POSSIBILIDADE DE PRÁTICA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E MÚLTIPLA

Bhianca Conterato Patias
Luciana Erina Palma
Roberta Marostega Feck

O presente estudo tem por objetivo relatar as experiências sobre o conteúdo da ginástica ministrado em aulas de educação física a pessoas com deficiência intelectual e múltipla. As aulas aconteceram numa instituição especial de ensino da cidade de Santa Maria – RS, num período de 45 dias, considerando duas aulas por semana, para uma turma de 25 alunos de ambos os sexos, na faixa etária de 15 a 50 anos. As atividades desenvolvidas abrangeram a ginástica acrobática, rítmica e aeróbica, sendo que inicialmente houve duas observações da turma para verificar o espaço físico, os materiais e características dos alunos, e na seqüência foram realizadas 3 aulas para cada conteúdo. Após as observações, foram elaborados e sistematizados os planos de aula na reunião pedagógica do grupo de trabalho, que era composto por dois professores de educação física e dois acadêmicos do Curso de Educação Física. Como resultado, percebeu-se que a utilização de recurso visual através de vídeos foi um ponto positivo, pois facilitaram a compreensão dos alunos a cerca do que seria desenvolvido em aula, além de manter a atenção seletiva dos mesmos. Já as atividades desenvolvidas de forma individual e em duplas, onde se utilizou elementos da ginástica acrobática com bola, foi possível perceber que a maioria dos alunos apresentou controle corporal e de objeto (bola) durante a movimentação. Com relação às explicações das atividades, somou-se a explicação verbal a demonstração, sendo assim, os alunos tiveram êxito na compreensão das atividades. Na ginástica rítmica foram desenvolvidas atividades com fitas, as quais eram fixadas numa haste de madeira, para que os alunos pudessem segurá-la, antes de propor alguns movimentos, foi feito de forma livre uma exploração com a fita, onde os alunos criaram formas diversas de se movimentar. Com relação à ginástica aeróbica, foram realizados passos sequenciais e movimentos associados ao ritmo da música, além do trabalho com equilíbrio, troca de direções e deslocamentos com aumento e redução da intensidade conforme o ritmo, sendo eficiente no processo de aprendizagem. Para finalização de cada aula, foram realizados o alongamento e o relaxamento nos colchonetes, notando-se assim a importância do alongamento, pois nesse momento os alunos apresentavam um controle da ansiedade e um relaxamento muscular. Conclui-se que o envolvimento dos alunos com os conteúdos propostos contribuiu de maneira satisfatória para a autonomia dos mesmos bem como para a qualidade de vida e motivação diante da prática corporal da ginástica. Já, para os profissionais e acadêmicos envolvidos, pode-se relatar que para os alunos foi possível ampliar o repertório de conhecimento e estratégias para o processo pedagógico perante pessoas com deficiência. Também, as intervenções propiciaram um espaço para discussão e compreensão sobre as peculiaridades das deficiências na prática da ginástica, sobre as estratégias a serem utilizadas de acordo com as possibilidades do grupo, materiais e espaços disponíveis.

Palavras-chave: ginástica, educação física, pessoa com deficiência.

Sobre as autoras:

Bhianca Conterato Patias

Graduanda em Educação Física Licenciatura da CEFD/UFSM

Contato: (55) 9613-3569

<http://lattes.cnpq.br/2892280671940219>

Luciana Erina Palma

Profª Drª do Departamento de Métodos e Técnicas Desportivas CEFD/UFSM, luepalma@yahoo.com.br

Roberta Marostega Feck

Graduada em Educação Física Licenciatura CEFD/UFSM, roberta.feck@hotmail.com

LINHA 2 - Fundamentos teórico-metodológicos do processo ensino-aprendizagem e avaliação em Educação Física.

Londrina, PR – 12 a 15 de maio de 2015 - ISBN 978-85-7846-335-9

ANÁLISE DA PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO DA DANÇA NO CONTEXTO ACADÊMICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA.

Silvia Pavesi Sborquia

As pesquisas sobre a dança como um campo de investigação na área da educação física, ainda, é pouco presente na literatura. O presente estudo tem como ponto de partida a problemática das relações de produção de conhecimento entre a dança e a educação física, ou seja, qual o conhecimento da dança produzido pela educação física? Tal problemática parte da necessidade de um mapeamento sobre os significados da dança para a educação física. A literatura sobre a dança mostra que ela constitui-se como um campo de conhecimento próprio e, ainda, insere-se no campo de conhecimento da educação física como expressão do movimento e, no campo da arte como artefato cultural. Resulta daí que o presente projeto tem por objetivo geral identificar o conhecimento da dança produzido pela educação física, apontando os fundamentos epistemológicos da produção de conhecimento e sua relação com os outros campos de conhecimento das Ciências Sociais e Humanas. Como objetivos específicos destacam-se: a) Identificar os aspectos epistemológicos da relação da dança e a educação física; b) analisar as produções de conhecimento da dança nas áreas da educação física e nas Ciências Humanas; c) Estudar a dança como manifestação cultural e sua diversidade étnico raciais. Tal proposta justifica-se na necessidade da melhoria e aprimoramento das competências do profissional de educação física que irá atuar com a dança. Para atingir o objetivo proposto serão realizados encontros semanais para estudos e reflexões sobre a produção de conhecimento em dança e educação física. O grupo será constituído por alunos de graduação em Educação Física Bacharelado e Licenciatura, Professores Formadores e Profissionais que atuam com a dança nos diferentes espaços sociais. A literatura investigada mostra que a dança constitui-se como um campo de conhecimento próprio e, ainda, insere-se no campo de conhecimento da educação física como expressão do movimento e, no campo da arte como artefato cultural. Este estudo poderá contribuir apresentando um mapeamento epistemológico sobre a relação entre a dança e a educação física. Bem como, melhoria e aprimoramento das competências do profissional de educação física que irá atuar com a dança.

Palavras-chave: Dança; Educação Física; Cultura.

Sobre a autora:

Professora Doutora do Departamento de Educação Física
Centro de Educação Física e Esportes
Universidade Estadual de Londrina

LINHA 3 - Fundamentos históricos, filosóficos e culturais da educação na Educação Física.

EDUCAÇÃO FÍSICA: ENSINO DOS CONTEÚDOS RELACIONADOS À SAÚDE SOB AS PREMISSAS DA MOTRICIDADE HUMANA

**Rodrigo Aparecido dos Santos
Ana Maria Pereira**

O presente trabalho tem como tema as questões referentes à saúde enquanto conteúdo da Educação Física. Na escola, a Educação Física é a disciplina que trata da ação motora, bem como da compreensão das diferentes manifestações da cultura motora, tendo como seus conteúdos estruturantes: a Dança, o Esporte, o Jogo, a Luta, a Ginástica. Todavia, há que ressaltar que o ensino da Educação Física não limita apenas a estes conteúdos anteriormente citados. Uma das tendências e concepções da área se aproxima do tema saúde, não podendo este fato ser negado. Desse modo, esta pesquisa ocupa-se em identificar quais conteúdos relacionados à saúde podem ser ensinados nas aulas de Educação Física na Educação Básica. Objetiva-se ainda organizar e sistematizar esses conhecimentos, em unidades de ensino, sob fundamentos e pressupostos da Motricidade Humana. Assumimos a Ciência da Motricidade Humana do filósofo português Manuel Sérgio para subsidiar esta pesquisa porque preconiza intervenções perspectivando o Homem como Ser complexo, inteiro que se movimenta intencionalmente de forma plena, rumo a evolução, na conquista de ser sempre mais e melhor. Trata-se de uma pesquisa em Educação de cunho qualitativo, que, por meio da pesquisa bibliográfica, abrangendo pesquisas já existentes sobre o assunto, mas primando a construção de um novo conhecimento, tendo em vista organizar e sistematizar os conteúdos de ensino com a temática saúde. A presente pesquisa contribuirá para a área da Educação Física no que diz respeito aos conteúdos referentes à saúde, por meio de uma proposta de seleção e organização dos conteúdos em uma sequência didática. Assim, poderá colaborar como material didático pedagógico, auxiliando professores da Educação Básica no ensino desse conteúdo em suas aulas.

Palavras-chave: Educação Física; Saúde; Motricidade Humana.

Sobre os autores:

Rodrigo Aparecido dos Santos – rodi_go19@hotmail.com

Aluno do curso de Especialização em Educação Física na Educação Básica (Universidade Estadual de Londrina).

Ana Maria Pereira – orientadora – apereira@uel.br

Universidade Estadual de Londrina

LINHA 2: Fundamentos teórico-metodológicos do processo ensino-aprendizagem e avaliação em Educação Física

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO: ESTÍMULO AO PENSAMENTO CRÍTICO NO ENSINO DE ESPORTES NA ESCOLA PÚBLICA

Daniel Teixeira Maldonado

A Educação Física Escolar no Ensino Médio vem sendo realizada, em muitos contextos, de forma tradicional. Além disso, os professores de Educação Física ao ensinar esportes costumam abordar apenas as modalidades mais tradicionais e o enfoque acaba sendo na dimensão procedimental dos conteúdos. Sendo assim, o objetivo desse estudo foi analisar a produção de charges de 80 alunos do 1º e 2º ano do Ensino Médio de uma escola técnica estadual localizada na zona leste do município de São Paulo, realizadas durante o 2º semestre do ano de 2014, em que os esportes foram tematizados nas aulas de Educação Física, com a intenção de estimular o pensamento crítico dos estudantes. Durante essa experiência pedagógica os alunos puderam vivenciar, compreender, refletir, analisar, debater e produzir conhecimento sobre diversos esportes coletivos, individuais e para pessoas com necessidades especiais. As aulas foram compostas de debates, exposição dos conteúdos em aula expositiva, análise de filmes e atividades práticas adaptadas onde todos os discentes realizaram os esportes propostos e refletiram sobre os conteúdos de ordem conceitual ensinados em sala de aula nas rodas de conversa. Após as aulas desse semestre letivo, os discentes produziram charges com a intenção de demonstrar o que foi compreendido durante as aulas. Ao analisar a produção dos alunos foi possível identificar que foi discutido sobre o preconceito com a mulher, com as pessoas de pele negra, com os homossexuais, com as pessoas com menor poder aquisitivo e com as pessoas com necessidades especiais que praticam esportes, sobre a violência no esporte, sobre os gastos públicos realizados para construir palcos que receberam competições da Copa do Mundo, sobre a utilização de anabolizantes para melhorar o rendimento no esporte e sobre a relação do esporte com a saúde. Após analisar a produção de charges dos alunos, percebemos o desenvolvimento do pensamento crítico dos discentes sobre os diferentes temas que envolvem a prática de esportes. Concluímos que uma educação crítica dentro do ambiente escolar tem o poder de causar reflexões que possam estimular uma sociedade menos desigual e mais justa, além de munir os jovens com conhecimento para lutar pelas melhorias que a sua comunidade necessita em relação às diferentes manifestações da cultura corporal de movimento que possam ser exploradas durante as aulas de Educação Física.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Ensino Médio; Pensamento Crítico.

Sobre o autor:

Universidade São Judas Tadeu
Estrada Velha da Penha nº 265 bloco 4 apto 41

LINHA 2 - Fundamentos teórico-metodológicos do processo ensino-aprendizagem e avaliação em Educação Física.

EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA: ENSINO DOS CONTEÚDOS RELACIONADOS À SAÚDE

Rodrigo Aparecido dos Santos
Ana Claudia Saladini

A disciplina de Educação Física ao longo dos anos vem sofrendo constantes modificações. Atualmente esta disciplina encontra-se amparada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9394/96) que a apresenta como uma área de conhecimento com saberes específicos a serem organizados e estruturados considerando-se, de acordo com Palma et al (2010) os seguintes eixos: o movimento e a corporeidade; o movimento e os jogos; o movimento e o esporte; o movimento em expressão e ritmo; o movimento e a saúde. Os conteúdos relacionados à saúde são vários, e precisam ser abordados como conteúdo de ensino da Educação Física. A questão que norteou esse trabalho foi: Qual (quais) conteúdo(s) relacionado(s) à saúde os alunos do Ensino Médio têm aprendido nas aulas de Educação Física? E o objetivo geral foi analisar o(s) conteúdo(s) relacionado(s) à saúde ensinados nas aulas de Educação Física no Ensino Médio. Foi realizada uma pesquisa de campo, que segundo Lakatos e Marconi (2003) é aquela utilizada com objetivo de conseguir informações ou conhecimentos sobre um problema, para o qual se procura uma resposta. Foram pesquisados 9 alunos do Ensino Médio de uma instituição pública de ensino da cidade de Cambé – PR. Tendo em vista os nossos objetivos, organizamos nosso trabalho em dois capítulos, a saber. No primeiro “Educação e Ensino Médio” abordamos o equívoco ao se pensar que o Ensino Médio é entendido por muitos como o nível de ensino que prepara o estudante para o mundo do trabalho ou para ingressar no ensino superior, porém o papel central da escola, mais especificamente no ensino médio é elaborar situações para que o aluno produza conhecimentos e se sinta presente na sociedade em que vive. Já no segundo “Ensino e Aprendizagem dos conteúdos Relacionados a Saúde”, incluímos o processo de ensino e aprendizagem como sendo um processo que não depende apenas do professor e, que este, precisa atuar com os estudantes de uma forma que seja mediador entre conteúdo e aluno e para isso precisa elaborar estratégias de ensino e priorizar a tomada de consciência como sendo um fator para uma aprendizagem significativa. Os resultados apontaram que os conteúdos relacionados à saúde abordados com os alunos são alimentação, obesidade, atividades físicas e exercícios físicos, o que nos levou a compreender que o professor tem sim uma preocupação com a saúde dos estudantes. Porém, levando em conta os dados obtidos através de entrevistas com os alunos entendemos que a aprendizagem acerca deste conteúdo fica limitada em um fazer por fazer de atividades, em que o conteúdo apenas é dado aos alunos, sem haver uma discussão e uma reflexão sobre o assunto estudado. Assim, concluímos que nem a escola e nem a professor dão conta de ensinar os conteúdos relacionados à saúde.

Palavras-chave: Ensino; Aprendizagem; Educação Física na escola; Saúde.

Sobre os autores:

Rodrigo Aparecido dos Santos – rodi_go19@hotmail.com

Aluno do curso de Especialização em Educação Física na Educação Básica (Universidade Estadual de Londrina).

Ana Claudia Saladini – orientadora - anaclas@terra.com.br

Universidade Estadual de Londrina – Departamento de Estudos do Movimento Humano.

LINHA 2: Fundamentos teórico-metodológicos do processo ensino-aprendizagem e avaliação em Educação Física

ESPORTE E MÍDIA NO COLÉGIO ESTADUAL ILHA DAS PEÇAS - GUARAQUEÇABA – PR

Fábio de Carvalho Messa
Tatiana de Fatima Gonzaga

A partir das diretrizes da mídia-educação - educar sobre a mídia, educar com a mídia e educar para a mídia, o projeto Esporte e Mídia na Escola instigou a reflexão da comunidade escolar sobre a significação que o esporte assume por meio do discurso midiático, suas representações e seus símbolos, ainda mais que nos encontrávamos no ano da Copa do Mundo no Brasil, momento delicado e peculiar de muita produção informativa e publicitária sobre o futebol. O projeto se sustentou pela necessidade de assessoria ao professor responsável pela educação física da escola (seja ele de formação específica ou não) para promover o esclarecimento acerca da indústria cultural e do esporte, para verificar no repertório do aluno que marcas e influências são vigentes em suas práticas e em seus discursos sobre o futebol e o esporte em geral. O objetivo geral foi o de aguçar o senso crítico sobre as complexas relações entre esporte e mídia, no que se refere à produção de informação esportiva e campanhas publicitárias contemporâneas, a partir de atividades esportivas e de lazer nas aulas de educação física do Colégio Estadual Ilha das Peças – Guaraqueçaba-PR. Os objetivos específicos foram os de: propiciar a ressignificação na mentalidade dos alunos sobre as atividades esportivas executadas na escola; instigar o esclarecimento e o senso crítico sobre a Indústria Cultural e suas relações com o esporte e o lazer; promover atividades esportivas midiáticas pelos próprios estudantes de ensino fundamental e médio, fazendo-os vivenciar criticamente o set de produção fotográfica, impressa e audiovisual sobre o esporte. Atividade 1 - Painel: Ginástica e Mídia – prática de exercícios adaptados ao contexto e exercícios de análise das revistas *Sport Life*, suas chamadas de capa, ilustrações e peças gráficas publicitárias. Atividade 2 – *Badminton* na Mídia. Vivência prática adaptada na beira da praia e análise VTs sobre *Badminton*, ambos do Globo Esporte. Atividade 3 - Jogos de Tabuleiro – Prática de jogos – Ludo, Batalha Naval – e leitura crítica de matérias de revistas e jornais que contrastem jogos tradicionais e jogos eletrônicos, o que gerou a reflexão sobre os jogos de tabuleiro como Plano B nas aulas de educação física em dias de chuva. Muitos estudantes entenderam que os jogos eletrônicos auxiliam no desempenho das pessoas, contudo seu uso excessivo pode desencadear problemas de saúde como, por exemplo, obesidade infantil, nervosismo, ansiedade, sentimento de isolamento estresse, entre outros. Atividade 4 – Mídia e Futebol - discussão analítica do jornalismo impresso diário sobre a recém realizada Copa do Mundo no Brasil – legados e fracassos. O projeto de extensão *Esporte e Mídia na Escola* consistiu em adentrar no universo das aulas de educação física das escolas das ilhas de Guaraqueçaba-PR, para propor atividades esportivas e recreativas, visando sua inserção nos meios midiáticos, para a construção de painéis sobre as relações entre mídia e esporte, principalmente o futebol, que monopoliza as informações dos meios midiáticos.

Palavras-chave: mídia-educação; esporte; educação física

Sobre os autores:

1 Professor Adjunto dos Cursos de Linguagem e Comunicação e Educação Física da UFPR Litoral – revistanetuno@yahoo.com.br.

2 Graduanda em Educação Física da UFPR Litoral, bolsista do Projeto de Extensão Esporte e Mídia na Escola – tatigonzaga16@gmail.com

LINHA 3 - Fundamentos históricos, filosóficos e culturais da educação na Educação Física.

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA ATRAVÉS DO CURSO "MINI TÊNIS E ATLETISMO ESCOLAR"

Eduardo Mendez Alcantara
Marili Terezinha de Moura
Marcelo Silva da Silva

Temos observado em nossa realidade que o atletismo e o tênis de campo são conteúdos pouco trabalhados nas aulas de Educação Física. Com o intuito de que cada vez mais professores venham a trabalhar com esses conteúdos da Educação Física no contexto escolar, desenvolvemos no Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE), do Governo do Estado do Paraná, nossa proposta de trabalho no biênio 2013-2014, que visou difundir jogos e brincadeiras que auxiliem o professor a inserir o atletismo e o tênis em suas aulas, através de uma metodologia baseada na adequação pedagógica da modalidade e em atividades lúdicas. Buscando contribuir com a capacitação dos professores de Educação Física, foram realizados 4 cursos de 16 horas durante o primeiro semestre de 2014. O curso intitulado Mini tênis e atletismo escolar, que contemplou 8 horas de mini tênis e 8 horas de atletismo escolar, capacitou 107 professores de Educação Física da rede estadual, professores de Educação Física de outras instituições e acadêmicos de Educação Física e de Gestão Desportiva e do Lazer. Durante os cursos foram trabalhados os seguintes conteúdos: Concepção e bases teóricas do mini-tênis; Características e regras do mini tênis; Atividades manipulativas com bola; Atividades manipulativas com raquete; Metodologia do mini tênis; Jogos e brincadeiras em um campo reduzido e com regras adaptadas; Corridas rasas de velocidade (pega pega super heróis, base 4, jokenpo e pega pega arcos); Corridas com barreiras e de revezamento (jogo da velha); Lançamentos e arremesso (arremesso de peso, lançamento da pelota, lançamento do martelo, lançamento do dardo, jogo das faixas, golfe martelo, lance boliche, bolão e miss ball); Salto em altura e salto em distância (salto tesoura, rolo ventral e amarelinha gigante); Jogos para conhecer as provas oficiais (mango e bingo de nomes). A organização e realização dos cursos foram resultado de nossa participação no PDE, que nos possibilitou sistematizar práticas que desenvolvíamos no cotidiano escolar e socializá-las na forma de curso para outros professores durante nossa implementação do projeto de intervenção. Essa experiência foi bastante rica, pois ao mesmo tempo em que realizávamos nossa formação continuada, fortalecíamos nossos saberes e dividíamos com outros professores e alunos de cursos de graduação. Perceber que o que fazemos no cotidiano tem saberes e valor como uma prática significativa gera um reconhecimento e valorização do fazer pedagógico que deveria ser continuamente trabalhado pelos professores, pois ainda que nossas práticas sejam comuns em seus conteúdos e concepções em um perspectiva ampla, elas se constituem no cotidiano da escola que é singular e, portanto, gera experiências e estratégias muitas vezes que são únicas e devem ser socializadas. Por fim, entendemos que mesmo que nem sempre as atividades desenvolvidas sejam inéditas, o fato dos professores participarem de momentos de trocas como o que realizamos, em nossa percepção, gerou um incentivo e estímulo que pode repercutir nas práticas cotidianas, qualificando a Educação Física escolar de nossos estudantes.

Palavras-chave: Formação Continuada; Atletismo Escolar; Tênis de Campo.

Sobre os autores:

Prof. Esp. Eduardo Mendez Alcantara - Colégio Estadual Maria Lopes de Paula, Almirante Tamandaré/PR; CEI Lauro Esmanhoto, Curitiba/PR. Endereço: Rua Santa Cecília, 99. Vista Alegre, Curitiba/PR. superdudu@bol.com.br

Prof.^a Esp. Marili Terezinha de Moura - Colégio Estadual Jardim Paraíso, Almirante Tamandaré/PR; CEI Lauro Esmanhoto, Curitiba/PR. Endereço: Rua Padre José Maurício, 148. Tanguá, Almirante Tamandaré/PR. nt.moura@hotmail.com

Prof. Dr. Marcelo Silva da Silva – Universidade Federal do Paraná Setor Litoral. Rua: Jaguariaiva, 512. Caiobá, Matinhos, PR. marcelo.ufprlitoral@gmail.com

LINHA 1 - Formação de professores em Educação Física

FORMAÇÃO CONTINUADA EM EDUCAÇÃO FÍSICA: CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA PARA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

Felipe Casonato Lourenço¹
Marilene Cesário²

O presente estudo é um projeto de um trabalho de conclusão de curso, que tem o objetivo de relatar a importância do Pibid no processo de formação continuada de professores de Educação Física. O estudo foi elaborado na perspectiva de tentar identificar se o Pibid pode ser considerado como uma estratégia para a formação continuada dos docentes que participam do projeto como supervisores de campo. O problema do estudo é baseado em quais são contribuições do Pibid para a formação continuada dos professores de Educação Física? O objetivo geral do estudo é o de analisar a importância do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência na formação continuada dos professores de Educação Física. Dentre os objetivos específicos está avaliar o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência como estratégia para a formação continuada dos professores de Educação Física; Verificar as possibilidades de aprendizagem que o Pibid oferece para a formação continuada dos professores de Educação Física e identificar os pontos positivos e negativos do Pibid para a formação continuada na perspectiva do professor de Educação Física. A pesquisa será realizada a partir do estudo de campo, o qual “basicamente, a pesquisa é desenvolvida por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar suas explicações e interpretações do que ocorre no grupo” (GIL, 2002, p.53). Para tal estudo, serão pesquisados os professores de Educação Física atuantes no município de Londrina-PR. Como amostra do estudo serão selecionados todos os professores da escola, que ministraram aulas de Educação Física participantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) como supervisores, durante o ano de 2014. O instrumento utilizado será um questionário contendo seis questões abertas, no qual levará em conta a análise qualitativa dos dados. Os estudos aqui propostos mostrarão se o Pibid indica uma nova possibilidade de formação continuada para os professores, em especial aos profissionais de Educação Física envolvidos neste estudo. Os resultados esperados com o estudo é chegar a conclusão que o Pibid contribui para a formação continuada dos professores, já que durante sua trajetória pelo programa, existem inúmeras atividades em que o professor é levado a estudar, a repensar suas ações, sempre em contato com a Instituição de Ensino Superior, ressignificando sua ação docente, caracterizando uma formação continuada para os professores participantes.

Palavras-chave: Pibid. Formação Continuada. Educação Física.

Sobre os autores:

1 Graduando do curso em Educação Física - Licenciatura, Universidade Estadual de Londrina, Bolsista Pibid, fecalo10@hotmail.com.

2 Docente do curso em Educação Física – Licenciatura, Universidade Estadual de Londrina, Colaboradora Pibid, malilabr@yahoo.com.br.

LINHA 1- Formação de professores em Educação Física

IMPLEMENTAÇÃO DOS CURRÍCULOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA REDE MUNICIPAL DE SÃO PAULO: A VISÃO DOS DOCENTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE AS SUAS DIFICULDADES.

**Daniel Teixeira Maldonado
Sheila Aparecida Pereira dos Santos Silva**

O objetivo desse estudo foi analisar e comparar, de acordo com o tempo de formação, de atuação profissional e de atuação na escola, a percepção dos docentes de Educação Física sobre os fatores que dificultam a implementação dos currículos de Educação Física nas escolas da rede municipal de ensino de São Paulo situadas na zona leste da cidade. A coleta de dados foi realizada com 79 docentes de Educação Física de 37 escolas que se manifestaram sobre 43 fatores que costumam influenciar na implementação de currículos de Educação Física. Cada docente julgou e classificou os fatores apresentados numa escala de 1 a 7, cujos extremos são: 1 - Dificulta extremamente e 7 - Facilita extremamente. Os dados foram submetidos à análise estatística com o auxílio do software SPSS, versão 21.0. Os resultados foram apresentados com frequência, porcentagem, média e desvio padrão. Foi utilizado o teste U de Mann-Whitney com nível de significância de 5% para comparar a pontuação dos fatores intervenientes na percepção dos diferentes grupos de professores. Os fatores considerados de dificuldade extrema pelos docentes foram: alteração da função social da escola, formação continuada oferecida pela rede inadequada, remuneração do professor, falta de condições para a educação inclusiva, implantação de reorientação curricular sem consultar os docentes, postura inadequada dos alunos com os estudos, número excessivo de alunos por turma e jornada de trabalho extensa. Os fatores que dificultam muito foram: pouca participação da família na vida escolar, indisciplinas dos alunos, influências climáticas para as aulas, transferência de alunos, descontentamento profissional, dificuldade dos alunos com os conteúdos, diálogo entre médico e professor inadequado, visão da comunidade escolar sobre a EF, falta de espaços de lazer próximos da escola e relação da escola com a comunidade inadequada. Os fatores que dificultam pouco foram: inexistência de cuidadores na escola, resistência dos professores com novos currículos, relação interpessoal entre os alunos conturbada, falta de respeito à diversidade cultural na escola, Educação Física atrapalhar as outras aulas, trânsito para chegar até a unidade escolar e trabalho em conjunto entre as disciplinas insuficiente. A maioria dos fatores não apresentou diferença estatística na percepção dos docentes com diferentes tempos de formação, experiência de rede municipal ou de escola, o que evidencia que todos os docentes pesquisados percebem os mesmos aspectos no seu cotidiano de atuação. O estudo recomenda que o poder público analise cuidadosamente os fatores tidos como os que mais ocasionam dificuldades na implementação dos currículos de Educação Física para que ações possam ser propostas com a finalidade de superá-las, além de considerar a complexidade presente no cotidiano escolar.

Palavras – chave: Educação Física; Currículo; Cotidiano.

Sobre os autores:

Universidade São Judas Tadeu

Estrada Velha da Penha nº 265 bloco 4 apto 41

LINHA 2 - Fundamentos teórico-metodológicos do processo ensino-aprendizagem e avaliação em Educação Física.

O JOGO DE TABULEIRO COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA: ESTÍMULO AO PENSAMENTO CRÍTICO NO CONTEXTO DA ESCOLA PÚBLICA

Daniel Teixeira Maldonado

Desde a década de 80 foram elaboradas muitas propostas para as aulas de Educação Física Escolar. Nos dias atuais, a principal função dessa disciplina na escola é formar alunos críticos e participativos para compreender e transformar as manifestações da cultura corporal de movimento (esportes, lutas, danças, ginásticas, brincadeiras e jogos). Nesse sentido, esse estudo teve como objetivo descrever uma experiência de um projeto realizado nas aulas de Educação Física onde foi tematizado os jogos de tabuleiro. Essa experiência pedagógica foi realizada durante o 2º semestre de 2014, para alunos do 7º ano do Ensino Fundamental, de uma escola municipal localizada na zona leste do município de São Paulo. A prática pedagógica foi organizada de acordo com as diretrizes elaboradas no projeto político pedagógico da escola, que teve como enfoque debater as novas expressões culturais juvenis. O docente dividiu o seu planejamento didático enfatizando as três dimensões do conteúdo e o desenvolvimento do pensamento crítico. Na dimensão procedimental os alunos elaboraram diversos jogos de tabuleiro com materiais alternativos disponibilizados pela escola e depois brincaram com esses diferentes jogos. Na dimensão conceitual foi estimulado que os discentes realizassem pesquisas sobre os temas dos jogos elaborados por eles. Essas pesquisas foram realizadas na sala de informática e em entrevistas com os outros docentes da unidade escolar e com seus familiares. Os temas dos jogos elaborados foram: esportes radicais, esportes coletivos, curiosidades, halloween, desenhos animados, literatura grega, carros, músicas e danças. Na dimensão atitudinal foi analisado a influência da mídia e das novas tecnologias nos jogos e brincadeiras. Para alcançar esse objetivo, foi assistido e debatido o documentário “Criança: a alma do negócio” e logo após esses debates os discentes realizaram charges para expressar o que foi compreendido. Ao término do projeto, foi possível perceber pelas avaliações realizadas que os alunos construíram uma visão diferenciada e crítica sobre os jogos de tabuleiro e refletiram sobre a influência da mídia e das propagandas no consumo desses jogos, compreendendo e transformando essa manifestação da cultura corporal de movimento.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Jogos de Tabuleiro; Dimensões do conteúdo.

Sobre o autor:

Universidade São Judas Tadeu
Estrada Velha da Penha nº 265 bloco 4 apto 41

LINHA 2 - Fundamentos teórico-metodológicos do processo ensino-aprendizagem e avaliação em Educação Física.

O XADREZ ALÉM DO TABULEIRO: PRÁTICAS SÓCIO EDUCATIVAS

Evandro Camargo

O xadrez é considerado um excelente exercício mental, seus benefícios vão desde o raciocínio lógico a mais fantasiosa “guerra dentro do tabuleiro”, dentre outros aspectos ele favorece a tomada de decisões, aguça a memória, trabalha a paciência, aumenta a autoconfiança, proporciona o respeito ao adversário e exige responsabilidade sob as mais diversas emoções que o jogo proporciona. Deste modo este trabalho tem como objetivo demonstrar as diferentes estratégias pedagógicas utilizadas para despertar o interesse pelo xadrez em uma comunidade carente, cujo desinteresse inicial pela aprendizagem das regras e jogadas sistematizadas do xadrez era abissal. Aliando deste modo o jogo de xadrez tradicional a práticas lúdicas, ou seja, jogos e brincadeiras do cotidiano dos educandos, como a “bola queimada do xadrez” cujo objetivo é ensinar a pontuação e de criar estratégias diferenciadas para proteger o rei, onde cada jogador é uma peça do jogo e ao ser queimado sua identidade é revelada para equipe adversária que marcará o ponto que aquela peça possui, e quando o rei é queimado, este que antes estava oculto também passa a revelar sua identidade para a equipe adversária, e a partir deste momento sua equipe tem a função de protegê-lo, pois seu rei se encontra em xeque, e xeque-mate deve ser evitado. Além deste incluiu-se também o “caça ao tesouro” que incita os alunos a desvendarem as regras e jogadas para chegarem até a próxima pista, entre outros jogos e brincadeiras. Instigando assim o interesse pela prática do xadrez no jogo de tabuleiro. As atividades foram vivenciadas na Associação Mãos Estendidas (AME) no município de Londrina-PR, localizada no Jardim Novo Amparo, atendendo crianças e adolescentes de 6 a 15 anos, no período do contraturno escolar, totalizando 180 educandos matriculados. Para avaliar a eficácia destas atividades entre as crianças e adolescentes optou-se por uma pesquisa de caráter descritiva com a equipe técnica da associação (coordenador, psicólogo e pedagoga). O estudo compôs-se em duas etapas: revisão de literatura e coleta de dados. Concluiu-se que as diferentes estratégias pedagógicas obtiveram ações extremamente positivas. Segundo a equipe técnica da instituição, além de todos os benefícios que o xadrez proporciona, estas atividades auxiliaram para quebrar barreiras, a consolidar a oficina de xadrez e aumentar a participação das crianças e adolescentes, que passaram a compreender através de práticas lúdicas e mais próximas de seu cotidiano que o xadrez é um esporte que educa e constrói valores sociais, morais e éticos.

Palavras-chave: Xadrez; Lúdico; Social.

Sobre o autor:

Associação Mãos Estendidas – AME – Rua: Maria Garcia Lopes/Londrina

LINHA 2 – Fundamentos teórico-metodológicos do processo ensino-aprendizagem e avaliação em Educação Física.

OS EXERGAMES COMO RECURSO METODOLÓGICO PARA O ENSINO DO ATLETISMO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Karen Regina Salgado
Alcides José Scaglia

Ultimamente as pesquisas acadêmicas têm reconhecido o potencial educativo dos jogos eletrônicos como um facilitador do processo de ensino e aprendizagem das crianças em idade escolar. Isso ocorre por conta da predisposição ofertada por tais jogos, que geram situações de desafios oriundas das condições de associação, escolha, observação e principalmente, pelo estabelecimento de relações que visam a autonomia do aluno alterando o seu espaço de formação, ao introduzi-lo em um vasto universo de resoluções de problemas sucedidas da própria complexidade e demanda do jogo eletrônico. Logo, os jogos eletrônicos não apenas se restringem no que se refere a modernização do processo de ensino e aprendizagem dos alunos, mas o atrai a buscar a sua participação na construção do seu próprio conhecimento, oferecendo uma vivência significativa para o seu crescimento social, afetivo e cognitivo. Sabendo dos diferentes tipos existentes de jogos eletrônicos, destacamos aqueles que conseguem unir o exercício físico ao prazer dos *games*, os chamados *exergames*, que são *games* que usam da movimentação corporal do jogador para que aja a realização do jogo. Elucidando os *exergames* como jogos que contrapõem com a ideia de passividade do jogador, acreditamos ser possível a sua apropriação na educação física escolar, uma vez que o seu uso pode propiciar o desenvolvimento de habilidades motoras e sensoriais promulgadas em uma interação física ativa pela mimetização do gesto das mais variadas modalidades esportivas, o que permite ao jogador, a experimentação de inúmeras possibilidades de movimentações através destes *games*. Sobre a utilização dos *exergames* na educação física escolar, desenvolvemos uma pesquisa com o objetivo de criar ambientes de aprendizagens pelo console *Xbox 360*, usando o pacote "*Kinect Sports*" com jogos de corrida, corrida com obstáculos, salto em distância, arremesso de disco e lançamento de dardo e por atividades realizadas na quadra, a fim de verificar se há aprendizado dos alunos nas aulas de educação física pela mediação dos *exergames*. A metodologia usada consistiu em entrevistas com os alunos, anotações no diário de campo do pesquisador e na aplicação dos questionários pré e pós intervenção. A referida pesquisa contou com a participação de 42 alunos matriculados no quarto e quinto ano dos anos iniciais do ensino fundamental de uma instituição da rede pública de ensino situada no município de Campinas. A faixa etária dos participantes foi de 9 a 11 anos de idade, sendo 47,62% do gênero masculino e 52,38% do feminino. Constatou-se neste trabalho, que para 97,37% dos alunos, os *exergames* podem contribuir para o aprendizado do conteúdo atletismo e que 100,00% da amostra acreditou ser possível o uso de tais jogos nas aulas regulares de educação física. Também verificamos que para os escolares, tal contribuição se manifestou por meio de aproximações dos *exergames* com a modalidade abordada, expressadas na compreensão das regras, espaço físico e realização de movimentos presentes no conteúdo abordado da corrida de velocidade, corrida com obstáculos, salto em distância, arremesso de disco e lançamento de dardo.

Palavras-chave: *Exergames*; Aprendizagem; Atletismo.

Sobre os autores:

Universidade Estadual de CampinaS (UNICAMP)

Karen Regina Salgado - Rua João Guimarães Bahia, 418, Parque Industrial, Campinas, SP. CEP: 13031-402. Brasil. Email: karen_rsalgado@hotmail.com

Alcides José Scaglia - Rua Pedro Zaccaria, 1300, Jardim Santa Luzia, Limeira, SP. CEP: 13484-350. Brasil. Email: alcides.scaglia@gmail.com

LINHA 2- Fundamentos teórico-metodológicos do processo ensino-aprendizagem e avaliação em Educação Física

OS MOMENTOS MARCANTES DAS DISCIPLINAS DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA PERCEPÇÃO DOS DISCENTES

Licia Maria Rosina 1

Patric Paludett Flores 2

Amauri Aparecido Bássoli de Oliveira 3

A escola e seu ambiente mantêm um contínuo e dinâmico processo de adaptação e transformação, sempre buscando estar sintonizada com o seu tempo e exigências correspondentes. Entender e acompanhar essa dinâmica complexa que engloba a educação, também é responsabilidade das instituições de Ensino Superior, em especial, aos cursos de Licenciatura, pois têm a responsabilidade de preparar os profissionais para esse campo de intervenção. A formação inicial corresponde ao período no qual o acadêmico adquire conhecimentos necessários para exercer, de fato, o “ser professor”, sendo imprescindível que passe por essa etapa, pois, é nela que começam a se conhecer e se reconhecer enquanto docentes. Na formação inicial, um dos componentes curriculares, de indiscutível relevância para os acadêmicos é o Estágio Curricular Supervisionado (ECS), já que se caracteriza por ser o momento em que o acadêmico participa e assume situações reais de vida e trabalho dentro de uma sala de aula, ou seja, no seu futuro campo de atuação. Levando em consideração esses aspectos, esta pesquisa buscou verificar quais são os momentos marcantes proporcionados nas disciplinas de ECS I e II, do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Maringá, que auxiliam nas regências durante o estágio. Vale ressaltar que esta pesquisa descritiva se caracteriza por ser um estudo de caso. Para a coleta de dados, utilizou-se um questionário, que foi respondido por 60 acadêmicos, devidamente matriculados nas disciplinas de ECS I e ECS II. A análise dos resultados foi feita com base na análise de conteúdo proposta por Bardin (2011). Dentre as várias respostas, destacam-se como mais relevantes a *apresentação e discussão de seminários* (37%), na qual os acadêmicos compartilham suas realidades e vivências junto aos demais colegas. Outro aspecto citado é o *diálogo com o professor da disciplina de ECS* (34%), o que se caracterizou como um momento de auxílio nas dúvidas e decisões a serem tomadas. Para 11% dos acadêmicos, a *literatura indicada pelos professores* também foi um fator determinante para as aulas nas escolas. Para 10% dos participantes, os *materiais alternativos utilizados nas aulas de ECS* se caracterizaram como momentos diferenciados, que proporcionaram maior experiência e percepção sobre os conteúdos e materiais a serem utilizados nas regências. Outros pontos levantados foram: a *própria prática* (1%); *discussão e debates realizados com a dupla de estágio* (1%); *reflexões em grupo sobre a prática pedagógica* (1%); *conversas sobre controle disciplinar* (1%); *compreensão sobre os métodos de ensino* (1%). Contudo, uma pequena parcela (3%) indicou que as disciplinas de ECS não trouxeram momentos de auxílio para as aulas na escola, destacando que não tiveram apoio e auxílio de seus orientadores e professores das disciplinas de maneira satisfatória e efetiva, em especial, na supervisão junto à escola. Por fim, pode-se perceber que as disciplinas pesquisadas estão atendendo satisfatoriamente e em grande parte os interesses e necessidades da formação do futuro profissional de Educação Física que atuará na escola, com indicativos de atenção para alguns aspectos relacionados a uma melhor supervisão e apoio aos trabalhos de orientação.

Palavras-chave: Formação Inicial de Professores; Estágio Curricular Supervisionado; Educação Física.

Sobre os autores:

1 Acadêmica do curso de Licenciatura em Educação Física. Universidade Estadual de Maringá, Maringá/PR, Brasil. E-mail: liciarosina@gmail.com

2 Doutorando do Programa Associado de Pós-Graduação em Educação Física (UEM/UEL). Universidade Estadual de Maringá, Maringá/PR, Brasil. E-mail: patricflores@gmail.com

3 Docente do Departamento de Educação Física e do Programa Associado de Pós-Graduação em Educação Física (UEM/UEL). Universidade Estadual de Maringá, Maringá/PR, Brasil. E-mail: amauribassoli@gmail.com

PAIXÃO PELA ATIVIDADE DOCENTE

**Maria Eloiza Fiorese Prates
Ieda Parra Barbosa Rinaldi**

Entender o que torna a vida do docente mais gratificante pode dar sentido na profissão, mudando o foco dos piores fatores relacionados para as qualidades positivas, buscando traços positivos do docente em sua capacidade, valores, sentimentos, vocação, costumes que circundam sua vida pessoal e profissional. O presente estudo teve como objetivo identificar e comparar a paixão dos professores de Educação Física que atuam no ensino superior. Participaram do estudo 133 professores dos cursos de Educação Física de universidades públicas e particulares do Estado do Paraná, Brasil. O instrumento utilizado para avaliar a paixão foi a Escala da Paixão validada para a língua portuguesa, por meio de estudo aprovado por comitê de ética, parecer n. 352.361/2013. Para análise dos dados quantitativos utilizou-se o teste de *Kolmogorov-Smirnov (K-S)*, o teste “U” de *Mann-Whitney*, *Kruskall Wallis* e o teste de associação Qui-quadrado. O nível de significância adotado foi $p \leq 0,05$. Os resultados indicaram que os professores de educação física são fortemente apaixonados pela profissão (75,2%). Em relação a análise dos dois tipos de paixão, apresentou moderada paixão Obsessiva para 54,2% e, forte paixão Harmoniosa (62,4%). Nas comparações entre as paixões e as variáveis sócio demográficas, indicaram diferenças significativas no nível de ensino em que atua ($p=0,007$) para paixão obsessiva e em relação à paixão harmoniosa o sexo ($p=0,004$) e o local de trabalho ($p=0,021$). Conclui-se que pode haver uma paixão controladora pela atividade docente, especialmente para os professores que atuam em nível de mestrado ($Md=3,9$), podendo interferir no envolvimento e desenvolvimento de sua atividade. Evidencia também que existe relação positiva da paixão harmoniosa com o sexo e local de trabalho, o que significa que para as professoras ($Md=6,0$) que atuam em instituições privada ($Md=6,1$) ou federal ($Md=6,2$) a atividade docente representa características centrais de suas identidades considera e valoriza-a dedicando amplo tempo e energia para desenvolvê-la, e, também podemos sugerir que os professores internalizaram e integraram a atividade docente a sua identidade de forma autônoma, livre por estarem mais relacionadas ao gosto e interesse pela sua prática.

Palavras-chave: paixão; docente; educação física.

Sobre as autoras:

Maria Eloiza Fiorese Prates
Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR
Rua Chafic Bader Maluf, 13
Jardim Lourdes, CEP: 87300-170

LINHA 1 - Formação de Professores em Educação Física

PRÁTICAS DE ESPORTE E LAZER NOTICIADAS NO JORNAL FOLHA DE LONDRINA (1953-1954)

Giulianna Cynara Vaz de Lima da Silva
Tony Honorato

A história das práticas esportivas e de lazer de um povo pode ser contada por diferentes fontes, dentre elas, os jornais. Estas fontes de produção do conhecimento tomaram força a partir de dois movimentos importantes: Annales e História Nova. Foi a partir daí, que enxergou-se nos jornais uma possibilidade de contar uma história por meio da imprensa, trazendo à luz temas e abordagens até então nem se quer investigados. Todavia, os jornais trazem consigo um processo intrínseco de deterioração da fonte material, sendo necessárias ações para que sua memória seja preservada. Diante disto, propomos a identificação das notícias de Esporte e Lazer, encontradas nas páginas do jornal Folha de Londrina, compreendendo período temporal de março de 1953 a julho de 1954 e a partir delas, colaborar na construção de um índice de pesquisa histórica do Esporte e do Lazer em Londrina (1952-1960). Para orientar a busca pelas notícias, embasamo-nos nos conceitos de Esporte e Lazer elaborados por Elias e Dunning (1992) e também nos orientamos pelos procedimentos delimitados por Cruz e Peixoto (2007) no que tange à organização das notícias em uma ficha catalográfica. Os métodos foram divididos em três momentos: i) coleta das notícias; ii) registro dos dados; iii) organização do índice. Dentro do recorte temporal (março de 1953 a julho de 1954), analisamos 295 edições do Jornal nas quais encontramos um montante de 3.770 notícias (1.911 notícias de Esporte e 1.859 de Lazer), que foram divididas em subcategorias para maior facilidade de identificação das notícias nas sessões. De acordo com o período de coleta de notícias no Jornal, já foi possível perceber, mesmo que de maneira preliminar, que algumas práticas esportivas tinham maior espaço dentro do cenário citadino de Londrina, dentre elas o futebol não amador e futebol amador, turfe, basquetebol e voleibol. Já para o Lazer, verificamos que atividades de divertimento como ir ao cinema, ouvir ao rádio, assistir noitadas artísticas e participar de bailes, eram comuns e frequentes, haja vista algumas colunas fixas criadas especificamente para tratar do cinema e do rádio (“Telas da Cidade” e “No Mundo do Rádio”). Decerto, ainda temos muitas edições a serem analisadas, porém o trabalho continua e novas apurações serão realizadas até a conclusão do índice. Por ora, as práticas identificadas indicam um sentido de educação do corpo marcado pelas atividades esportivas e de lazer no contexto da cidade.

Palavras-chave: História, Esporte, Lazer.

Sobre os autores:

Universidade Estadual de Londrina

LINHA 3 - Fundamentos históricos, filosóficos e culturais da educação na Educação Física.

PROFESSOR, ESPORTE E ESCOLA: DISCUSSÕES E INTERVENÇÕES

Leonardo Pinar Gomes

A realidade do esporte na escola é que ele até hoje é um dos conteúdos mais ensinado e mostrado nas aulas de Educação Física, isso muitas vezes deixa o esporte como dominante nas aulas e o professor acaba fazendo papel de treinador. O Conselho Federal de Educação Física (2002, p. 26), definiu o esporte como: “a atividade competitiva, institucionalizado, realizado conforme técnicas, habilidades e objetivos definidos pelas modalidades desportivas, determinado por regras pré-estabelecidas que lhe dá forma, significado e identidade, podendo também ser praticado com liberdade e finalidade lúdica estabelecida por seus praticantes, realizado em ambiente diferenciado, inclusive na natureza (jogos da natureza, radicais, orientação e outros).” O esporte muitas vezes é defendido como a cura de todos os males mas isso não é real principalmente se pensarmos o esporte de rendimento, competitivo e com ideais capitalistas dentro da escola, um esporte que leva poucos ao sucesso e muitos ao fracasso, não vemos o esporte com ideais sociais e educativos, temos praticamente uma cópia do esporte de rendimento. O esporte na escola passou a assumir os princípios da instituição esportiva, dando maior valor a competição, concorrência e rendimento, ao assumir estes, a escola tornou-se a base da pirâmide esportiva. Não que a competição não tenha seu valor, o problema está nos excessos que muitas vezes a competição leva. Os professores teriam que pensar em um projeto que transforme as aulas de educação física num trabalho de reflexão do esporte, onde as crianças experimentando e vivenciando o esporte, construiria outros valores para as aulas, resgatando a prática social como elo entre ensino e produção, transformando a escola numa fábrica de esportes. O esporte na escola alcançaria seu objetivo, numa concepção crítico-emancipatória, quando as crianças puderem se desenvolver através dele, tornando-se adultos capazes de praticar esportes como crianças.

Palavras-chave: Esporte, Escola e Professor

Sobre o autor:

Estudante do Curso de Educação Física-licenciatura da Universidade Estadual de Londrina. Bolsista PIBID. Leo_pinar@hotmail.com

PROGRAMA DE LICENCIATURAS INTERNACIONAIS-PLI: LIMITES E VICISSITUDES ACERCA DO INTERCÂMBIO PARA A FORMAÇÃO INICIAL DE DISCENTES DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

**Jefferson Ferreira de Moura Pereira
Felipe Silva Viana
Marcus Vinicius Farias Girão
Vilde Gomes de Menezes**

O Programa de Licenciaturas Internacionais (PLI) foi criado em 2010 através do Edital 035/2010, a partir de parcerias entre entidades eminentemente ligadas à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES através de um convênio com a Universidade de Coimbra-UC. Este programa permitiu que projetos, realizados por docentes das universidades públicas e privadas do Brasil, fossem submetidos à CAPES a fim de enviar estudantes oriundos da rede pública de ensino, ou bolsistas, para intercâmbio de dois anos em uma instituição de ensino portuguesa. O objetivo do trabalho consiste na análise das melhorias e qualificações da formação inicial e transcultural dos discentes do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) que estiveram vinculados junto à Faculdade de Motricidade Humana (FMH) - Universidade de Lisboa (UL). Pretende-se alcançar o objetivo através da análise de documentos produzidos pelos discentes selecionados. Os referidos documentos constituem-se em relatórios de avaliação produzidos pelos próprios envolvidos. As evidências observadas mostram que a cultura de Portugal é muito diferente da cultura brasileira, requerendo um determinado período de adaptação do discente a esta nova realidade. Houve algumas dificuldades na assimilação dos conteúdos por parte dos discentes brasileiros devido à precariedade de conhecimentos adquiridos no ensino básico do Brasil e que eram necessários para as disciplinas portuguesas. Estes obstáculos geraram o retorno de um dos bolsistas contemplados ao final do primeiro ano letivo por não atingir a meta necessária exigida pela CAPES. Dos seis discentes restantes, três deles conseguiram atingir o objetivo estipulado pelo convênio para obter a dupla diplomação. Os demais finalizarão o processo através de equivalências na universidade de origem ou provas realizadas pela universidade portuguesa. Não houve envolvimento nos grupos de pesquisas da FMH devido à aceitação apenas de mestrados ou doutorandos, parte da cultura de ensino vigente no país lusitano. Entretanto, a experiência do processo de ensino-aprendizagem ao longo dos dois anos na universidade receptora foi bastante relevante para o crescimento formativo dos contemplados, por conta da troca cultural entre estes estudantes e os europeus, assim como a alta qualidade da estrutura física e dos recursos humanos da universidade portuguesa de destino. Conclui-se que o PLI é uma excelente oportunidade para os estudantes carentes de recursos financeiros, e como tal, sua exclusão para aqueles vinculados ao curso de Educação Física vai na contramão da geração de oportunidades de participação em um processo enriquecedor para estes discentes. Por fim, é importante salientar que o PLI deve ser revisto e modificado para que possa promover uma formação mais ampliada através da qual as limitações do ensino fundamental e médio brasileiro não prejudiquem o desempenho dos discentes.

Palavras-chave: Educação Física escolar; Formação inicial; Programa de Licenciaturas Internacionais.

Sobre os autores:

Universidade Federal de Pernambuco

jeffersonmouraef@gmail.com

felipe_viana_10@hotmail.com

marcusgirao@hotmail.com

Endereço do orientador:

vildemenezes@hotmail.com

LINHA 1 - Formação de professores em Educação Física

Londrina, PR – 12 a 15 de maio de 2015 - ISBN 978-85-7846-335-9

TRANSFORMAÇÃO DE JOGOS TRADICIONAIS E POPULARES: UMA POSSIBILIDADE PARA ATUAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS INICIAIS

Renata Nascimento Duarte¹
Bhianca Conterato Patias²
Caroline Foggiato Ferreira³
Regis Perez da Costa⁴
Caroline dos Santos Fagundes⁵
Elizara Carolina Marin⁶

O subprojeto Educação Física nos Anos Iniciais faz parte do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência de uma Universidade Federal do Interior do Estado do Rio Grande do Sul que busca a inserção inicial de acadêmicos das Licenciaturas na rede pública de ensino. Este programa atua em conjunto com a formação continuada dos professores da Educação Básica e do Ensino Superior. Com o intuito de promover mudanças sociais e educativas em uma Escola Municipal, localizada na zona leste da cidade, estão sendo realizadas ações pedagógicas com turmas de 3º, 4º e 5º anos que visam o conhecimento e o desenvolvimento de Jogos Tradicionais e Populares (Queimada, Pique Bandeira, Pega-pegas, entre outras). A escolha por este conteúdo deu-se devido à ideia de que este envolve um universo lúdico com características e ações próximas à realidade, como regras, espaço e tempo delimitados, mas que de acordo com as necessidades podem ser modificados. Por conta disto entendemos que através dos Jogos Tradicionais e Populares as crianças serão capazes de se desenvolver como seres sociais além de agregar valores a sua bagagem cultural. O Projeto iniciou com observações das turmas no contexto escolar e com leituras acadêmicas que contemplassem a metodologia de ensino da Educação Física nos Anos Iniciais. A partir disto buscamos estruturar as intervenções levando em consideração a realidade social dos alunos. A práxis pedagógica está sendo desenvolvida durante as aulas de Educação Física, onde os alunos vivenciam primeiramente o jogo com as regras propostas pelos bolsistas e no decorrer são estimulados a refletir sobre possíveis mudanças no desenvolvimento do jogo, referentes ao espaço, às regras, aos instrumentos, à movimentação, dentre outros. Através da mediação dos bolsistas os alunos transformam o jogo e passam a experimentar tornando as escolhas e decisões conscientes. Observamos, até o momento, o desenvolvimento dos alunos quanto à capacidade de criação, adaptação, resolução de problemas, autonomia para modificar situações previamente estipuladas e olhar crítico sobre as circunstâncias adversas que ocorrem durante o jogo. O trabalho pedagógico via PIBID está permitindo contribuir para ampliação do conhecimento sobre a Educação Física Escolar tanto dos alunos da Escola quanto dos bolsistas, pois a práxis da leitura-sistematização e experimentação permite passar do concreto abstrato ao concreto pensado.

Palavras-chaves: PIBID, Educação Física, Jogos

Sobre os autores:

Instituição: Universidade Federal de Santa Maria

¹Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Santa Maria, renata_duarte05@yahoo.com.br ;

²Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Santa Maria, bhiancacz@yahoo.com.br

³Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Santa Maria, cfoggiato@gmail.com

⁴Graduando do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Santa Maria, regiscosta07@hotmail.com

⁵Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Santa Maria, carolynesantosf@gmail.com

⁶Professora Doutora do Departamento de Desportos Individuais CEFD/UFSM, elizaracarol@yahoo.com.br